



**GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
NÚCLEO REGIONAL DE INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE FRONTEIRA**

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO E  
INTEGRAÇÃO DA FAIXA DE  
FRONTEIRA DO ESTADO DO RIO  
GRANDE DO SUL – PDIF/ RS**

**Porto Alegre**

**2012**

## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Tarso Fernando Herz Genro

### **GABINETE DO VICE-GOVERNADOR**

Vice-Governador: Jorge Alberto Duarte Grill

Responsáveis Técnicos: Gildo Antonio da Silva  
Irani Martins de Medeiros

### **ASSESSORIA DE COOPERAÇÃO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Coordenador: Tarson Núñez

Responsáveis Técnicos: Federico Martí da Rosa Fornazieri  
Ilton Luiz Pacheco de Freitas  
Norma Espíndola

Apoio: Lana Falk  
Letícia Maria Kiraly  
Ricardo Rabeno

### **SECRETARIA DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ**

Secretário: João Constantino Pavani Motta

Responsáveis Técnicos: Álvaro Magalhães Júnior  
Antonio Paulo Cargnin  
Ana Maria de Aveline Bertê  
Laurie Fofonka Cunha  
Rubens Soares de Lima  
Suzana Beatriz de Oliveira

### **CASA CIVIL**

Secretário: Carlos Pestana Neto

Responsáveis Técnicos: Walter Souza  
Tisiane Mordini de Siqueira

### **GABINETE DOS PREFEITOS E RELAÇÕES FEDERATIVAS**

Secretário: Afonso Antunes da Motta

Responsáveis Técnicos: Antônio Carlos Porcello Marrone  
Bruno Silva Contursi  
Eugênio Farias Marques Portela  
Jaime Gonçalves da Silva  
Paulo Renato Rodrigues

**Edição:** Assessoria de Cooperação e Relações Internacionais

**Endereço para correspondência:**

Av. Borges de Medeiros, 1501, 17º andar, Centro - Porto Alegre/RS

**Telefone:** (55) (51) 3288-6720

**E-mail:** nucleors@gg.rs.gov.br

## SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS .....	4
APRESENTAÇÃO.....	6
A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA.....	8
A QUESTÃO REGIONAL E A FAIXA DE FRONTEIRA NO RIO GRANDE DO SUL: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA .....	11
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS .....	14
EIXOS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DA FRONTEIRA.....	15
CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FAIXA DE FRONTEIRA .....	17
1. População e economia.....	18
2. Infraestrutura e eixos de integração .....	22
3. Características socioeconômicas da Faixa de Fronteira Rio Grande do Sul / Uruguai .....	23
3.1 A Região Funcional 6: Fronteira Oeste e Campanha .....	23
3.2 A Região Funcional 5: Sul.....	39
3.3 A Fronteira com o Uruguai - Rocha, Cerro Largo, Rivera, Artigas e Treinta y Tres.....	49
4. Características socioeconômicas da Faixa de Fronteira - Rio Grande do Sul / Argentina .....	51
4.1 A Região Funcional 7: Missões, Fronteira Noroeste, Celeiro e Noroeste Colonial.....	52
4.2 A Fronteira com a Argentina – Misiones e Corrientes.....	76
AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA .....	79
I. Fortalecimento da infraestrutura para o desenvolvimento sustentável (Infraestrutura) .....	79
II. Promoção do crescimento econômico (Desenvolvimento Econômico) 83	
III. Combate à pobreza e desenvolvimento social com equidade de gênero (Saúde, Trabalho e Inclusão Social). Políticas de apoio à agricultura familiar.....	84
IV. Integração territorial (Políticas de Fronteira e Segurança Pública) ..	86
V. Integração entre os povos (Educação, Cultura, Lazer e Turismo)...	87
VI. Fortalecimento institucional do território .....	90

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Faixa de Fronteira no Brasil e no Rio Grande do Sul.....	8
<b>Figura 2</b> - Faixa de Fronteira, COREDEs e Regiões Funcionais de Planejamento .....	17
<b>Figura 3</b> - Densidade demográfica e cidades com mais de 50 mil habitantes. 18	
<b>Figura 4</b> - Principais produtos agrícolas nos países do MERCOSUL (toneladas de milho em grãos, soja, algodão, trigo, arroz, cana de açúcar e número de cabeças de bovinos e ovinos) .....	21
<b>Figura 5</b> - Principais eixos de integração com países do MERCOSUL .....	22
<b>Figura 6</b> - COREDE Fronteira Oeste .....	25
<b>Figura 7</b> - Principais atividades do setor de serviços do COREDE Fronteira Oeste, em 2009.....	27
<b>Figura 8</b> - Principais produtos da agropecuária nos municípios do COREDE Fronteira Oeste, em 2009. ....	28
<b>Figura 9</b> - Principais produtos da Indústria de Transformação no COREDE Fronteira Oeste, em 2009. ....	29
<b>Figura 10</b> - IDESE, por município no COREDE Fronteira Oeste, em 2009. ....	30
<b>Figura 11</b> - PIB <i>per capita</i> , por município no COREDE Fronteira Oeste, em 2009 .....	31
<b>Figura 12</b> - Taxa de analfabetismo, por município no COREDE Fronteira Oeste, em 2010.....	32
<b>Figura 13</b> - COREDE Campanha .....	33
<b>Figura 14</b> - Principais atividades do setor de serviços no COREDE Campanha, em 2008.....	34
<b>Figura 15</b> - Principais produtos da pecuária nos municípios do COREDE Campanha, em 2008.....	35
<b>Figura 16</b> - Principais produtos da agropecuária nos municípios do COREDE Campanha, em 2008.....	36
<b>Figura 17</b> - Estrutura da Indústria de Transformação, segundo as principais atividades, no COREDE Campanha, em 2008.....	37
<b>Figura 18</b> - IDESE, por município, no COREDE Campanha, em 2008. ....	38
<b>Figura 19</b> - Produto Interno Bruto <i>per capita</i> , por município, no COREDE Campanha, em 2008.....	39
<b>Figura 20</b> - COREDE Sul.....	41
<b>Figura 21</b> - Estrutura da Indústria de Transformação, segundo as principais atividades em 2006 (%). ....	42
<b>Figura 22</b> - Principais produtos da agricultura nos municípios do COREDE Sul, em 2008.....	43
<b>Figura 23</b> - Principais produtos da pecuária nos municípios do COREDE Sul, em 2008. ....	43
<b>Figura 24</b> - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, por município no COREDE Sul, em 2008.....	46

<b>Figura 25</b> - Taxa de Analfabetismo nos municípios do COREDE Sul, em 2010. .....	47
<b>Figura 26</b> - Taxa de Abandono no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE Sul, em 2008.....	48
<b>Figura 27</b> - Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE Sul, em 2008.....	49
<b>Figura 28</b> - Regiões Agropecuárias do Uruguai.....	51
<b>Figura 29</b> - COREDE Missões.....	54
<b>Figura 30</b> - População Rural no COREDE Missões (%).....	55
<b>Figura 31</b> - Estrutura da produção agropecuária da região, do COREDE Missões segundo as principais atividades em 2009.....	57
<b>Figura 32</b> - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por município, no COREDE Missões, em 2009.....	60
<b>Figura 33</b> - Produto Interno Bruto <i>per capita</i> por município no COREDE Missões em 2009.....	61
<b>Figura 34</b> - Concentração da população rural, por município do COREDE Fronteira Noroeste em 2010 (%).....	62
<b>Figura 35</b> - Estrutura da produção agropecuária da Região Fronteira Noroeste, segundo as principais atividades em 2009.....	64
<b>Figura 36</b> - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por município, no COREDE Fronteira Noroeste, em 2009.....	68
<b>Figura 37</b> - COREDE Celeiro.....	70
<b>Figura 38</b> - Concentração da população rural nos município do COREDE Celeiro, em 2010 (%).....	71
<b>Figura 39</b> - Estrutura da produção agropecuária do COREDE Celeiro, segundo as principais atividades, em 2009.....	73
<b>Figura 40</b> - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por município, no COREDE Celeiro, em 2009.....	75

## APRESENTAÇÃO

A preocupação com a integração entre os países do MERCOSUL tem sido um tema recorrente no estado do Rio Grande do Sul, sempre no sentido de construir alternativas para a dinamização dessas áreas. A inclusão do tema das desigualdades regionais como um dos objetivos relevantes para o desenvolvimento do estado, expresso na Mensagem do Plano Plurianual 2012-2015, encaminhada à Assembleia Legislativa no início de 2011, reforça essa preocupação. Isso se deve ao fato de que as regiões fronteiriças constituem territórios onde os problemas de dinamismo econômico e perda da população vem se agravando.

A valorização e a retomada do tema das Relações Institucionais no atual momento do Estado, alinhado com o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira<sup>1</sup> – PDFF, gerenciado pelo Ministério da Integração Nacional – MI, fornece uma nova perspectiva para o desenvolvimento de projetos visando a integração entre as fronteiras do Brasil, da Argentina e do Uruguai, considerando a complexidade das relações que se observam nestes espaços.

No âmbito nacional, a criação da Comissão Permanente para o Desenvolvimento e a Integração da Faixa de Fronteira – CDIF pelo Ministério da Integração Nacional é uma demonstração da articulação dos atores que atuam no desenvolvimento da Faixa de Fronteira. Entre outras funções a CDIF tem o importante papel de coordenar as políticas públicas nas regiões de fronteira e elaborar planos para o desenvolvimento dessas áreas.

Nessa perspectiva, o governo do Estado criou o Núcleo Regional de Integração da Faixa de Fronteira do Rio Grande do Sul – Núcleo RS. Este foi instituído pelo Decreto nº 48.198, de 29 de julho de 2011 e constitui-se em um espaço de construção de políticas governamentais conjuntas, de proposição de ações que visam o desenvolvimento e à integração das políticas públicas da faixa de fronteira do estado e de organização do Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira – PDIF.

O Núcleo RS, coordenado pela Assessoria de Cooperação e Relações Internacionais, do qual também fazem parte o Gabinete do Vice-Governador, a Casa Civil, a Secretaria do Planejamento, Gestão e Participação Cidadã, e o

---

<sup>1</sup> A Faixa de Fronteira, de acordo com § 2º do art. 20 da Constituição Federal, corresponde a uma área de até 150 km de largura, situada ao longo 15.719 km de fronteira do território brasileiro. No Rio Grande do Sul, abrange áreas que fazem divisa com a Argentina e o Uruguai que, juntamente Santa Catarina e Paraná, integram o chamado Arco Sul do Brasil.

Gabinete dos Prefeitos e Relações Federativas, trabalhou no sentido de sistematizar um conjunto de estudos, diagnósticos e planos estratégicos existentes para identificar insumos para a constituição do Plano. Estes insumos, que envolvem os Planos Estratégicos dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento – COREDEs<sup>2</sup>, os estudos acadêmicos e os governamentais, foram consolidados e auxiliaram na construção de um diagnóstico da área fronteira do Rio Grande do Sul com os países vizinhos do Uruguai e Argentina.

A partir deste diagnóstico, foi realizado um trabalho adicional de levantamento dos programas e políticas existentes, bem como das demandas da população da região. Assim, formam a base deste Plano as políticas, os programas e as ações do Governo Federal para o território gaúcho bem como o Plano Plurianual Participativo 2012-2015 do estado. Para concluir, foram também agregados aos insumos do PDIF as demandas da população da região de fronteira, resultantes de debates nas Audiências Públicas Regionais que orientaram a proposta do Orçamento Estadual 2013. Por último, o Seminário PDIF/RS - Plano de Desenvolvimento Integrado da Faixa de Fronteira realizado em 23 de julho de 2012, contribuiu para identificar se as políticas, programas e ações propostas neste documento, assim como outras propostas surgidas durante a sua realização, são efetivamente as que representam um acordo de todos os setores envolvidos, permitindo um esforço comum.

O objetivo do PDIF/RS é construir um consenso em torno das medidas necessárias no âmbito federal, estadual, municipal, do setor privado e da sociedade civil no sentido do estabelecimento de um esforço conjunto dos atores sociais da região para o seu desenvolvimento. Com este Plano pretende-se estabelecer uma convergência de ações que vão fortalecer o interesse comum da região, garantindo mais força política para a elaboração de políticas públicas de desenvolvimento da região da fronteira.

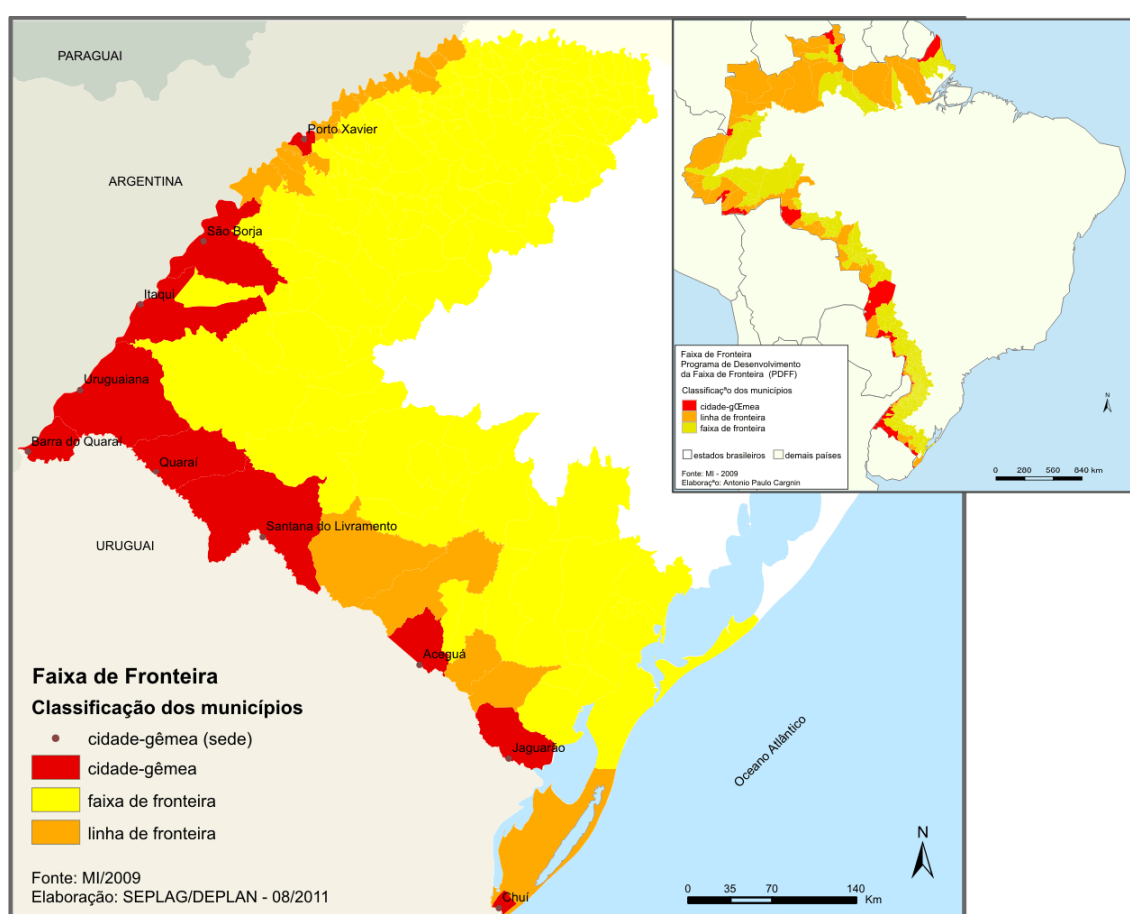
---

<sup>2</sup> No Rio Grande do Sul os Conselhos Regionais de Desenvolvimento - COREDEs, criados oficialmente em 1994, são um fórum de discussão e decisão a respeito de políticas e ações que visam o desenvolvimento regional.

## A CONSTRUÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA

A Faixa de Fronteira, de acordo com § 2º do art. 20 da Constituição Federal, corresponde a uma área de até 150 km de largura, situada ao longo 15.719 km de fronteira do território brasileiro. No Rio Grande do Sul, abrange áreas que fazem divisa com a Argentina e o Uruguai que, juntamente com Santa Catarina e Paraná, integram o chamado Arco Sul do Brasil.

**Figura 1 - Faixa de Fronteira no Brasil e no Rio Grande do Sul**



A elaboração do Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira – PDIF/RS envolveu um extenso processo de planejamento participativo e inúmeras instituições e atores, tanto governamentais quanto da sociedade civil. As diferentes etapas tiveram início com a definição do marco institucional, que teve na criação do Núcleo Regional de Integração da Faixa de Fronteira do Estado do Rio Grande do Sul seu ponto de partida. O Núcleo foi instituído para desempenhar a função de instância do Poder Executivo do



Estado cuja finalidade é propor medidas e coordenar ações que visem o desenvolvimento de iniciativas necessárias à atuação da Administração Estadual na região de fronteira. A coordenação do Núcleo ficou a cargo da Assessoria de Cooperação e Relações Internacionais do Gabinete do Governador. Além desta o Núcleo de Fronteira é composto pelo Gabinete do Vice-Governador, da Secretaria de Estado do Gabinete dos Prefeitos e Relações Federativas, da Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã e pela Casa Civil.

A segunda etapa do Plano foi a elaboração de um diagnóstico síntese, já no âmbito das instituições que compunham o Núcleo. Para tanto, foi considerado o marco referencial da questão regional no Rio Grande do Sul, já traduzido na Mensagem do Governador à Assembléia Legislativa de 2011 e na Mensagem do Plano Plurianual 2012, que chamam a atenção para temas de grande relevância para a Faixa de Fronteira, como o esvaziamento demográfico, os problemas na dinâmica econômica e a fragilidade da estrutura social. De modo mais específico, foram problematizados os diferentes estudos existentes sobre a questão regional e a Faixa de Fronteira, com destaque para os perfis socioeconômicos elaborados para o Programa de Combate às Desigualdades Regionais e, desse exercício, resultou um levantamento da situação socioeconômica da região e dos principais entraves e potencialidades que embasaram a construção do PDIF.

Além de considerar os estudos existentes, a elaboração das propostas teve como base a um processo participativo desenvolvido no âmbito do Núcleo Regional de Fronteira. Para tanto, foram realizadas diversas Audiências Públicas junto aos COREDEs, por ocasião da discussão do orçamento estadual de 2013<sup>3</sup>. Nessas Audiências a Assessoria de Relações Internacionais recolheu importantes subsídios para a elaboração do PDIF/RS, mediante a aplicação de um questionário específico dirigido aos participantes das Audiências, onde foram abordadas questões fronteiriças e de integração com os países vizinhos.

Em outra direção, tendo em vista a produção de um debate mais amplo sobre o desenvolvimento da fronteira, o Núcleo Regional de Fronteira conformou com as universidades uma câmara técnica para discutir o PDIF/RS. Esse grupo reuniu representantes de instituições como a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSUL, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Universidade de Caxias do Sul – UCS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA,

---

<sup>3</sup> No processo de elaboração do Orçamento 2013 foram realizadas reuniões nos COREDEs: Sul (10/06/2012), Fronteira Oeste (24/04/2012), Celeiro (24/04/2012), Fronteira Noroeste (25/04/2012) e Campanha (25/04/2012).

Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul – PUCRS, Universidade Federal e Pelotas – UFPEL, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS e Universidade Regional Integrada – URI<sup>4</sup>.

As propostas levantadas pelas etapas anteriores, consolidadas em um Relatório Preliminar, foram apresentadas e discutidas em um seminário organizado pelo Núcleo Regional de Fronteira. O Seminário reuniu representantes do poder público, universidades, instituições de ensino e sociedade civil, para validação das propostas e agregação de novas contribuições que, mediante nova discussão e validação no Núcleo, passaram a integrar o Plano de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira<sup>5</sup>.

---

<sup>4</sup> Essa câmara realizou reuniões em 17/05/2012 e 18/06/2012, no Centro Administrativo do Estado, em Porto Alegre, sendo que na última reunião estava presente o chefe do Escritório Regional Sul (ERESUL) do Itamaraty, o Embaixador Paulo Pereira Pinto.

<sup>5</sup> O Seminário contou na sua abertura com a presença do Vice-Governador do Estado Jorge Alberto Duarte Grill, da Cônsul do Uruguai, Karla Daniela Beszkidnyak e do representante do Ministério da Integração Nacional Marcelo Giavoni, além de grande número de prefeitos e líderes dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento, que integram a Faixa de Fronteira. No turno da manhã foi apresentada a versão preliminar do PDIF, elaborada pelo Núcleo de Fronteira RS. Posteriormente, as discussões foram organizadas em grupos de trabalho, de acordo com eixos estratégicos previamente apontados no PDIF: infraestrutura e desenvolvimento sustentável; promoção do crescimento econômico; combate à pobreza, desenvolvimento social e políticas de apoio à agricultura familiar; integração territorial, políticas de fronteira e segurança pública e fortalecimento institucional do território; e integração entre os povos - educação, cultura, lazer e turismo. Cada grupo contou com um coordenador e um relator que coletaram as propostas feitas pelos participantes. No turno da tarde, o grande grupo reuniu-se novamente no auditório para avaliação e inclusão das novas propostas no PDIF/RS.

## **A QUESTÃO REGIONAL E A FAIXA DE FRONTEIRA NO RIO GRANDE DO SUL: ELEMENTOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA**

A promoção do desenvolvimento regional foi definida como um objetivo estratégico do atual governo, atentando, em especial, para a situação das regiões que vem, ao longo dos anos, perdendo dinamismo econômico e social. Essa preocupação ampara-se no fato de que as tendências espaciais do crescimento da economia gaúcha, explicitadas em inúmeros estudos e planos de desenvolvimento regional - como o Rumos 2015 - e também nos documentos orientadores da atual gestão, como na Mensagem do Governador à Assembléia Legislativa de 2011 e na Mensagem do Plano Plurianual 2012-2015.

As regiões norte, noroeste e sul do estado apresentam históricos problemas de baixo dinamismo econômico e evasão populacional. Emigrantes do sul do país - em especial das áreas de colonização europeia mais recente - povoaram extensas áreas do território nacional. Com a queda da taxa de fecundidade no RS, as áreas situadas na faixa de fronteira tem apresentado um fenômeno de esvaziamento demográfico, já que outras regiões do estado tem se mostrado mais atraente para parte da população economicamente ativa.

Mesmo que possa ser percebido nas últimas décadas alguma inflexão nos atuais padrões de concentração das atividades econômicas do estado, especialmente no que se refere a indústria e ao emprego industrial, esses processos tem beneficiado o entorno das regiões mais desenvolvidas. Essa situação é facilmente visualizado nos eixos que ligam Porto Alegre a Caixas do Sul e Lajeado e, em alguma medida, Pelotas e Rio Grande. Assim, pode-se dizer que a tênue descompressão do processo concentracionista na Região Metropolitana de Porto Alegre ocorre através de uma reconcentração em alguns poucos pontos do espaço estadual.

Na mesma linha, é perceptível um movimento na dinâmica demográfica do Rio Grande do Sul que produz um relativo esvaziamento populacional das regiões localizadas mais a oeste e noroeste do território rio-grandense, em favor dos territórios situados mais a leste do estado. A gradativa queda dos índices de natalidade associada aos movimentos migratórios tem acentuado a perda de população de regiões que, em grande parte, se localizam junto a faixa de fronteira, em favor dos polos urbanos mais dinâmicos. A Região Metropolitana de Porto Alegre, por sua vez, continua absorvendo grande parte

do contingente populacional oriundo dessas regiões. A grande diferença entre esse processo e o ocorrido na década de 70, quando se dá o auge da transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbana, é que o fluxo migratório não mais se dirige, predominantemente, ao núcleo metropolitano, fixando-se agora nos municípios da franja metropolitana, que se beneficiam da desconcentração industrial.

As taxas do crescimento populacional dão a dimensão dessa situação nos últimos anos. No período que vai de 2000 a 2010, o número de regiões que teve reduzida sua população duplicou, em relação ao período de 1990 a 2000, expandindo-se para todo o arco de fronteira. Esses territórios, além de não acompanharem o crescimento vegetativo, perderam população para as demais regiões do estado.

É nessa perspectiva que se insere a discussão do território compreendido pela faixa de fronteira. De acordo com a problematização dos diagnósticos, várias são os fatores que contribuem para esse situação de desigualdade regional que devem ser objeto do esforço de construção de um plano de desenvolvimento.

Do ponto de vista das atividades econômicas e da estrutura social a faixa de fronteira possui características diferenciadas na fronteira com o Uruguai da com a Argentina. De modo geral, a longa fronteira internacional da Região, historicamente, não se constituiu em um ativo para o seu desenvolvimento, devido, principalmente, aos entraves burocráticos do Brasil com seus vizinhos do MERCOSUL.

No território que compreende a fronteira com o Uruguai a indústria é pouco relevante no âmbito estadual, e os segmentos que mais se destacam são os relacionados ao processamento de produtos de origem vegetal e animal. A atividade pecuária é relevante do ponto de vista das potencialidades, porém apresenta problemas como a baixa integração da cadeia, o rebanho heterogêneo e a baixa rastreabilidade. Entre as demais atividades, destaca-se a recente expansão da fruticultura, especialmente a vitivinicultura, que encontra condições naturais propícias e força de trabalho disponível. A silvicultura também se constitui em potencial para o desenvolvimento, embora ainda apresente pouca repercussão na economia local e a sua expansão enfrente restrições ambientais e relativas à utilização da Faixa de Fronteira. A falta de densidade da cadeia produtiva e a fragilidade social, com indicadores abaixo da média estadual, impõem que se estimule a diversificação de atividades para geração de emprego e renda. A Região apresenta boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à bioenergia, quanto à energia termelétrica.

A região que compreende o COREDE Sul apresenta maior densidade e potencialidade econômica, principalmente devido a presença de Pelotas e Rio

Grande, que conferem a região uma maior dinâmica urbana e econômica. A concentração de instituições de ensino superior proporcionam uma grande capacidade para a formação profissional com vista a construir um núcleo de atividades ligadas ao terciário superior, como as atividades ligadas ao segmento de eletro-eletrônicos e tecnologia da informação. Já o Porto do Rio Grande possui potencial para se constituir em um polo de atração devido às vantagens naturais e operacionais que lhe conferem posição competitiva e destacada. O recente desenvolvimento do polo naval tem agregado segmentos complementares com repercussão para a economia local. O setor de Serviços tem boa capacidade de expansão em atividades de apoio a exportações e serviços em geral.

O território que compreende a faixa de fronteira com a Argentina, possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

As atividades agrícolas se caracterizam pela presença de propriedades com elevado nível de mecanização e tecnologia e de grande número de pequenas propriedades familiares com produção diversificada. Tais características impõem a necessidade de medidas de apoio ao pequeno produtor através de assistência rural e adequadas linhas de financiamento. Essas medidas, juntamente com o estímulo às práticas associativas, são fundamentais para a fixação do homem no campo.

O segmento de máquinas, equipamentos e tratores da cadeia automotiva é relevante e competitivo, com destaque para o eixo Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí, Três Passos e Panambi, abarcando todos os COREDEs da Região. A importância econômica do segmento requer uma especial atenção no sentido de fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva da cadeia produtiva, de modo a garantir sua permanência na Região.

O patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para as Missões Jesuíticas, o Salto do Yucumã e o Parque Estadual do Turvo, são ativos turísticos de grande potencial, mas que, atualmente, ainda registram baixos níveis de frequência de turistas. Nesse sentido, o fortalecimento do turismo na Região depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros, garantindo maior atratividade de turistas e maior tempo de permanência na Região.

No que se refere à infraestrutura, a falta de uma adequada logística de transportes pode comprometer os níveis de competitividade da Região, dada a distância dos grandes mercados (RMPA, Porto do Rio Grande e restante do País). A ausência de integração da fronteira também é um fator limitante para a

economia local, mas ao mesmo tempo pode contribuir para um projeto regional comum.

## OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

### I. OBJETIVO GERAL

O **PDIF/RS** visa promover o desenvolvimento econômico e social dos territórios de fronteira diversificando a economia, fortalecendo as cadeias produtivas existentes e promovendo crescimento econômico com sustentabilidade ambiental e equidade social.

### II. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- **Fortalecer as cadeias produtivas tradicionais:** O Plano precisa ser um instrumento para fortalecer a economia regional, tendo em conta sua vocação histórica e o seu acúmulo em termos de investimentos produtivos. Por isso seu ponto de partida é, necessariamente, as cadeias atualmente existentes, em relação às quais se deve agregar valor e ampliar os mecanismos de fomento.

- **Combater à pobreza urbana e rural:** O desenvolvimento econômico não se sustenta sem desenvolvimento social. A pobreza que decorre dos anos de estagnação econômica e das crises conjunturais precisa ser combatida no campo e na cidade. Por isso o Plano, para além de suas ações na área econômica, deve procurar também incorporar mecanismos de distribuição de renda, de qualificação dos serviços de saúde e educação e de fortalecimento da coesão social no território.

- **Diversificar a economia da região:** Além de fortalecer as cadeias produtivas existentes, o desenvolvimento da fronteira passa também pela diversificação produtiva, identificando novos setores com potencial de crescimento e expansão. É preciso aproveitar a expansão da rede de universidades e instituições de ensino, assim como as políticas de fomento à inovação tecnológica hoje disponíveis, no sentido de dinamizar novos segmentos econômicos que contribuam para o desenvolvimento da região.

- **Consolidar estruturas institucionais de gestão do território e fortalecer a sua integração cultural, social e política com os países vizinhos:** A sustentabilidade do desenvolvimento está diretamente vinculada com a existência de estruturas institucionais que permitam aos atores sociais envolvidos participar ativamente da gestão do processo. Ao mesmo tempo, o Plano precisa dialogar também com as políticas, programas e ações dos governos nacionais dos países vizinhos.

## **EIXOS ESTRATÉGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DA FRONTEIRA**

### **I. Fortalecimento da infraestrutura para o desenvolvimento sustentável (Infraestrutura)**

A logística é um elemento crucial para o desenvolvimento. Obras como estradas, redes de energia elétrica e conectividade, ferrovias, pontes e aeroportos, são condições fundamentais para o crescimento econômico, para a qualidade de vida e para sua maior integração, com o resto do Rio Grande, com o Brasil e com os países vizinhos. Neste sentido é preciso canalizar investimentos consistentes, tanto por parte do governo federal como dos organismos multilaterais de investimentos voltados para a integração latino-americana. A região da fronteira é o território mais imediato da integração e neste sentido é preciso fortalecer a sua infraestrutura.

### **II. Promoção do crescimento econômico (Desenvolvimento Econômico)**

O fortalecimento da matriz produtiva da região, com a ampliação dos recursos de fomento e financiamento da produção é fundamental para o desenvolvimento. Identificar quais são os setores e cadeias produtivas que podem dinamizar a economia do território, e promover medidas para o seu fortalecimento é um dos objetivos centrais deste Plano. Da mesma forma é importante promover a diversificação econômica da região, identificando novas vocações em todas as áreas de economia do território.

### **III. Combate à pobreza e desenvolvimento social com equidade de gênero (Saúde, trabalho e inclusão social). Políticas de apoio à agricultura familiar**

O desenvolvimento é inseparável do combate à pobreza. Combater a exclusão social, fortalecer os laços de sociabilidade, fortalecer a coesão social são desafios que os Municípios, o Estado e a União precisam enfrentar. O combate à pobreza fortalece o mercado local, ampliando a capacidade de consumo da população e dinamizando a economia. Qualificar os serviços sociais nas áreas de saúde e da educação, qualificar a mão de obra e apoiar empreendimentos de economia solidária e as microempresas permitem ao mesmo tempo, reduzir a pobreza e dinamizar a economia no território.

#### **IV. Integração territorial (Políticas de Fronteira e Segurança Pública)**

Entendendo que o desenvolvimento da região passa por um esforço comum com as regiões fronteiriças dos países vizinhos, é fundamental qualificar as estruturas de integração. Passos de fronteira, instâncias de fiscalização, forças de segurança pública, de enfrentamento de catástrofes e vulnerabilidades sociais precisam ser ampliadas e qualificadas do nosso lado da fronteira. E precisam, ao mesmo tempo, melhorar a sua capacidade de integração às estruturas correspondentes nos países vizinhos. Pensar a região como um território, com um olhar que vai além da fronteira, é também uma condição para o seu desenvolvimento.

#### **V. Integração entre os povos (Educação, Cultura, Lazer e Turismo)**

A construção do desenvolvimento da região de fronteira não é apenas uma tarefa que se dá nos campos econômico, político e social. A verdadeira integração, que cimeta relações duradouras, depende também da integração das pessoas, dos povos. Esta convivência e intercâmbio permanente, que já existe, devem ser potencializados por políticas públicas que permitam uma maior aproximação. É cada vez mais evidente que a cultura e a educação e o turismo não são apenas acessórios, mas componentes fundamentais para o desenvolvimento.

#### **VI. Fortalecimento institucional do território**

O Plano se propõe a ser o instrumento de um trabalho conjunto dos governos estadual e federal, dos municípios e da sociedade da região. Para coordenar o esforço conjunto destes atores sociais, sejam eles governamentais, privados ou da sociedade civil é preciso constituir novas estruturas de participação. Estas estruturas, por sua vez, precisam ser articuladas em uma escala regional, interagindo com as estruturas correspondentes nos países vizinhos. O governo do Uruguai, assim como os governos nacional da Argentina e das províncias de Misiones e Corrientes são parceiros importantes para o desenvolvimento da região, e é preciso criar estruturas que permitam materializar esta vontade política de trabalhar em conjunto pelo desenvolvimento.



## CARACTERÍSTICAS GERAIS DA FAIXA DE FRONTEIRA

A análise da faixa de fronteira internacional do Rio Grande do Sul, assim como a identificação das potencialidades e entraves ao seu desenvolvimento, é privilegiada pela existência de escalas complementares que transcendem a escala local: a dos COREDEs – Conselhos Regionais de Desenvolvimento e das RFs - Regiões Funcionais<sup>6</sup>. As duas escalas de análise regional ajudam a compreender melhor a dimensão dos problemas daquela faixa de território e a abrangência necessária para as soluções apontadas.

O território da faixa de fronteira internacional do RS está localizado nas RFs 5, 6 e 7, formadas pelos COREDEs Sul, Campanha, Fronteira Oeste, Missões, Fronteira Noroeste, Celeiro e Noroeste Colonial, que, juntos, abrangem 119 dos 496 municípios do estado do RS.

**Figura 2** - Faixa de Fronteira, COREDEs e Regiões Funcionais de Planejamento

---

<sup>6</sup> No Rio Grande do Sul, para fins de planejamento, os COREDEs são agregados em nove (9) Regiões Funcionais de Planejamento (RFs). Esta regionalização foi definida pelo Estudo de Desenvolvimento Regional e Logística do RS (Rumos 2015), a partir de critérios de homogeneidade econômica, ambiental e social e na adequação das variáveis correspondentes para identificação das polarizações, ou seja, do emprego, das viagens por tipo de transporte, da rede urbana, da saúde e da educação superior. Fonte: Atlas Socioeconômico do RS.

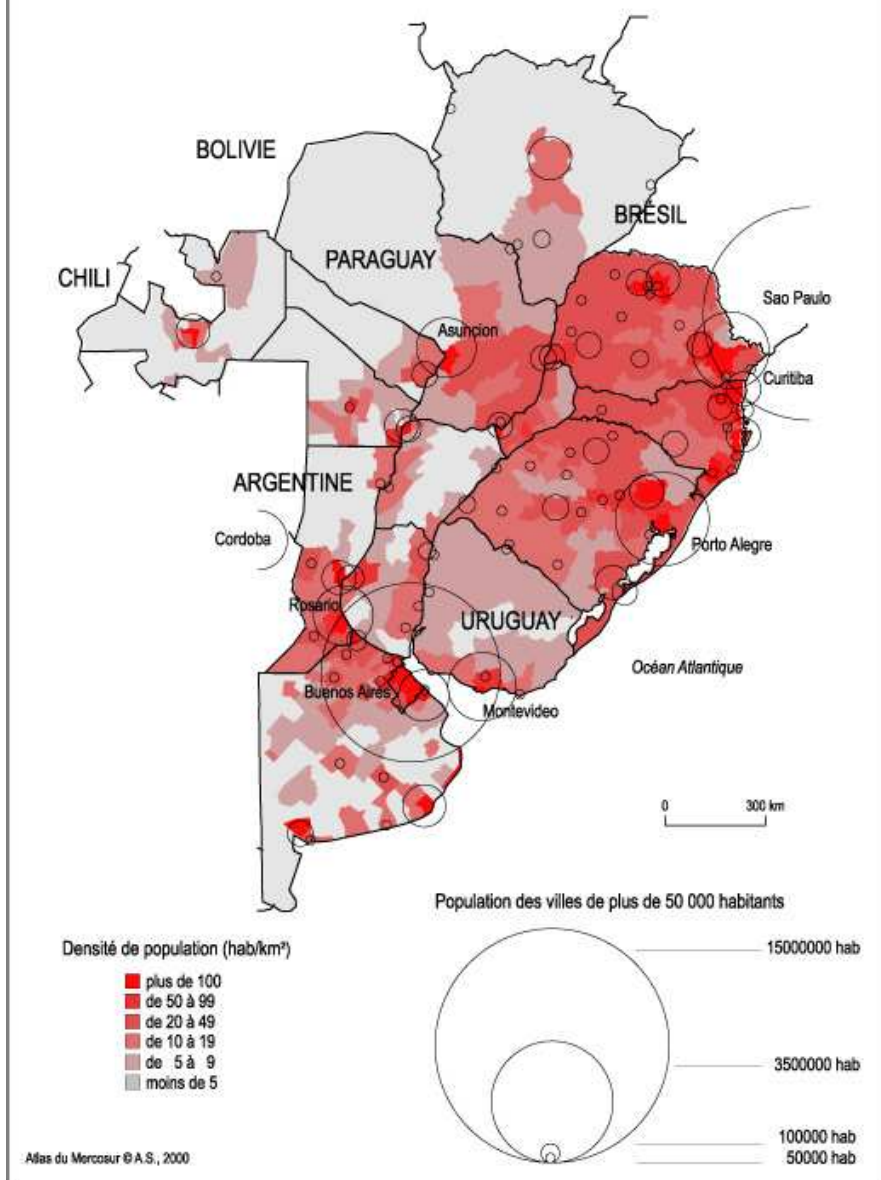


## 1. População e economia

De modo geral, a faixa de fronteira do RS caracteriza-se por apresentar grandes porções territoriais com baixa densidade demográfica e pouca dinamicidade econômica. Essa situação é também característica da faixa de fronteira dos lados uruguaio e argentino, onde a densidade populacional é ainda menor, conforme evidencia a Figura 3.

**Figura 3** - Densidade demográfica e cidades com mais de 50 mil habitantes

**LES RÉGIONS FRONTALIÈRES À L'INTÉRIEUR DU MERCOSUR.**  
**Densités de population et villes de plus de 50 000 habitants en 1991**



Fonte: Atlas del Mercosur  
 (Disponível em: [http://www.iheal.univ-paris3.fr/mercosur\\_esp/index.htm](http://www.iheal.univ-paris3.fr/mercosur_esp/index.htm))

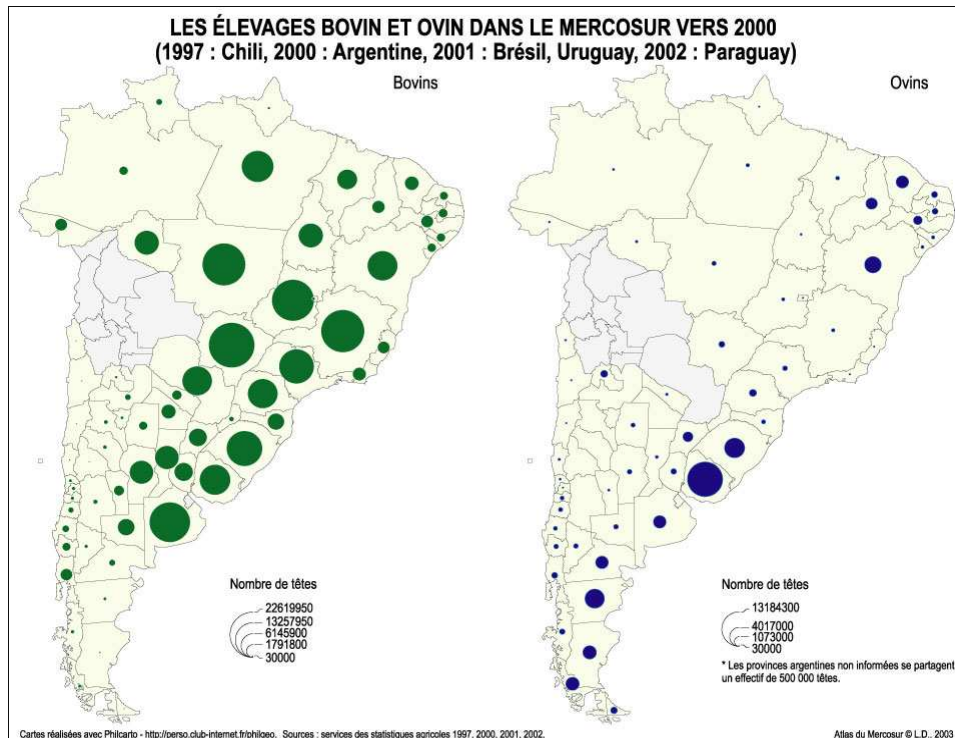
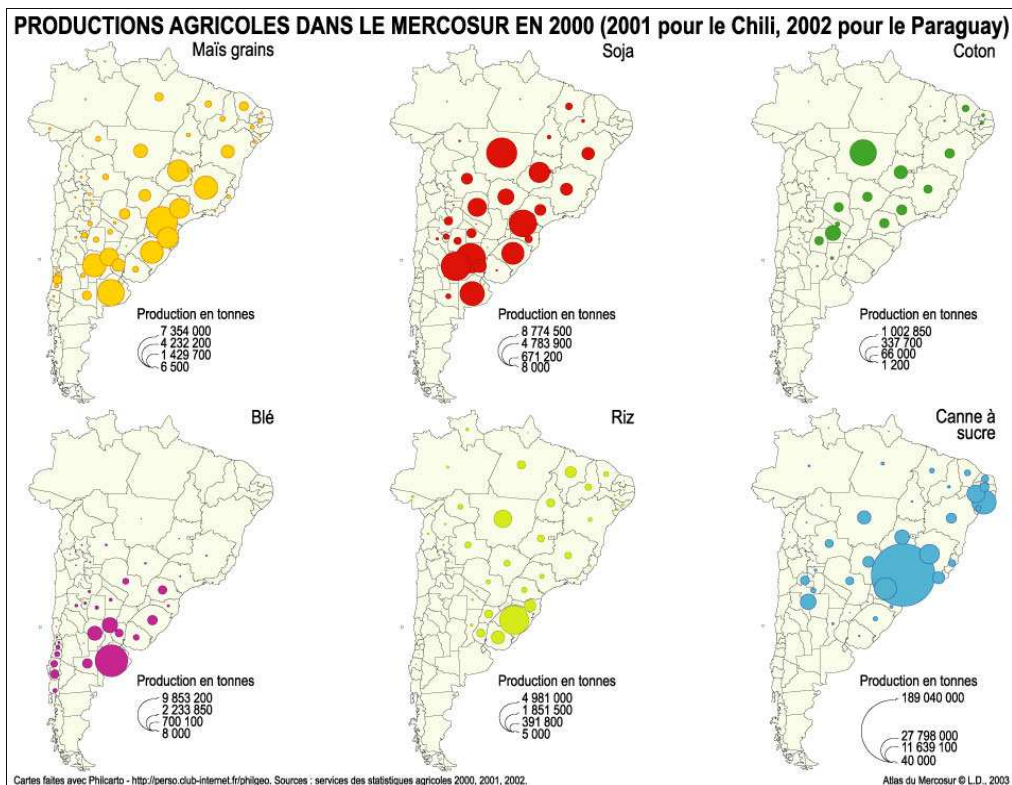
Do ponto de vista da integração, um dos fatores de maior importância reside na existência de um conjunto de 10 cidades-gêmeas ao longo da faixa de fronteira do Rio Grande do Sul. Estas dez cidades-gêmeas<sup>7</sup> são aglomerações urbanas de pequeno porte sem articulação entre si, conectadas diretamente a outros centros regionais de maior porte e aos eixos de Buenos Aires, Montevideu e Porto Alegre.

<sup>7</sup> São elas: Chuí-Chuí; Jaguarão-Rio Branco; Aceguá-Aceguá; Santana do Livramento-Rivera; Quaraí-Artigas; Barra do Quaraí-Bella Unión na fronteira do Rio Grande do Sul com Uruguai e Uruguiana-Passo de los Libres; Itaqui-Alvear; São Borja-Santo Tomé e Porto Xavier-San Javier na fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina.

Outro fator importante do ponto de vista da integração diz respeito as atividades econômicas. Na fronteira com o Uruguai estas são dominadas, de um lado e de outro, pela pecuária extensiva e pelo cultivo do arroz. No território uruguaio destacam-se, também, a exploração florestal, a fruticultura e a produção de leite. Na fronteira com a Argentina a faixa de território do RS é, notadamente, mais dinâmica, contando a produção de grãos, a presença da agroindústria de suínos e aves e do segmento de máquinas e implementos agrícolas. Do lado argentino, que compreende as províncias de Corrientes e Misiones, predomina a exploração de florestamento, aparecendo, também, as atividades de criação de gado, embora a produção de carnes dessas duas províncias tenha fraca participação na produção total do país.

A figura 4 apresenta a dimensão da produção dos principais produtos agrícolas nos países do MERCOSUL.

**Figura 4 - Principais produtos agrícolas nos países do MERCOSUL (toneladas de milho em grãos, soja, algodão, trigo, arroz, cana de açúcar e número de cabeças de bovinos e ovinos)**



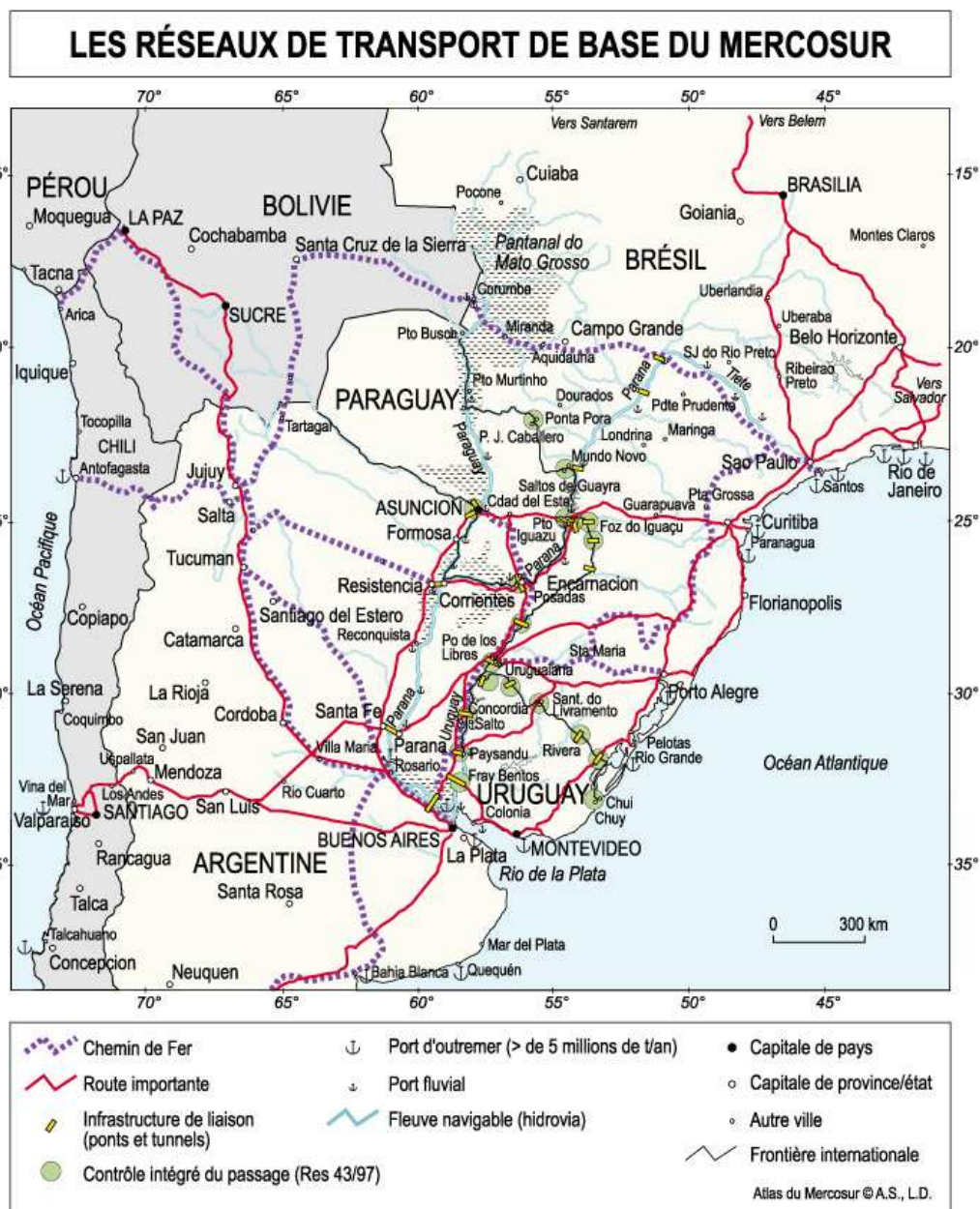
Fonte: Atlas del Mercosur

(Disponível em: <[http://www.iheal.univ-paris3.fr/mercosur\\_esp/index.htm](http://www.iheal.univ-paris3.fr/mercosur_esp/index.htm)>)

## 2. Infraestrutura e eixos de integração

Outro fator relevante para a integração é a articulação da infraestrutura de transportes do Rio Grande do Sul com o Uruguai e Argentina e com os demais países do MERCOSUL. Esta integração ocorre através dos principais modais: rodoviário, aeroviário, ferroviário e hidroviário. O modal rodoviário é o que apresenta maior número de conexões, dispostas no eixo de integração São Paulo-Buenos Aires, passando por Porto Alegre e Montevideú. No Rio Grande do Sul, essa conexão se dá pela BR 116, BR 101, BR 290 e BR 285, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Principais eixos de integração com países do MERCOSUL



A BR 116 entra no estado pelo município de Vacaria, passando por Caxias do Sul, Canoas, Pelotas e Jaguarão-Rio Branco. A BR 101 atravessa o estado no sentido norte-sul, pela região litorânea, sendo interrompida, entre os municípios de São José do Norte e Rio Grande, pelo canal que liga a Laguna dos Patos com o Oceano Atlântico, tendo, a partir de Rio Grande, continuidade até Chuí-Chuy. A BR 290 e a BR 285 ligam a porção leste do Rio Grande do Sul à Argentina e ao Uruguai, sendo que a BR 290 vai da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) até Uruguaiana-Passo de los Libres, conectando, também, através da BR 180, as cidades de Santana do Livramento-Rivera. A BR 285 conecta a BR 116, desde Vacaria até São Borja-Santo Tomé, de onde segue para Itaqui-Alvear, Uruguaiana-Passo de Los Libres, e Barra do Quaraí-Bella Unión, pela BR 472.

A respeito das principais conexões aeroviárias, estas se dão entre os aeroportos de Porto Alegre e São Paulo, Montevidéu e Buenos Aires. Já as ligações do modal ferroviário se organizam através de plataformas logísticas situadas nos municípios de Santana do Livramento, Uruguaiana e São Borja com possibilidade de transbordo para as ferrovias dos países vizinhos. No modal hidroviário, a principal conexão ocorre através da navegação de cabotagem entre os portos de Buenos Aires, Montevidéu, Rio Grande e Porto Alegre, sendo que o Porto do Rio Grande é o que apresenta maior expressão e potencial para expansão.

### **3. Características socioeconômicas da Faixa de Fronteira Rio Grande do Sul / Uruguai**

O Rio Grande do Sul faz fronteira com o Uruguai através das Regiões Funcionais 5, composta pelo COREDE Sul e Região Funcional 6, COREDEs Campanha e Fronteira Oeste. No território uruguaio, são limítrofes os departamentos de Rocha, Cerro Largo, Rivera, Artigas e Treinta y Tres.

#### **3.1A Região Funcional 6: Fronteira Oeste e Campanha**

A Região Funcional 6, formada pelos COREDEs Campanha e Fronteira Oeste, abriga aproximadamente 7% da população gaúcha, sendo que 85% residem nas áreas urbanas. Caracteriza-se por apresentar uma estrutura

urbana esparsa com grandes vazios demográficos, marcada pela ausência de cidades de maior porte. As grandes distâncias entre os principais centros urbanos apresentam como consequência, um mercado consumidor relativamente pequeno e bastante descontínuo. Em virtude da predominância de grandes propriedades rurais, a região apresenta a mais baixa densidade demográfica do estado – apenas 12 habitantes por km<sup>2</sup> – e a maior concentração fundiária, voltada, basicamente, para a pecuária extensiva e a produção de arroz.

A indústria é pouco relevante no âmbito estadual, e os setores que se destacam são os relacionados ao processamento de produtos de origem vegetal e animal, mais especificamente, os segmentos de abate de bovinos e beneficiamento de produtos como o arroz.

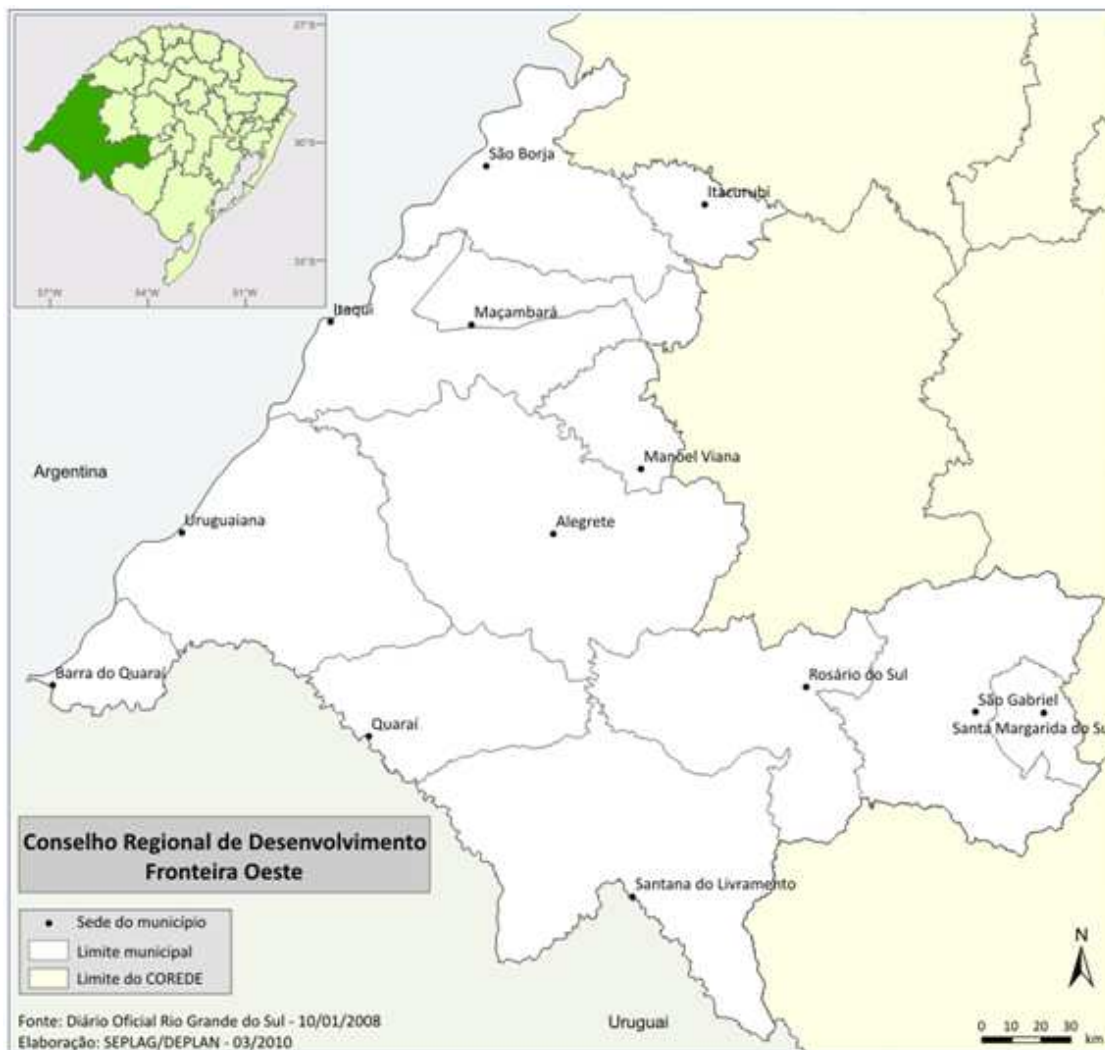
A atividade pecuária, ainda que relevante do ponto de vista das potencialidades da região apresenta baixa integração da cadeia, rebanho heterogêneo e baixo índice de rastreabilidade do gado. Entre as demais atividades, destaca-se a recente expansão da fruticultura, especialmente a vitivinicultura, que encontra condições naturais propícias e força de trabalho disponível.

A silvicultura também se constitui em potencial para o desenvolvimento, embora ainda apresente pouca repercussão na economia local e a sua expansão enfrente restrições ambientais e legais, em virtude de sua situação de fronteira. A fragilidade do tecido social na região, que apresenta indicadores abaixo da média estadual, impõe que se estimule a diversificação de atividades para geração de emprego e renda. A região apresenta boas potencialidades no desenvolvimento do setor energético, tanto com relação à bioenergia, quanto à energia termelétrica.



▪ **Perfil Socioeconômico do COREDE Fronteira Oeste**

**Figura 6 - COREDE Fronteira Oeste**



O COREDE Fronteira Oeste é formado por 13 municípios que abrigam um total de 530.150 habitantes que corresponde a cerca de 5% da população gaúcha, conforme dados do Censo 2010. A região apresenta uma das mais baixas densidades demográficas entre as regiões do estado, 11,5% contra 38% do total do estado, com uma forte concentração da população nas cidades, especialmente nas sedes municipais. A maior parte dos municípios da região apresenta elevadas taxas de população vivendo nas áreas urbanas, sendo que em oito municípios estas taxas são superiores a média estadual que é de 85%. Os municípios de Uruguai, Quaraí e Santana do Livramento possuem mais de 90% de sua população morando na área urbana.

As atividades econômicas são dominadas pela pecuária extensiva e, em menor medida, pelo rebanho para produção de leite e cultivo do arroz. Nos territórios vizinhos do Uruguai e Argentina observa-se a presença da exploração florestal e da fruticultura, Estas atividades, especialmente a fruticultura, vem sendo fomentadas também no lado brasileiro nos últimos anos.

Devido às características da ocupação da região, historicamente construída com base na pecuária extensiva praticada em médias e grandes propriedades rurais, e na esparsa rede urbana resultante, a estrutura viária apresenta pouca densidade. Essa estrutura organiza-se, ao norte, na BR287; ao centro, na BR290; e, ao sul, na BR293. As ligações norte-sul entre esses eixos situam-se na extremidade da fronteira a oeste, a BR472, com interligações continentais com Uruguai e Argentina; e a BR158/RS640, mais centralizada. A região carece de ligações intermunicipais que proporcionem maior acessibilidade entre seus centros urbanos e duas sedes de municípios não possuem acesso asfáltico pavimentado, são eles: Itacurubi e Maçambará. Os ramais ferroviários da região para São Borja e Santana do Livramento, encontram-se atualmente desativados.

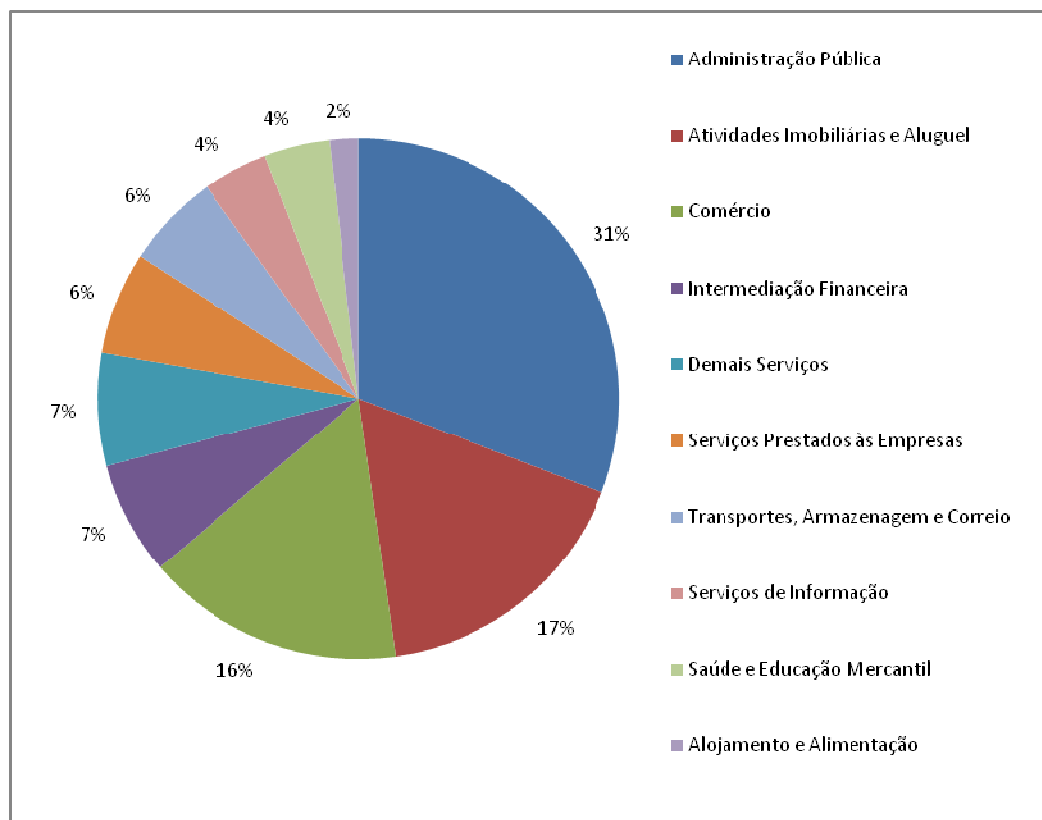
No que se refere à energia, podem ser destacados os recentes investimentos recebidos pela região para geração de energia eólica que, juntamente com a biomassa, disponível na região a partir da casca de arroz, sinalizam novas possibilidades para a região.

Vale mencionar ainda que, nesta região, os dados apontam para o incremento de práticas associativas no meio rural, embora se reconheça que a Fronteira Oeste não apresenta uma tradição cooperativista. Segundo o Censo Agropecuário 2006, na região, em média somente 28,89% dos estabelecimentos rurais contavam com produtor associado a cooperativas ou entidades de classe (sindicatos, associações/movimentos de produtores e moradores, etc.), enquanto que no Rio Grande do Sul o percentual ficava em torno de 36,19%. No entanto, este COREDE contava, em 2010, com 26 sedes de cooperativas de produção agropecuária, cuja distribuição encontrava-se concentrada principalmente nos municípios de Uruguaiana, Itaqui, São Borja e São Gabriel.

O Produto Interno Bruto em 2009, segundo a FEE, foi calculado em R\$ 8,2 bilhões, ou seja, 3,8% do total do estado. Este COREDE ocupa a 17ª posição no *ranking* do PIB dos 28 COREDEs e seu PIB *per capita* de R\$15.439,00 está abaixo da média do estado que é de R\$19.778,00.

O setor de serviços é o que apresenta maior valor na composição do Valor Adicionado (VAB) regional, responsável por 55% do valor total da produção da região. Na maioria dos municípios as atividades são predominantemente ligadas à Administração Pública, as Atividades Imobiliárias e de Aluguel e ao Comércio que, juntas, somam 64% do setor de Serviços.

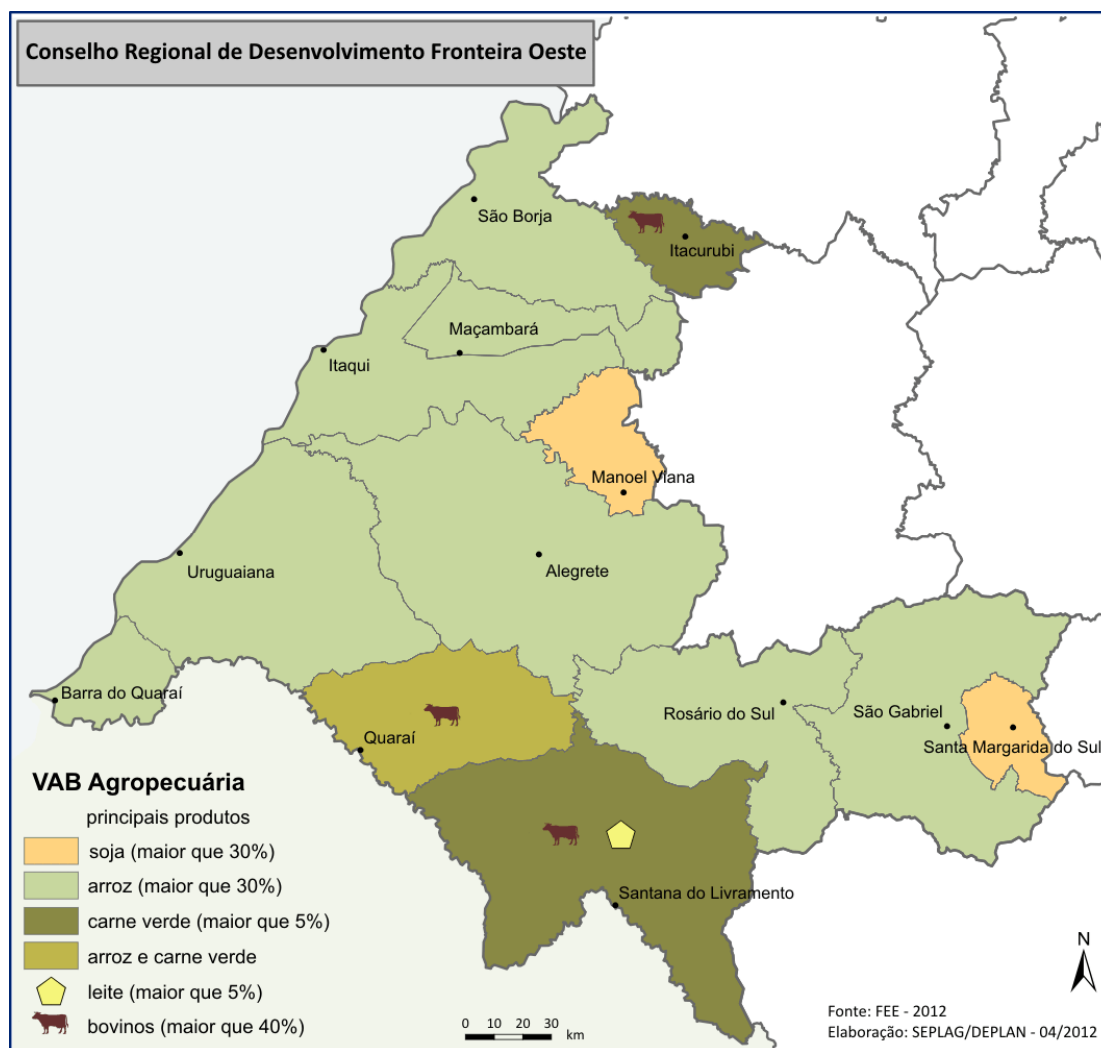
**Figura 7** - Principais atividades do setor de serviços do COREDE Fronteira Oeste, em 2009.



Fonte: FEE

Em segundo lugar na participação da economia regional está a agropecuária com 27% do Valor Adicionado do COREDE. As atividades mais importantes neste setor são o cultivo de arroz que representa 49,6% do setor e a criação de bovinos com 28,5%, sendo que ambos possuem representação significativa também na produção estadual. O COREDE é responsável por mais de 36% da produção estadual de arroz em casca, com destaque para os municípios de Uruguaiana e Itaqui que são os maiores produtores, tanto da região como do estado. Com relação ao gado bovino, a contribuição regional para o total estadual alcança 23%, sendo a quase totalidade criada em pasto natural, a chamada “carne verde”. A criação de ovinos, embora não seja muito representativa na estrutura produtiva regional, é significativa em relação à produção estadual, contribuindo com mais de 38% do total produzido no Rio Grande do Sul.

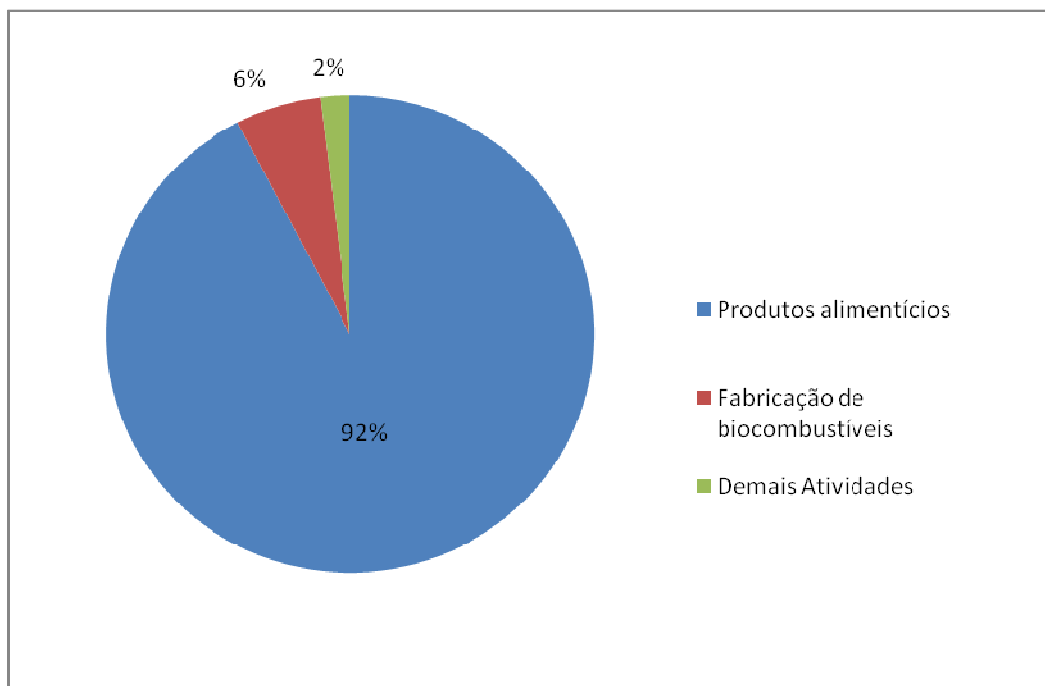
**Figura 8** - Principais produtos da agropecuária nos municípios do COREDE Fronteira Oeste, em 2009.



A indústria é responsável por 17,8% do VAB do COREDE. Desse total, a Indústria de Transformação responde por 58,5%, seguida pela Construção Civil, com 23,5% e pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)<sup>8</sup>, com 17,6%. Na Indústria de transformação os produtos alimentícios representam 92% da produção, quase totalmente nos segmentos da Moagem e Fabricação de Produtos Alimentícios para Animais e Abate e Fabricação de Produtos de Carne.

<sup>8</sup> Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) compreendem produção e distribuição de eletricidade, gás e água, tratamento de resíduos, dentre outros.

**Figura 9** - Principais produtos da Indústria de Transformação no COREDE Fronteira Oeste, em 2009.



Fonte: FEE

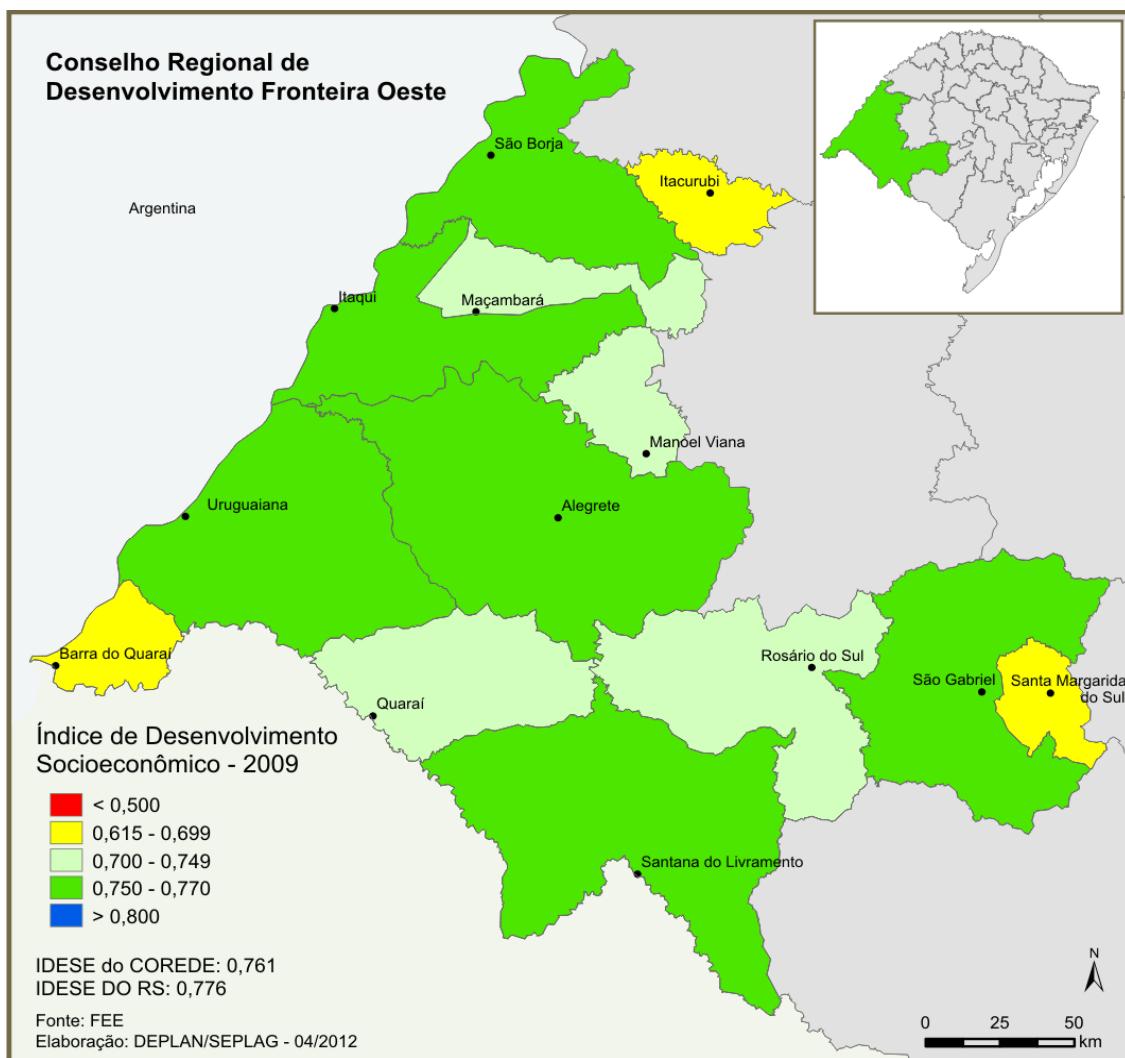
A dimensão social, avaliada de acordo com o IDESE<sup>9</sup> nos Blocos Educação, Renda, Saneamento/Domicílios e Saúde, mostra que o COREDE Fronteira Oeste, em 2009, apresentou um índice geral na ordem de 0,761, ocupando a 12ª posição entre os 28 Conselhos, valor considerado médio entre as faixas de desenvolvimento.

Convém assinalar que o Rio Grande do Sul tem a característica de possuir somente municípios com valores de IDESE nas faixas de médio e alto desenvolvimento. Assim também no COREDE Fronteira Oeste todos os municípios se encontram na faixa de médio desenvolvimento e na sua maioria

<sup>9</sup> O IDESE, divulgado anualmente pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), é um indicador sintético, elaborado nos moldes do conhecido Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Sua elaboração resulta de um amplo conjunto de indicadores, agrupados em quatro grandes blocos: Educação, Renda, Saneamento e Domicílios e Saúde. Pela abrangência das variáveis socioeconômicas que compõem o IDESE, sua utilização permite a classificação em três estágios de desenvolvimento: baixo desenvolvimento (de zero até 0,499); médio desenvolvimento (entre 0,500 e 0,799); e, alto desenvolvimento (acima de 0,800 até 1,000). O Bloco Educação é composto pela taxa de analfabetismo de pessoas de quinze anos ou mais de idade, taxa de abandono no ensino fundamental, taxa de reprovação no ensino fundamental e taxa de atendimento no ensino médio. O Bloco Renda é calculado pelo PIB per capita e pelo Valor Adicionado Bruto (VAB) per capita do comércio, alojamento e alimentação. O Bloco Condições de Saneamento e Domicílio analisa a proporção de domicílios abastecidos com água tratada (rede geral), pelo percentual de domicílios atendidos com esgoto sanitário (rede geral de esgoto ou pluvial) e média de moradores por domicílio. No Bloco Saúde, são utilizados o percentual de crianças com baixo peso ao nascer, a taxa de mortalidade de menores de cinco anos e a expectativa de vida ao nascer.

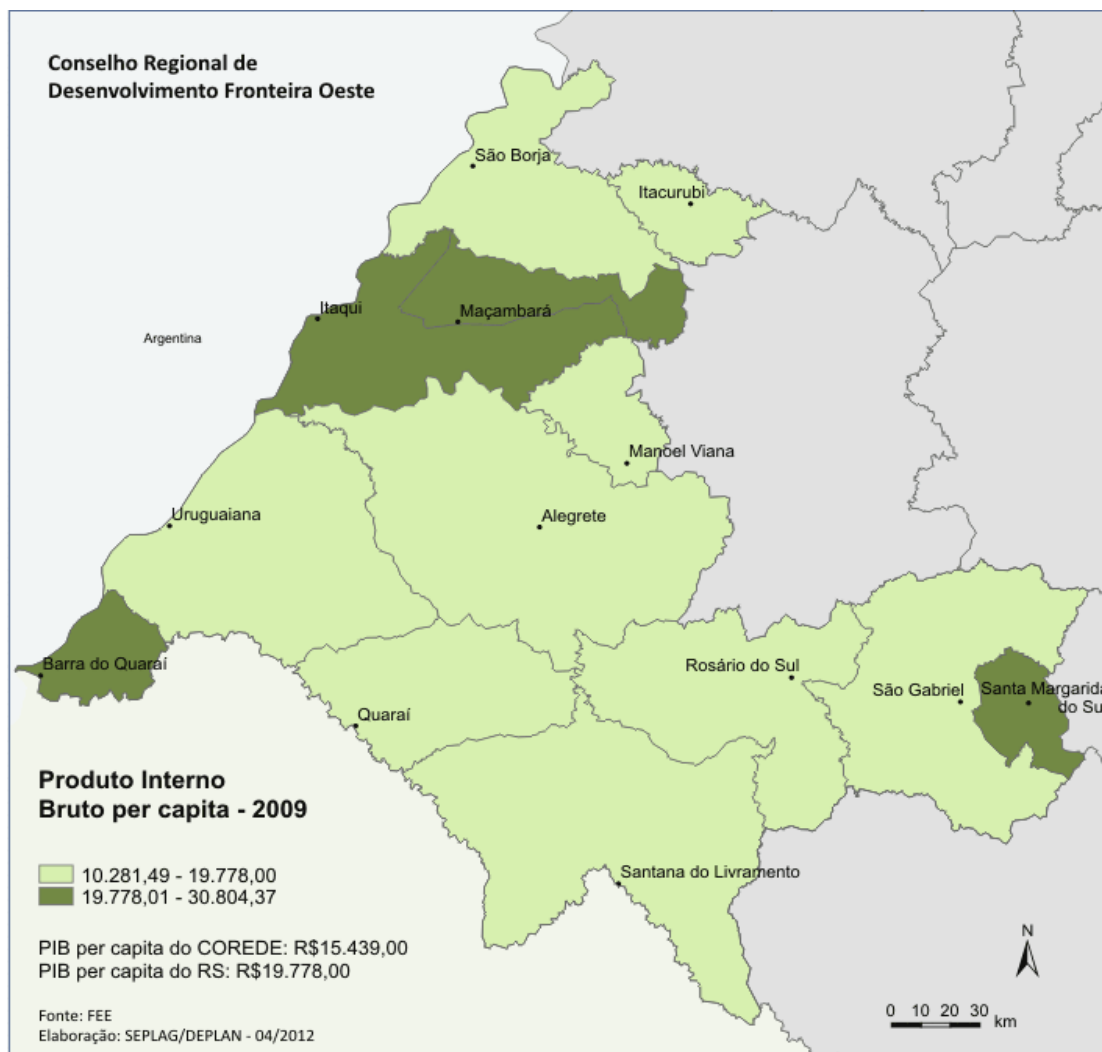
nos patamares médio e superior desta faixa. Os municípios de Barra do Quaraí, Santa Margarida do Sul e Itacurubi, com valores variando entre 0,615 a 0,698, se encontram no patamar inferior da faixa.

**Figura 10** - IDESE, por município no COREDE Fronteira Oeste, em 2009.



A análise da composição do IDESE por Blocos indica que estes, não se comportam de maneira uniforme. Os Blocos Saneamento/Domicílios e Saúde, são os que apresentam melhores desempenho, situando-se na 6ª e a 11ª posições, com IDESE de 0,591 e 0,860, respectivamente. Os valores municipais do Bloco Saúde, indicam que a região e 9 dos seus 13 municípios possuem valores superiores a média estadual que é de 0,850. No Bloco Saneamento e Domicílio a metade dos municípios possuem valores acima da média estadual, que é de 0,569.

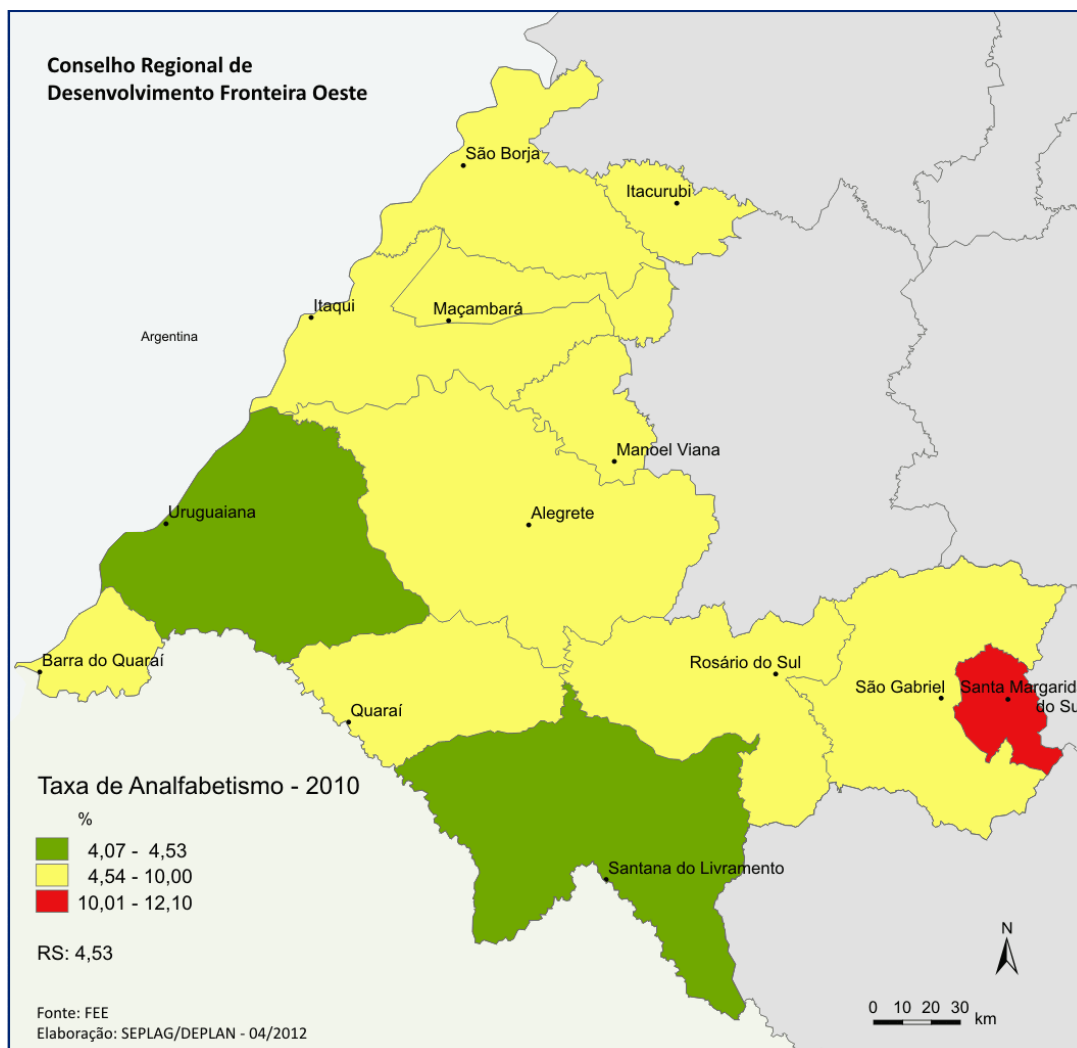
**Figura 11 - PIB *per capita*, por município no COREDE Fronteira Oeste, em 2009**



O Bloco Renda, com valor do índice em 0,729 é o que apresenta o desempenho mais desfavorável, ocupando a 20ª posição em relação as outras regiões. No que se refere ao PIB per capita que é um dos índices que compõem o Bloco Renda, verifica-se que somente os municípios de Maçambará, Santa Margarida do Sul, Barra do Quaraí e Itaqui tem valores acima da média estadual (R\$19.778,00). Os demais municípios apresentam valores abaixo desta média.

Na região, a taxa de analfabetismo, que é um dos componentes do Bloco Educação, é pouco superior a média estadual, 5,83% contra 4,53%. Entretanto, os municípios mais populosos, Uruguaiana (4,07%) e Santana do Livramento (4,24%), apresentam médias inferiores a estadual.

**Figura 12** - Taxa de analfabetismo, por município no COREDE Fronteira Oeste, em 2010

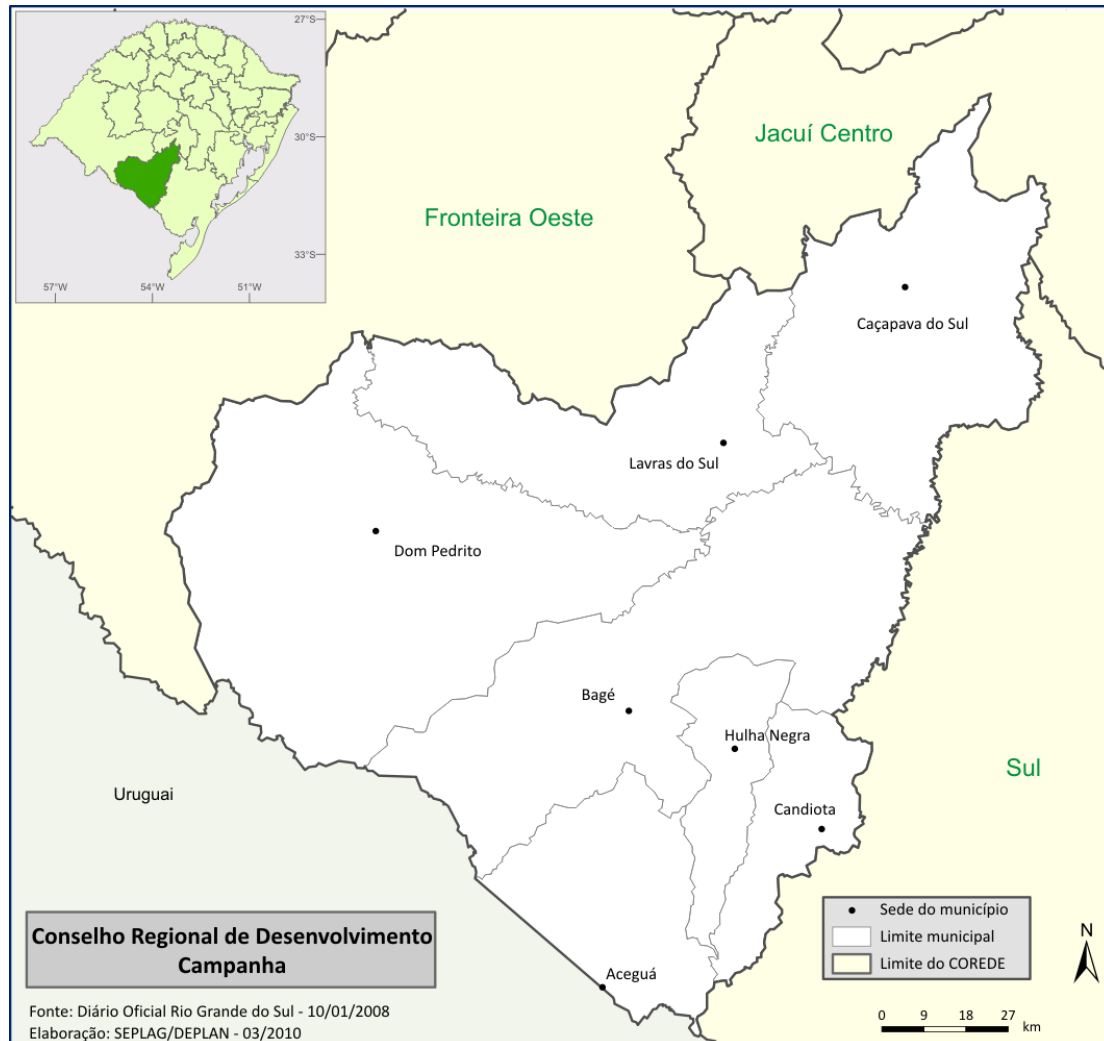


Embora não integre as variáveis do IDESE Educação, vale ressaltar ainda, o baixo nível de instrução da população de 18 anos ou mais de idade, com 11 anos ou mais de estudo, o que corresponde ao ensino médio completo. Em 2000, de acordo com os Resultados da Amostra do Censo Demográfico, os municípios integravam o COREDE Fronteira Oeste, apresentavam, em média, 22,66% da população de 18 anos ou mais, com ensino médio completo, índice inferior ao do estado que era de 25,38% em 2000. Entre os municípios da região, no mesmo ano, 4 apresentaram percentual superior à média do COREDE, atingindo a marca de 27,07% – Santana do Livramento, superando também a média do estado.



▪ **Perfil Socioeconômico do COREDE Campanha**<sup>10</sup>

**Figura 13 - COREDE Campanha**



O COREDE Campanha é formado por 7 municípios e, de acordo com o Censo 2010, possui 216.269 habitantes. A região apresenta uma das mais baixas densidades demográficas do estado, com uma forte concentração da população nas cidades, especialmente nas sedes municipais. Com exceção dos municípios de Hulha Negra, Candiota e Aceguá, em todos os demais as taxas de urbanização são superiores a 60%. O município de Dom Pedrito chega a ter 91% de sua população morando na área urbana. Bagé, o município

<sup>10</sup> Vale ressaltar que este perfil, assim como o do COREDE Sul, foi elaborado com dados da estrutura produtiva e IDESE do ano de 2008. Os demais perfis (Fronteira Oeste, Missões, Fronteira Noroeste e Celeiro) apresentam dados mais atualizados.

mais populoso, concentra 54% da população total do COREDE e exerce um importante papel de centro regional, polarizando diversos serviços urbanos.

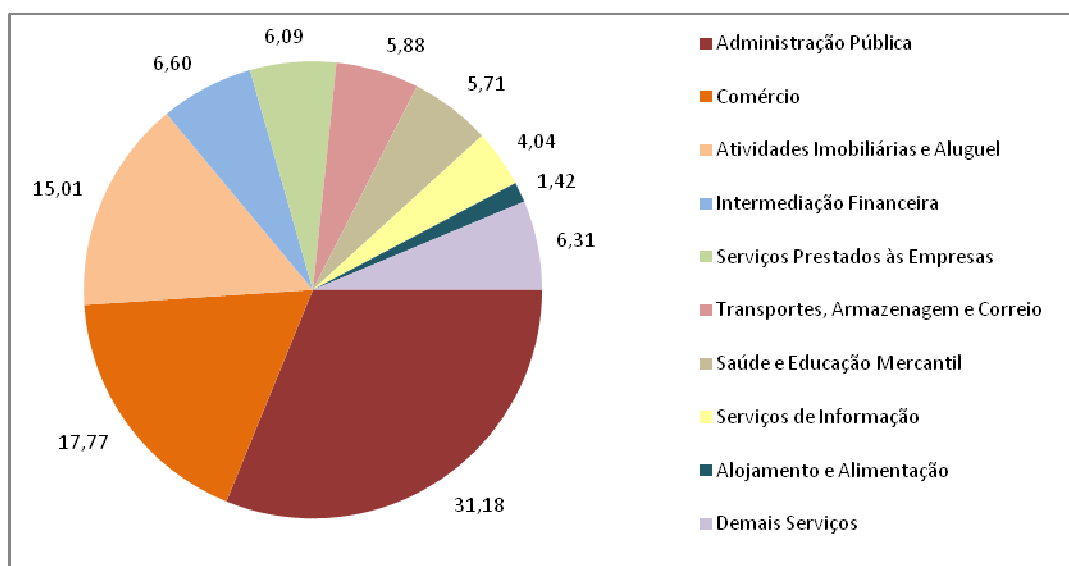
De modo geral, a região caracteriza-se por apresentar grandes porções territoriais com baixa densidade demográfica e pouca dinamicidade econômica. Essa situação, que é própria da Metade Sul do Rio Grande do Sul, é também evidente na proximidade do lado uruguaio, onde a densidade populacional é ainda menor.

Localizam-se na região as cidades-gêmeas de Aceguá (no lado uruguaio) e Aceguá (no lado brasileiro), caracterizadas pelo pequeno porte e que se relacionam através de fronteira seca. As atividades econômicas na fronteira com o Uruguai são dominadas pela pecuária extensiva, pela produção de leite e pelo cultivo do arroz. No território uruguaio destacam-se, também, a exploração florestal e a fruticultura.

O Produto Interno Bruto do COREDE Campanha em 2008, segundo dados da FEE, foi calculado em R\$ 2,7 bilhões, correspondendo a 1,4% do total do estado e ocupando a 18ª posição no ranking do PIB dos 28 COREDEs. O PIB per capita da região, de R\$12.605,00, situa-se abaixo da média do estado, que é de R\$18.378,00.

A estrutura produtiva regional é capitaneada pelo setor de Serviços, responsável por 58% do seu Valor Adicionado Bruto (VAB). Neste setor predominam, principalmente, as atividades ligadas à Administração Pública, ao Comércio e às Atividades Imobiliárias e Aluguel.

**Figura 14** - Principais atividades do setor de serviços no COREDE Campanha, em 2008.



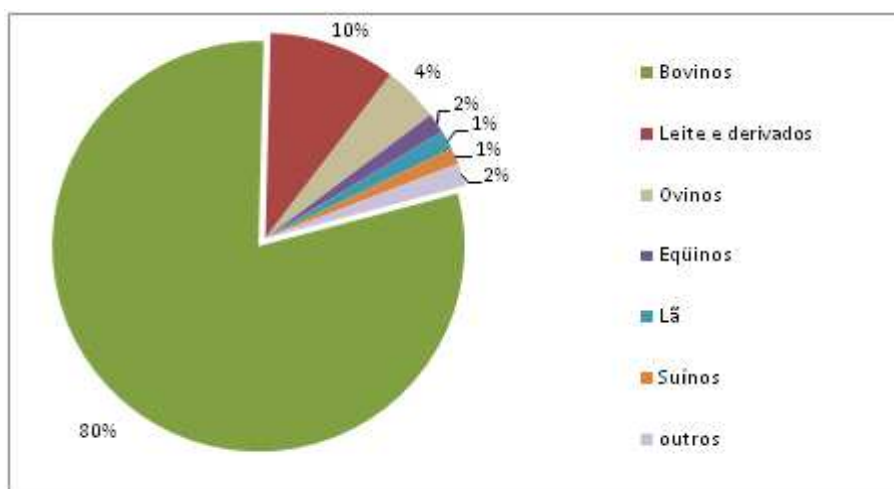
Fonte: FEE

Na segunda posição está a Agropecuária, com 21% do Valor Adicionado Bruto do COREDE. As atividades de maior importância são aquelas ligadas à

criação de gado e à produção do arroz que, em conjunto, somam 71% do VAB do setor agropecuário regional.

Na pecuária, os bovinos e a produção de leite, juntos, representam 90% da produção do segmento no COREDE, e 71,6% da produção estadual. Os ovinos, embora não se destaquem considerando-se o total da produção regional, correspondem a uma participação importante no contexto do Rio Grande do Sul, contribuindo com 17% do Valor Agregado do estado, no segmento.

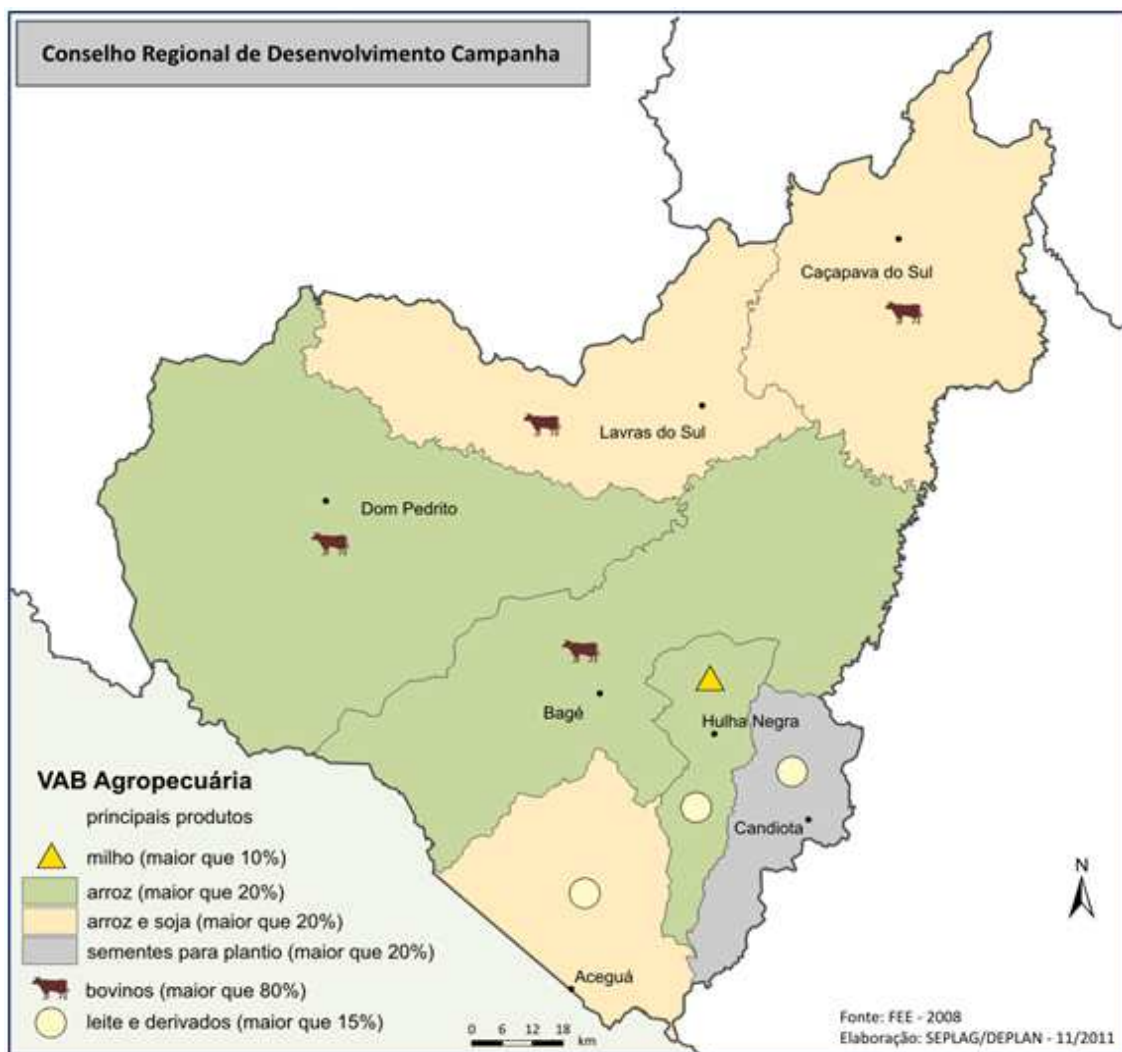
**Figura 15** - Principais produtos da pecuária nos municípios do COREDE Campanha, em 2008.



Fonte: FEE

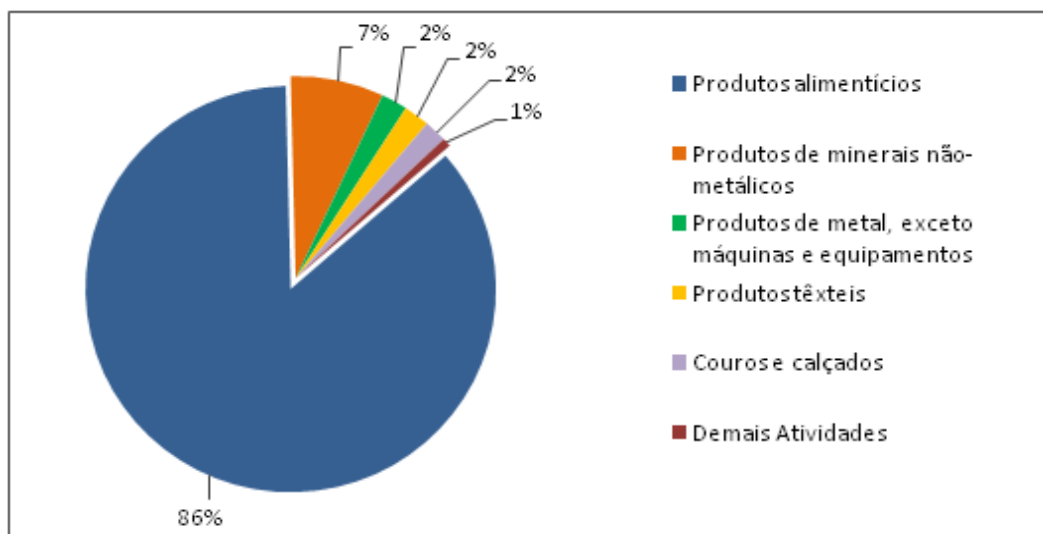
Na Agricultura, o principal produto é o arroz, com 59% da produção agrícola e pouco mais de 6% da produção estadual, em que se destacam os municípios de Dom Pedrito, Aceguá e Bagé. O segundo produto em importância é a soja, que representa 20% da lavoura do COREDE. A produção de sementes para plantio, embora não contribua significativamente para a região, é responsável por 97,4% da produção estadual, sendo que 88% dessa produção concentra-se em Candiota. Isso se explica porque está localizada no município uma unidade de uma importante empresa pioneira na produção de sementes de hortaliças, flores, temperos e ervas no estado.

**Figura 16** - Principais produtos da agropecuária nos municípios do COREDE Campanha, em 2008.



A Indústria, tal como acontece com a Agropecuária, também é responsável por 21% do VAB do COREDE Campanha. Metade deste valor deve-se à contribuição da Indústria de Transformação e, dentro desta, majoritariamente, ao segmento de Produtos Alimentícios (86%), o qual, excluindo-se Candiota, constitui-se na principal atividade geradora de valor dos municípios da região, neste setor. Nos municípios de Candiota e Caçapava do Sul destaca-se a Indústria Extrativa Mineral, com a extração de carvão e calcário, respectivamente, representando estes dois municípios, em conjunto, mais de 97% da produção extrativa mineral no COREDE, e participando com cerca de 23% da produção estadual.

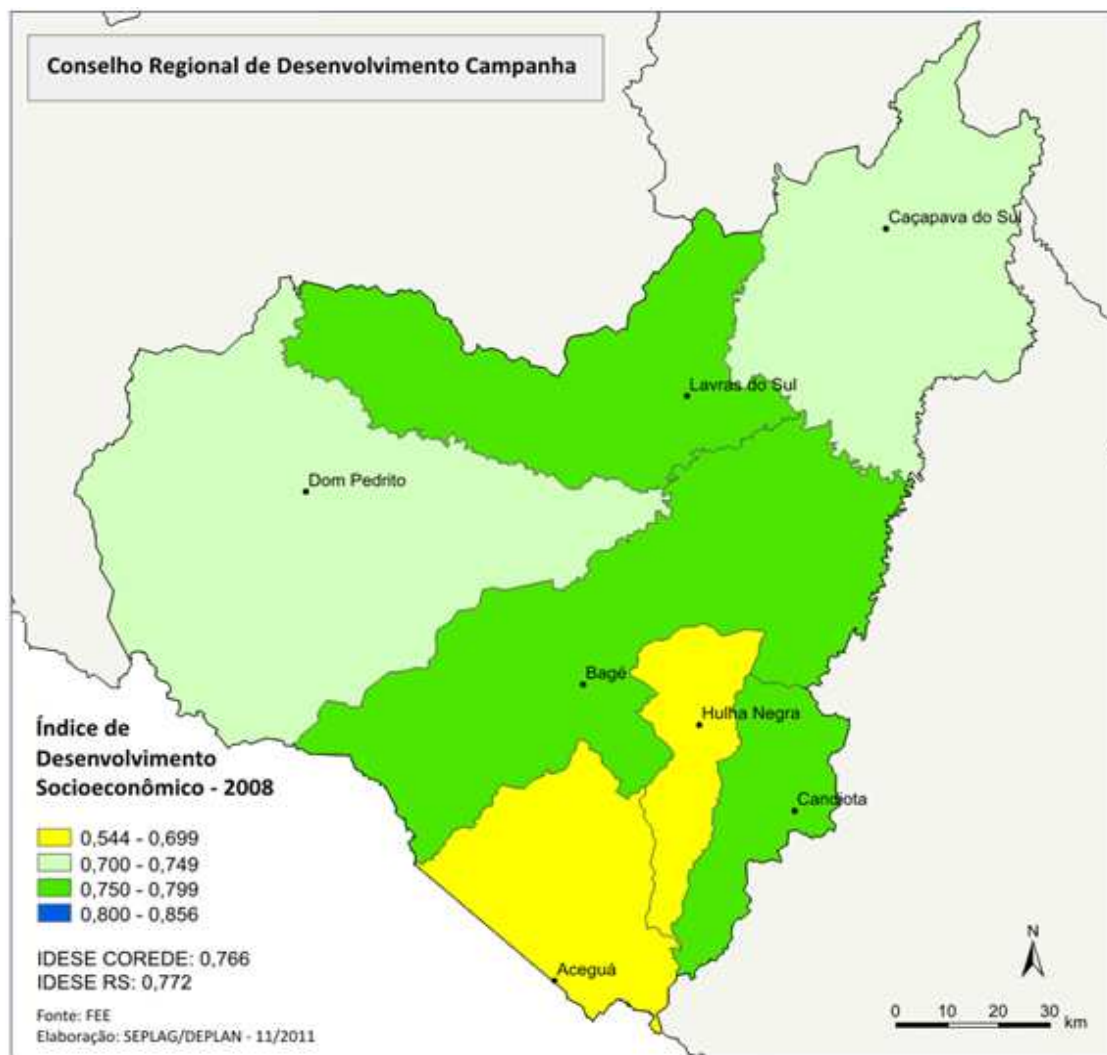
**Figura 17** - Estrutura da Indústria de Transformação, segundo as principais atividades, no COREDE Campanha, em 2008



Fonte: FEE

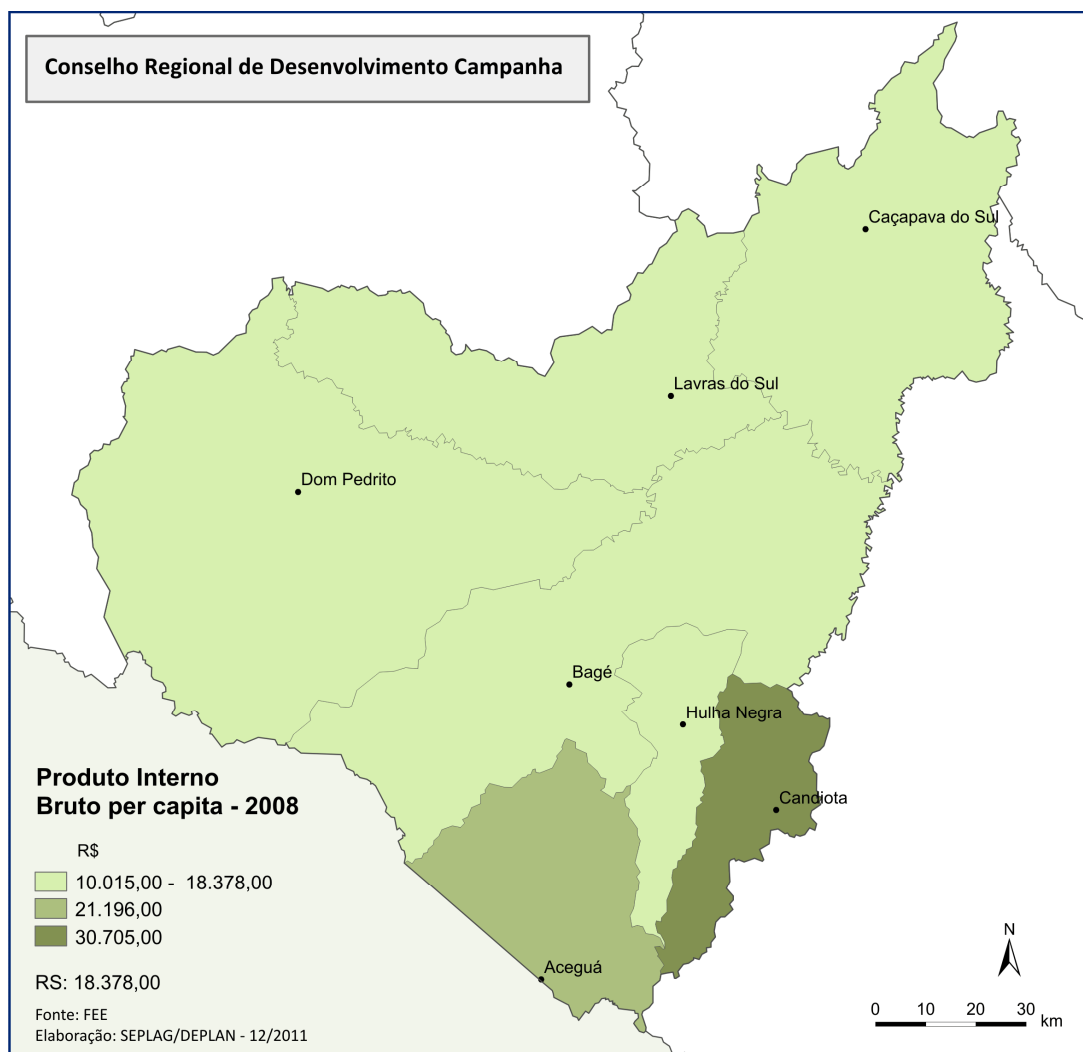
A dimensão social, avaliada de acordo com o Índice de Desenvolvimento Social (IDESE) nos Blocos Educação, Renda, Saneamento/Domicílios e Saúde, mostra que o COREDE Campanha, em 2008, apresentou um índice de 0,766, situando-se na 9ª posição entre os 28 Conselhos Regionais de Desenvolvimento. Esta posição é relativamente favorável em se tratando do Índice Geral. Entretanto, se forem analisados os índices de cada Bloco, constata-se que estes não se comportam da mesma maneira. Enquanto os Blocos de Educação e Saneamento/Domicílio ocupam a 9ª e a 4ª posição, respectivamente, os Blocos Renda e Saúde situam-se, ambos, na 22ª posição, na comparação com os demais COREDEs.

**Figura 18** - IDESE, por município, no COREDE Campanha, em 2008.



Com relação ao Bloco Renda, observa-se que os índices que o compõem (PIB *per capita* e VAB *per capita* do comércio, alojamento e alimentação) são baixos. Com exceção de Candiota, responsável pelo maior PIB *per capita* do COREDE (R\$30.705,00) e Aceguá (R\$21.196,00), os demais municípios situam-se abaixo do valor estadual (R\$18.378,00). O valor elevado de Candiota explica-se pela presença, no município, de um Complexo Termelétrico que utiliza o aproveitamento do carvão mineral para geração de energia elétrica. Somente este município contribui com 17% no Valor Adicionado da Indústria do estado no segmento de extração mineral.

**Figura 19** - Produto Interno Bruto *per capita*, por município, no COREDE Campanha, em 2008.



No que se refere ao Bloco Saúde, a região ocupa a 22ª posição entre os 28 COREDEs, com um valor de 0,839. Dentre os indicadores que compõem o Bloco Saúde, os que se apresentam com pior situação são os relativos às taxas de mortalidade infantil.

### 3.2A Região Funcional 5: Sul

A Região Funcional 5, formada unicamente pelo COREDE Sul, se destaca pela concentração urbana, com cerca de 60% dos seus moradores vivendo na chamada Aglomeração Urbana do Sul, que inclui os municípios de Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, São José do Norte e Arroio do Padre. A região ocupa 17% do território, acolhe 7,9% da população do estado e responde por 7,1% do PIB gaúcho. Possui uma estrutura portuária que atende

todo o estado, um setor de serviços relevante e uma agropecuária tradicional na qual tem especial destaque a produção de arroz e a pecuária.

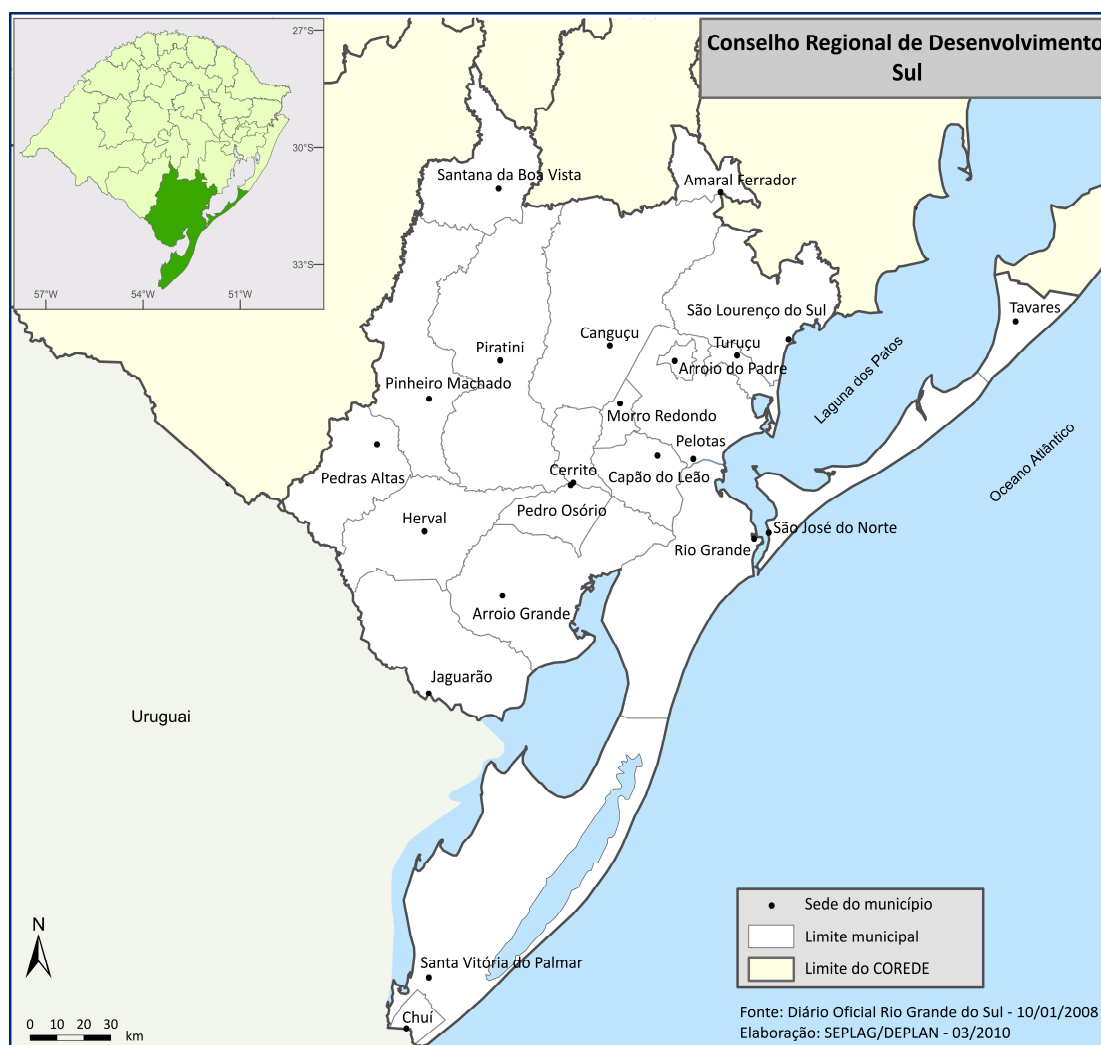
A região perdeu participação econômica em relação ao restante do estado ao longo do século XX devido, principalmente, à baixa dinâmica da sua agricultura e às dificuldades da indústria ali localizada. Isso se refletiu na questão demográfica que também passou a apresentar um ritmo de crescimento aquém do verificado pelo estado. O setor de Serviços absorveu parcela desta mão-de-obra, mas não se mostrou suficientemente capaz, por si só, de revitalizar a economia local. De outro lado, os municípios de Pelotas e Rio Grande concentram as de instituições de ensino superior que conferem à região grande capacidade para a formação profissional com vista a construção de um núcleo de atividades ligadas ao terciário superior, como as atividades ligadas ao segmento eletro-eletrônico e de tecnologia da informação, por exemplo.

O Porto do Rio Grande apresenta grande potencial para se constituir em um polo de atração devido às vantagens naturais e operacionais que lhe conferem posição competitiva e destacada. O recente desenvolvimento do polo naval tem agregado segmentos complementares com repercussão para a economia local. O setor de Serviços tem boa capacidade de expansão em atividades de apoio às exportações e serviços em geral.



▪ **Perfil Socioeconômico do COREDE Sul**

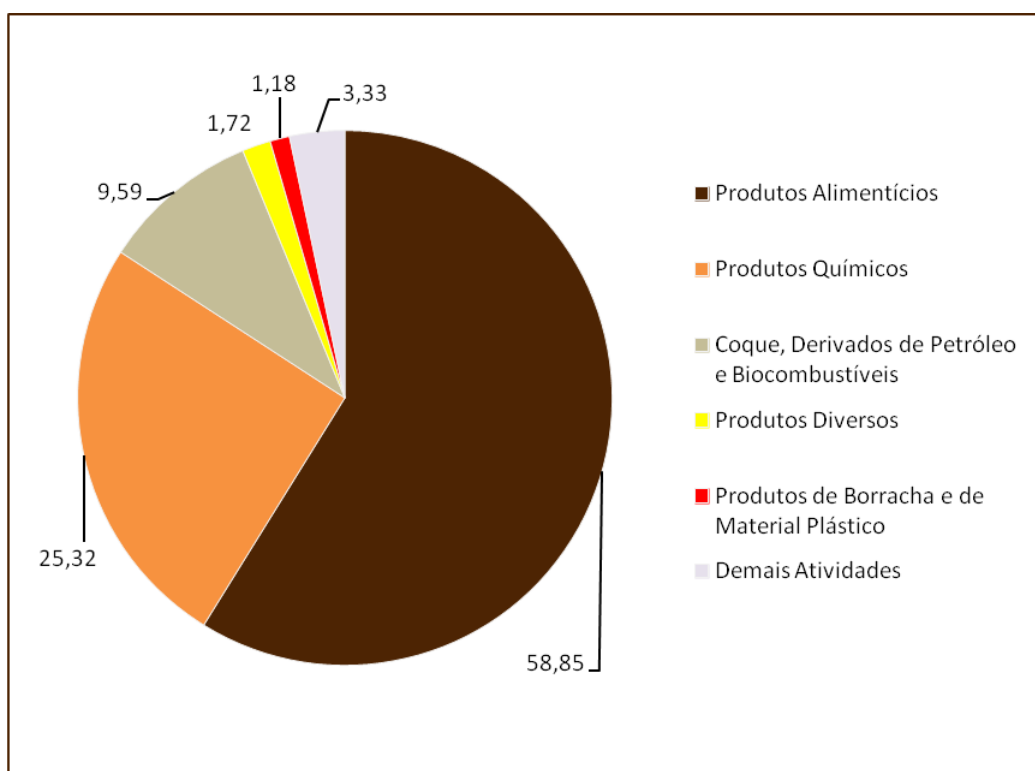
**Figura 20 - COREDE Sul**



Segundo a Fundação de Economia e Estatística, o PIB - Produto Interno Bruto do COREDE Sul, em 2008 foi calculado em R\$ 12,5 bilhões, ou seja, 6,2% do total do estado. Apesar de ocupar a quarta posição no ranking do PIB dos 28 COREDEs, o PIB per capita da região situa-se bem abaixo da média do estado, ou seja, R\$14.395,00 e R\$18.378,00, respectivamente. Além disso, a região apresenta uma acentuada concentração da riqueza no eixo Rio Grande Pelotas, que juntos concentram cerca de 72% do PIB, sendo 43% no município de Rio Grande e 29% em Pelotas.

A indústria representa 26% da produção do COREDE, e 5,3% da produção estadual, com destaque para o segmento dos produtos alimentícios que representam 58,85% do total, seguido pelo de produtos químicos com 25,32% e pelo de coque, derivados de petróleo e biocombustíveis com 9,59% do total. Os demais segmentos participam com 6,24% da produção industrial da região.

**Figura 21** - Estrutura da Indústria de Transformação, segundo as principais atividades em 2006 (%)



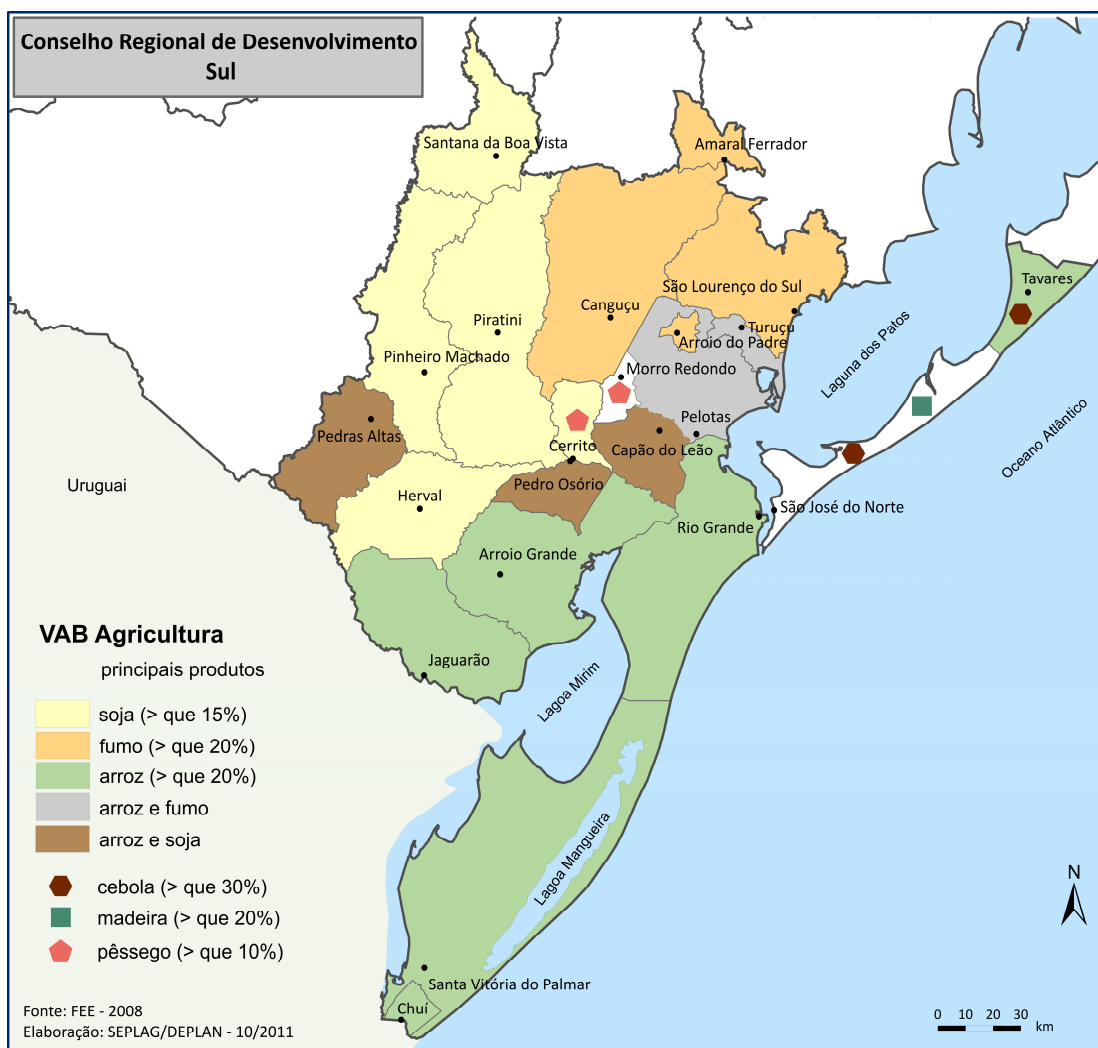
Fonte: FEE

Nos produtos alimentícios a produção de óleos e gorduras vegetais e animais é responsável por 34% da produção industrial do COREDE, com destaque para o beneficiamento de arroz e produtos dele derivados que representam 13,2% desse total. É importante assinalar que os produtos alimentícios, apresentam destacada participação na produção estadual, com 14,1% do total produzido. Nesse segmento, merecem destaque a produção de óleos e gorduras vegetais e animais com 59,29% da produção estadual; beneficiamento de produtos de arroz, com 25,8% e o de conservas de frutas, legumes e outros vegetais com 22,95% do produzido pelo segmento no estado.

A agropecuária representa 12,9% da produção do COREDE e a região contribui com 7,2% da produção agropecuária do estado. Na lavoura o arroz é o principal produto e representa 45,6% da estrutura do COREDE e cerca de 18% da produção do estado, sendo o principal produto em 8 dos 22 municípios. O segundo produto em importância é o fumo que representa, respectivamente, 17,4% da lavoura do COREDE e 10,7% do estado e é o principal produto em seis municípios. A soja, embora não tenha no COREDE uma produção de grande significância para o estado é o principal produto em cinco dos 22 municípios. Nos municípios de Tavares e São José do Norte o principal produto é cebola, cuja produção do COREDE representa 47,4% da produção estadual.

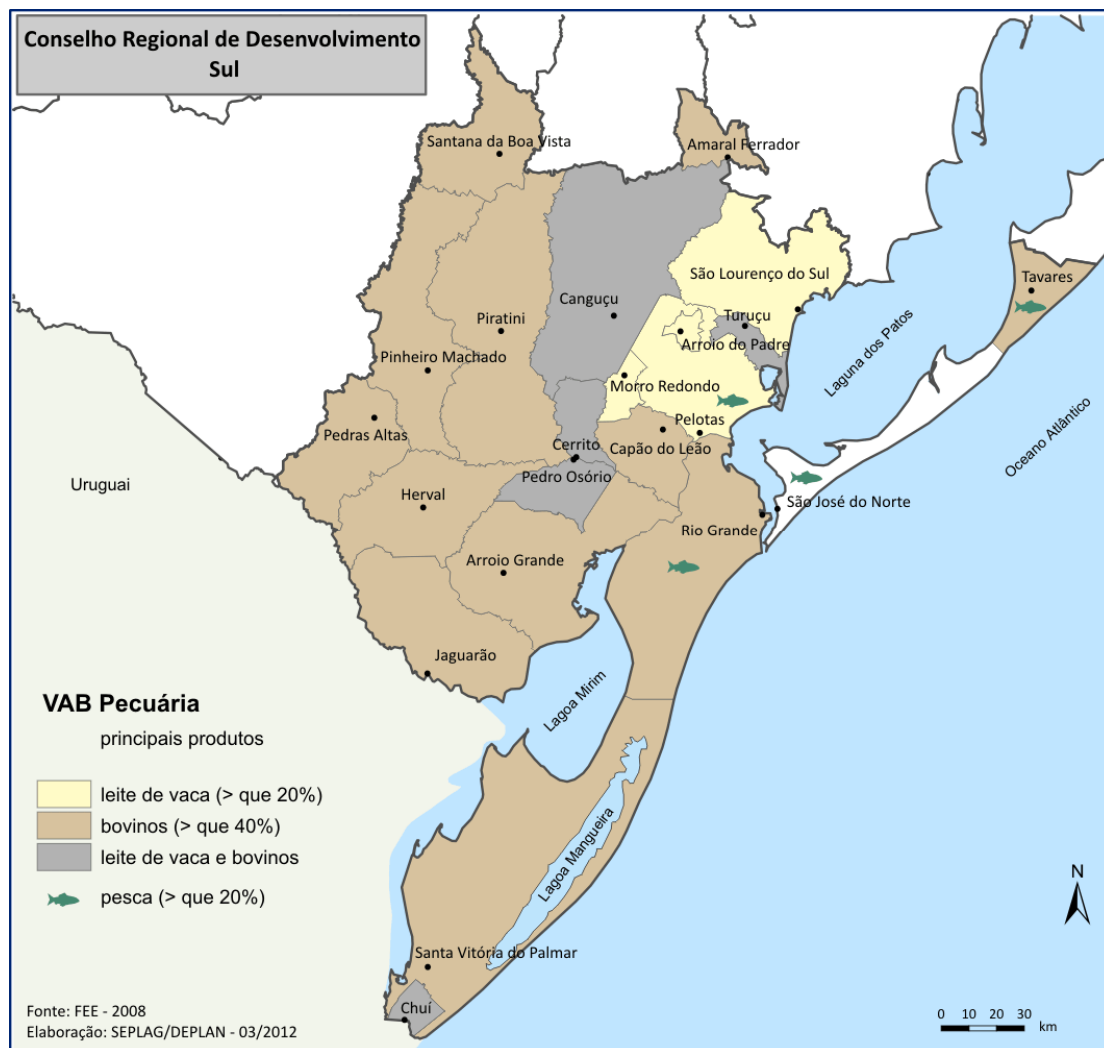
Na lavoura permanente destaca-se o pêssego que representa 42% da produção estadual, sendo o principal produto do município de Morro Redondo, aparecendo com destaque também nos municípios de Cerrito e Piratini. A madeira em tora aparece também com bastante destaque na região com 14% da produção estadual, principalmente nos municípios de São José do Norte, Tavares e Rio Grande.

**Figura 22** - Principais produtos da agricultura nos municípios do COREDE Sul, em 2008.



Na pecuária destaca-se a criação de bovinos e a produção de leite que juntos são o principal produto em 19 dos 22 municípios, participando com cerca de 16,7% da produção estadual. A pesca aparece com destaque na estrutura produtiva dos municípios de São José do Norte e Rio Grande, onde é o principal produto e, também, nos municípios de Pelotas e Tavares. Convém assinalar que essa atividade participa com mais de 62% da produção estadual.

**Figura 23** - Principais produtos da pecuária nos municípios do COREDE Sul, em 2008.



No setor de serviços predominam as atividades ligadas à administração pública que representam 27,6% do total do setor no COREDE, seguido pela atividade do comércio com 18,7%. Nos municípios menores, de forma geral, a participação do segmento da Administração Pública é bem superior a do COREDE, com exceção dos municípios de Rio Grande e Pelotas, que possuem uma participação da atividade do comércio bem superior.

No que tange a infraestrutura, a existência da Laguna dos Patos, da Lagoa Mirim, do Canal do São Gonçalo e do Porto do Rio Grande, fornece à região grande potencial para o desenvolvimento do modal hidroviário, em uma perspectiva de integração com o MERCOSUL. Nesse sentido, já existem estudos para a viabilização da Hidrovia do MERCOSUL<sup>11</sup>, cuja implementação poderá gerar benefícios para o desenvolvimento das regiões mais afastadas em relação ao Porto do Rio Grande, seja via movimentação de cargas

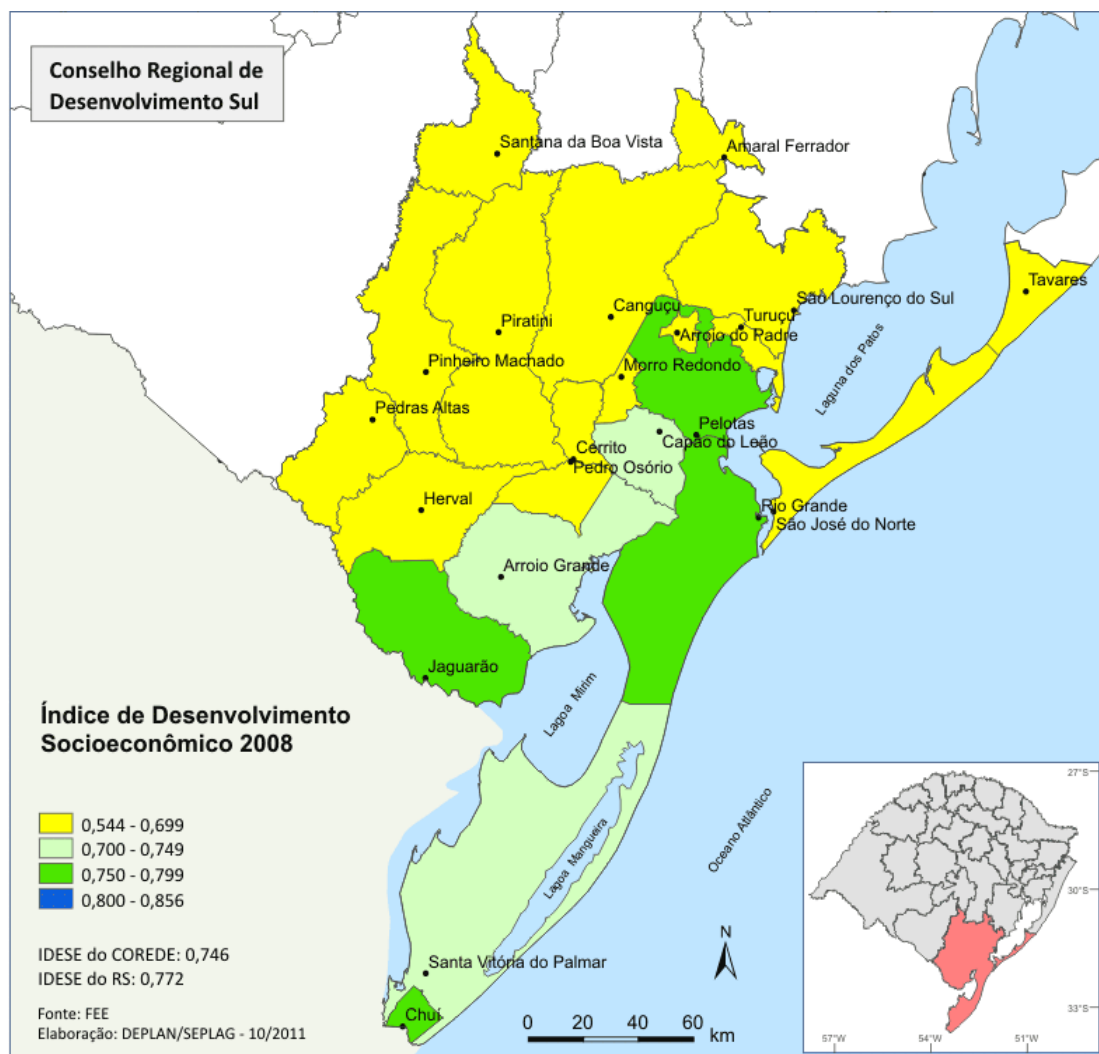
<sup>11</sup> Em 2007 foi realizado, pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o Ante-projeto da Hidrovia Brasil – Uruguai – Hidrovia do MERCOSUL, que serviu como base para o Ministério dos Transportes, incluir a proposta nos instrumentos federais de planejamento, como o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Plano Plurianual (PPA).

produzidas na região e no Uruguai (arroz e madeira), ou pelo desenvolvimento de outras atividades potenciais, como no caso do turismo.

O Porto do Rio Grande deve ser considerado como um importante ativo para o desenvolvimento da região e do estado. Isso porque possui potencial para se constituir em um polo de atração devido às vantagens naturais e operacionais que lhe conferem posição competitiva e destacada. O recente desenvolvimento do polo naval tem agregado segmentos complementares com repercussão para a economia local. Considerando a importância do porto, o setor de Serviços, também tem boa capacidade de expansão em atividades de apoio a exportações e serviços em geral.

A dimensão social avaliada de acordo com o IDESE nos Blocos Educação, Renda, Saúde e Domicílios e Saneamento, mostra que o COREDE Sul posiciona-se em décimo quarto lugar entre as 28 regiões do estado, com valor de 0,746, considerado como de médio desenvolvimento.

**Figura 24 - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico, por município no COREDE Sul, em 2008**



A análise do IDESE global pelos municípios aponta pequena variabilidade entre os índices municipais. Esta região não conta com nenhum município na faixa de alto desenvolvimento, estando todos enquadrados nas faixas de médio desenvolvimento. Os municípios de Jaguarão, Pelotas, Chuí e Rio Grande com valores variando de 0,709 a 0,790 se encontram no patamar superior faixa de médio desenvolvimento, enquanto que Arroio do Padre, Turuçú, Amaral Ferrador, Cerrito, Morro Redondo, Pedras Altas, São José do Norte, Tavares, Santana da Boa Vista, Canguçu, Piratini, Pinheiro Machado, Herval, São Lourenço do Sul e Pedro Osório, com valores entre 0,585 e 0,699, estão situados no patamar inferior da faixa.

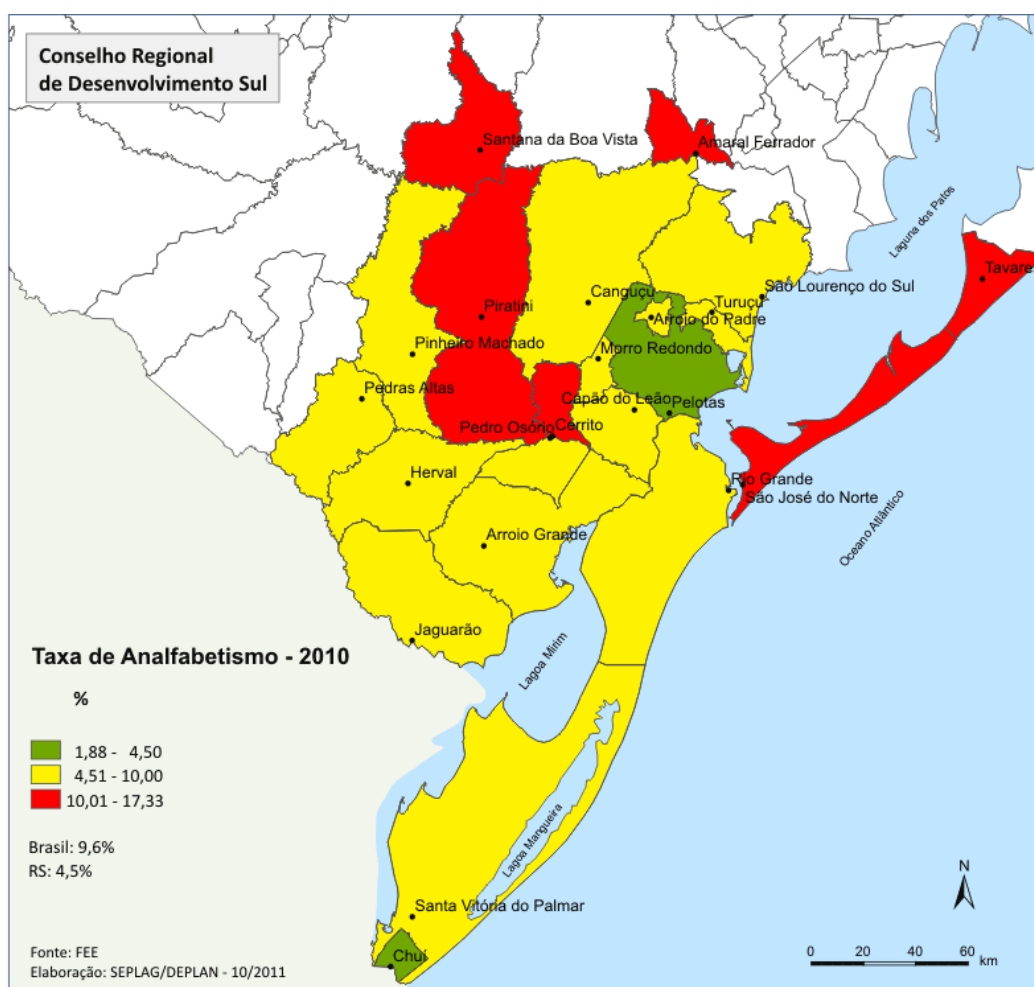
No Bloco Domicílio e Saneamento, o que apresenta piores resultados no estado, a região aparece na sétima posição, considerando os 28 COREDEs, com valor de 0,580. O Bloco Renda (0,748), ocupa a décima oitava posição entre os COREDEs do estado. Nas piores posições em relação aos demais

COREDEs estão o Bloco Saúde com valores (0,822) e o Bloco Educação com 0,833, ambos na penúltima posição.

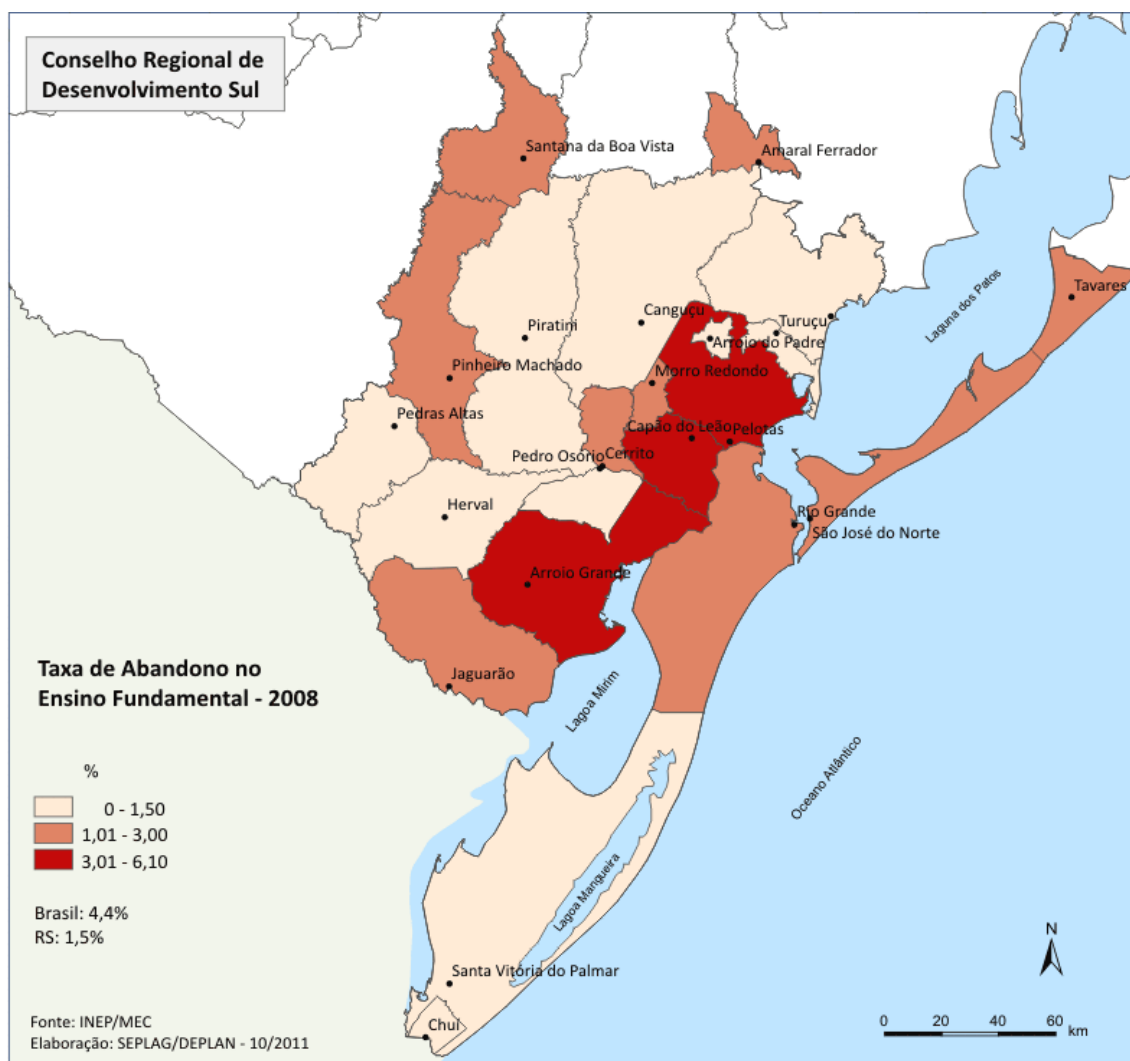
No que se refere ao Bloco Saúde, deve-se considerar que os valores estão no patamar de alto desenvolvimento, mas, ocupam a penúltima posição entre os 28 COREDEs. Isso se deve, em parte, ao fato que os alguns indicadores que compõem o Bloco Saúde, como no caso da mortalidade de menores de cinco anos, são negativamente influenciados pela atração que concentração de serviços de alta complexidade exerce em relação a região.

No Bloco Educação, observa-se que os indicadores que compõem o IDESE estão bem acima da média do estado, como no caso das taxas de analfabetismo, de abandono no ensino fundamental e de reprovação, conforme as figuras 24, 25 e 26. Convém assinalar apenas dois dos 22 municípios possuem taxa de analfabetismo igual ou superior a média do estado que é de 4,5% e, além disso, seis municípios possuem taxas superiores a 10%.

**Figura 25 - Taxa de Analfabetismo nos municípios do COREDE Sul, em 2010.**

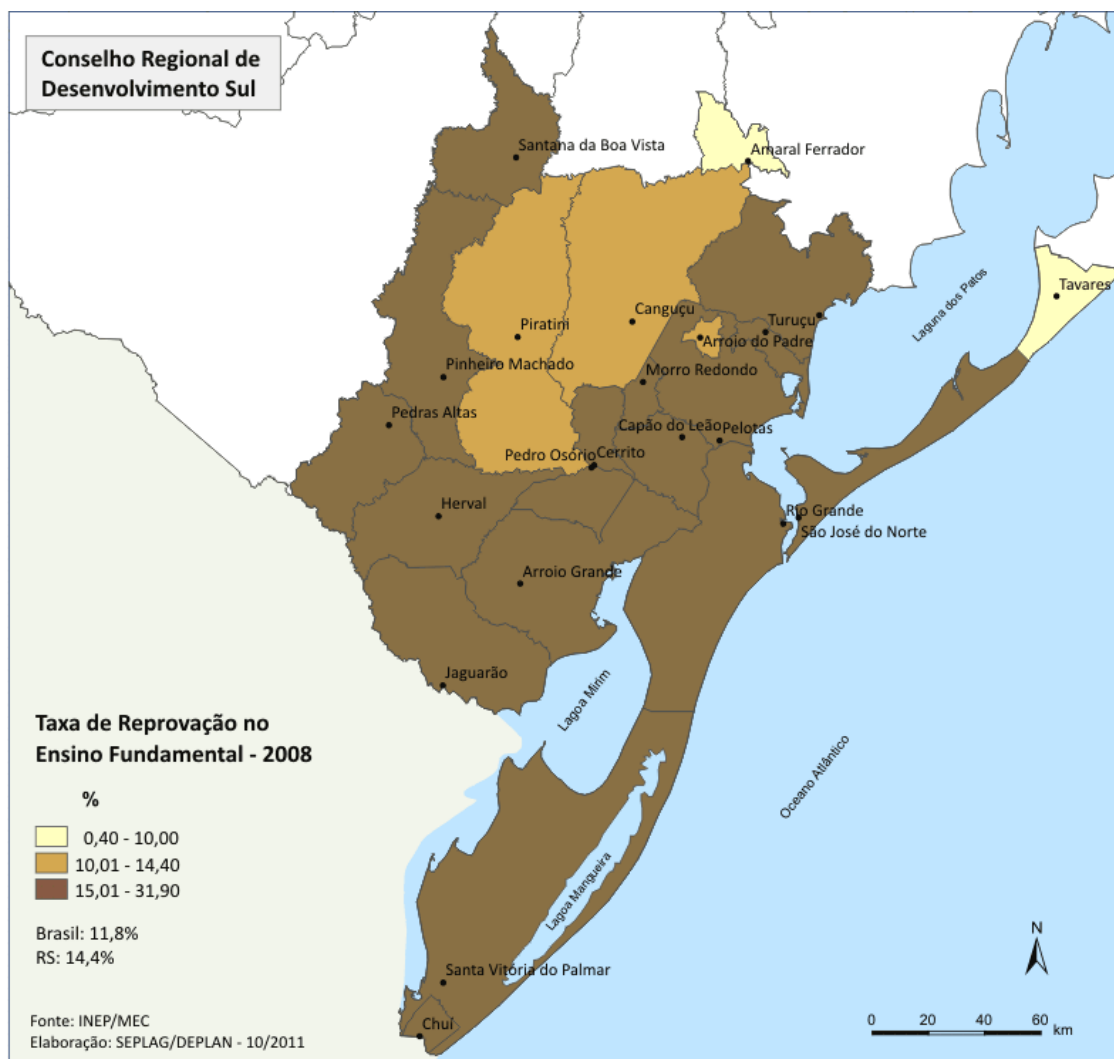


**Figura 26 - Taxa de Abandono no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE Sul, em 2008.**





**Figura 27** - Taxa de Reprovação no Ensino Fundamental nos municípios do COREDE Sul, em 2008.



### 3.3 A Fronteira com o Uruguai - Rocha, Cerro Largo, Rivera, Artigas e Treinta y Tres

O Rio Grande do Sul está limitado a sudoeste pelos Departamentos uruguaios de Rocha, Treinta y Tres, Cerro Largo, Rivera e Artigas. Juntos, estes departamentos fronteiriços somam 388.759 habitantes, representando 12% da população total do Uruguai. Estes departamentos apresentam em torno de 90% da sua população localizadas no meio urbano. Rivera e Artigas, em maior grau, e Rocha em menor grau, apresentam elevada densidade nas cidades de fronteira com o Brasil.

O Uruguai tem a peculiaridade de possuir 41% da sua população concentrada na capital federal, Montevideu. Dada esta característica, o setor de serviços representou em 2008, 63,2% do Produto Interno Bruto uruguaio, enquanto que o setor de bens de produção, 36,8%. Neste, a indústria manufatureira, a agropecuária, a pesca e a mineração são as categorias de maior participação, com 19,1% e 8,9% do PIB setorial, respectivamente.

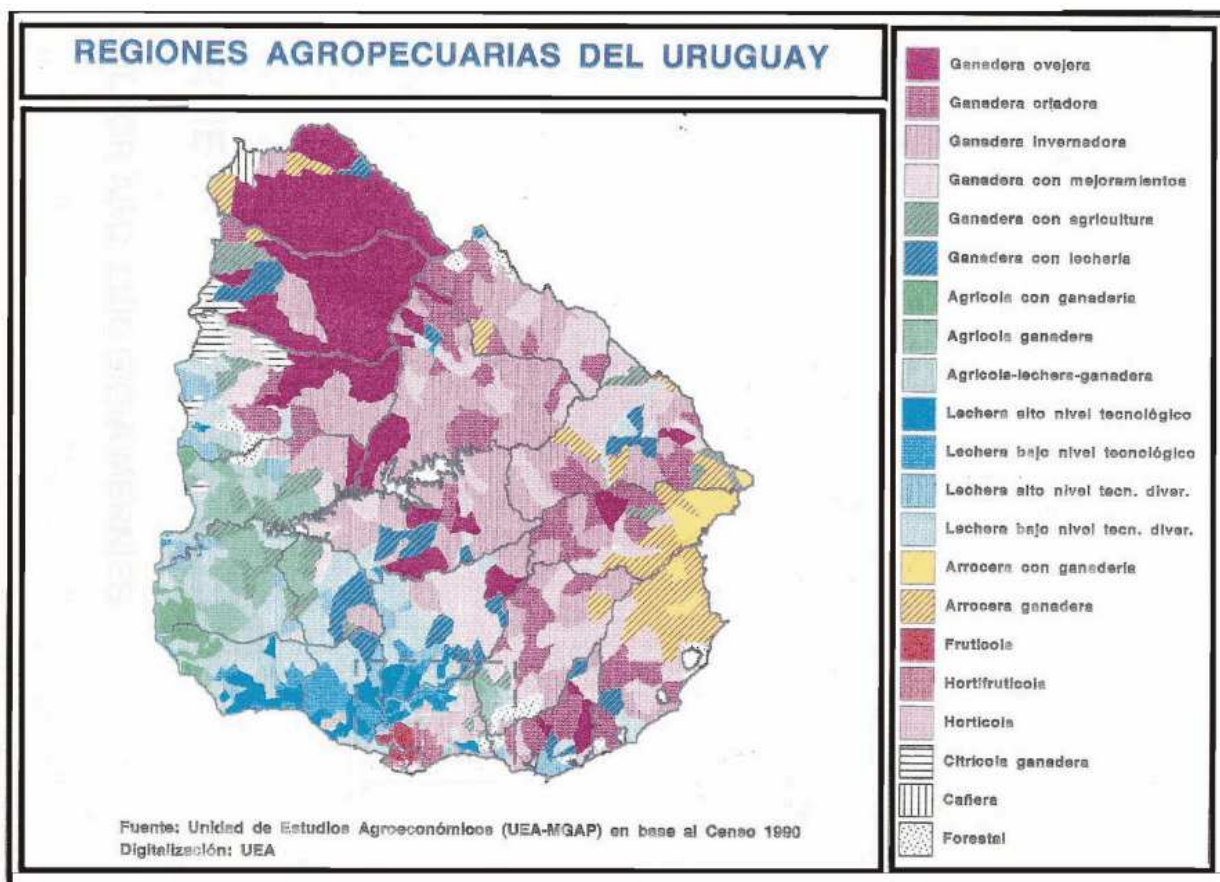
É nesta condição que os departamentos localizados nesta linha fronteira são analisados, isto é, apesar de não contarem com os setores que geram os maiores valores no total da produção nacional, contam com categorias fundamentais na composição da economia regional.

As atividades predominantes estão concentradas na criação de bovinos, de ovinos, na produção de leite e beneficiamento de seus derivados, na cultura de cereais e na silvicultura. A criação de gado combinado com a de ovelhas é mais importante em Artigas e Cerro Largo, enquanto que o departamento de Treinta y Tres, apresenta o gado combinado com o cultivo do arroz. Cerro Largo também se destaca, embora em menor escala, no cultivo de milho, trigo, soja, cítricos e uvas. Rivera possui, em torno da sua capital, pequenas áreas de agroindústrias ligadas à exploração do leite, e detém uma das maiores áreas de exploração florestal do país. Já o departamento de Rocha possui além do gado e do arroz, também combinado, a pesca e as atividades turísticas, nas praias do litoral, como fonte complementar de seus recursos. Na agricultura, além do arroz, produz tabaco, legumes e frutas.

As cidades uruguaias de Artigas, Rivera, Rio Branco e Chuy, localizadas junto à fronteira apresentam um relativo desenvolvimento no turismo de compras. A presença de *free shops* nestas cidades atrai muitos turistas, principalmente brasileiros.

O Uruguai como um dos países fundadores do MERCOSUL tem grande parte do seu comércio feito com os membros do bloco. Isto é confirmado por dados recentes, que sinalizam que 43% das importações do país vieram de outros países do MERCOSUL e 27% das vendas no país foi para esses países.

**Figura 28 - Regiões Agropecuárias do Uruguai**



Fonte: MVOTMA/Pablo Ligrone

#### 4. Características socioeconômicas da Faixa de Fronteira - Rio Grande do Sul / Argentina

O Rio Grande do Sul faz fronteira com a Argentina através das províncias de Misiones e Corrientes, que se constituem em áreas pouco povoadas e com baixa dinamicidade econômica. Estas duas províncias representam menos de 6% da população argentina e, de acordo com o censo de 2010, somam 2.091.167 habitantes, dos quais 1.097.829 habitam em Misiones e 993.338 em Corrientes. Essas províncias fazem fronteira com as Regiões Funcionais 6 através da porção noroeste do COREDE Fronteira Oeste e através da Região Funcional 7, formada pelos COREDEs Missões, Fronteira Noroeste, Celeiro e Noroeste Colonial. Estas duas Regiões Funcionais respondem por aproximadamente 12% da população gaúcha e 12% do PIB gaúcho.

Na fronteira da Região Funcional 6 com a Argentina, destacam-se os núcleos urbanos de Uruguiana, Itaqui e São Borja, que fazem parte do

conjunto de cidades-gêmeas, juntamente com Passo de Los Libres, Alvear e Santo Tomé, respectivamente.

#### **4.1A Região Funcional 7: Missões, Fronteira Noroeste, Celeiro e Noroeste Colonial**

A Região Funcional 7 reúne os COREDEs Celeiro, Missões, Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial que, juntos, somam cerca de 7% do PIB e 7% da população do estado, sendo que 69% vivem nas áreas urbanas e 31% no meio rural. A região possui forte tradição na atividade agrícola voltada para a produção de grãos, com destaque para a soja, milho e trigo; e, na pecuária, com produção de leite e criação de aves e suínos. As atividades primárias possuem boas possibilidades perante a expansão de novos setores, como o biodiesel e a produção de frutas.

As atividades agrícolas se caracterizam pela presença de propriedades com elevado nível de mecanização e tecnologia e de grande número de pequenas propriedades familiares com produção diversificada. Tais características impõem a necessidade de medidas de apoio ao pequeno produtor através de assistência rural e adequadas linhas de financiamento. Essas medidas, juntamente com o estímulo às práticas associativas, são fundamentais para a fixação do homem no campo.

O segmento de máquinas, equipamentos e tratores da cadeia automotiva é relevante e competitivo, com destaque para o eixo Horizontina, Três de Maio, Santa Rosa, Santo Ângelo, Ijuí, Três Passos e Panambi, abarcando todos os COREDEs da região. A importância econômica do segmento requer uma especial atenção no sentido de fornecer as condições adequadas para a manutenção competitiva da cadeia produtiva, de modo a garantir sua permanência na região.

O patrimônio histórico-cultural e natural, com destaque para as Missões Jesuíticas, o Salto do Yucumã e o Parque Estadual do Turvo, são ativos turísticos de grande potencial, mas que, atualmente, ainda registram baixa frequência de turistas. Nesse sentido, o fortalecimento do turismo na região depende de uma melhor organização da atividade, com a integração e ampliação dos roteiros considerando a existência de das Ruínas das Missões no lado Argentino e pelo grande atrativo turístico constituído pelas Cataratas do Iguaçu, tanto no lado argentino, quanto brasileiro, garantindo, assim, maior atratividade de turistas, com perspectiva de maior tempo de permanência na região.

Já a falta de uma adequada logística de transportes pode comprometer os níveis de competitividade da região, dada a distância dos grandes mercados (RMPA, Porto do Rio Grande e restante do País). A ausência de integração da

fronteira também é um fator limitante para a economia local, mas ao mesmo tempo pode contribuir para um projeto regional comum.

#### ▪ **Perfil Socioeconômico do COREDE Missões**

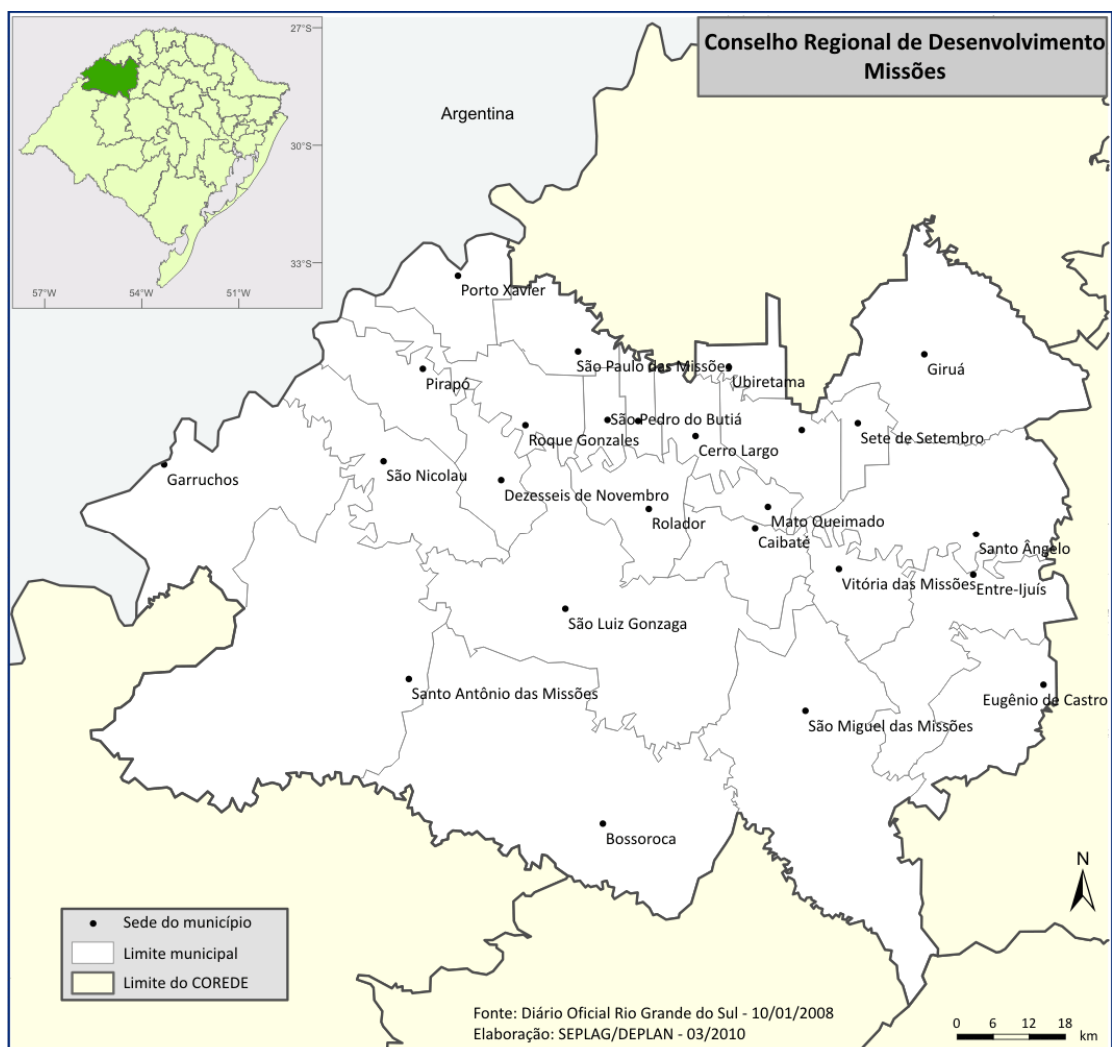
A região do COREDE Missões está situada na Região Funcional 7 e compreende 25 municípios que abrigam 2,32% da população gaúcha, ou seja, 248.016 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico 2010.

A população rural da região é de 29,09%, no entanto apenas sete municípios possuem população rural inferior a 40%. Este percentual é o oitavo maior do estado e muito superior a média estadual que é de aproximadamente 15%. Sete municípios apresentam percentuais de população rural superior a 70%, chegando a atingir 80,80%, caso de Vitória das Missões. De outro lado, o município de Santo Ângelo, que abriga cerca de 30,75% da população do COREDE, apresenta a sede com maior destaque da rede urbana, sendo classificada como centro subregional, polarizado principalmente pela capital regional de Ijuí<sup>12</sup>. Em 2010, cerca de 94% da população total do município era urbana.

---

<sup>12</sup> De acordo com o IBGE, Região de Influência das Cidades (2007).

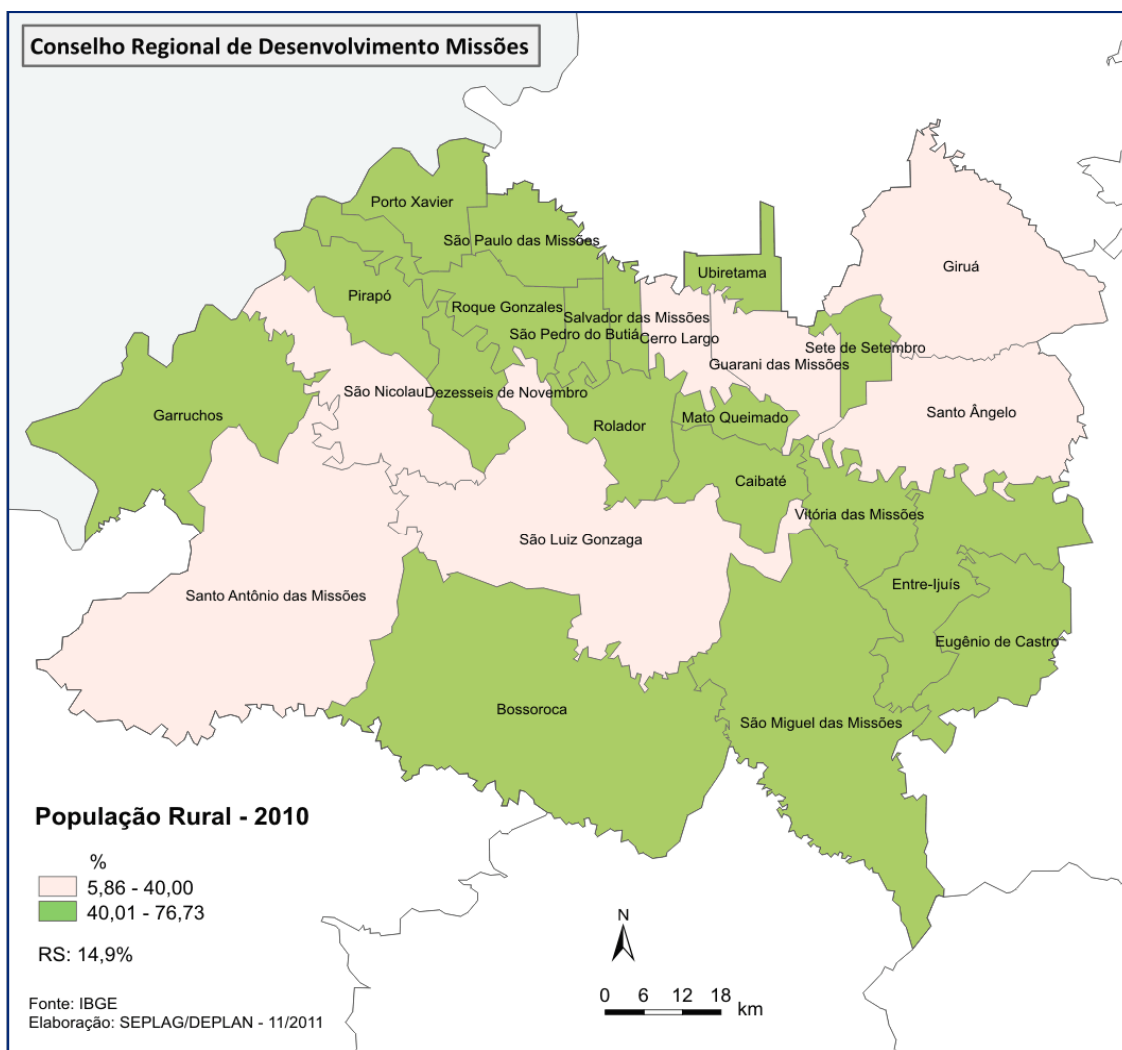
Figura 29 - COREDE Missões



A região chama atenção pelo elevado decréscimo populacional verificado no período de 2000 a 2010, quando a população passou de 262.680 habitantes para 248.016 habitantes, registrando uma perda de 14.669 habitantes. Neste período, a taxa de crescimento anual da população do COREDE Missões chegou a -0,57, a taxa negativa mais alta entre os COREDEs. Entre os 25 municípios, somente cinco destes apresentaram crescimento populacional positivo, como Rolador e Mato Queimado, por força da sua emancipação de São Luiz Gonzaga e Caibaté, respectivamente. São Luiz Gonzaga foi o município que mais perdeu população no período, até mesmo desconsiderando a perda de parte do seu território e população para Rolador. Outro dado relevante é que, entre 2000 e 2010, todos os municípios do COREDE perderam população rural - cerca de 25.807 habitantes, com exceção dos 2 municípios emancipados no período, enquanto que em 15 municípios houve aumento de população urbana, mas em proporção menor – o que demonstra que houve tanto o deslocamento da população rural para o

meio urbano como também houve saída de população do COREDE. Santo Ângelo também apresentou pequena perda populacional no período de 2000 a 2010, passando de 76.745 habitantes em 2000 para 76.275 habitantes em 2010, sendo que houve perda de população rural e ganho de população urbana quase na mesma proporção, sugerindo transferência de contingente do meio rural para o meio urbano.

**Figura 30 - População Rural no COREDE Missões (%)**



O Produto Interno Bruto da região, em 2009, foi calculado pela FEE em R\$ 3,9 bilhões, ou seja, 1,85% do total do estado. Considerando o total do PIB, a região ocupa a 11ª posição entre os 28 COREDEs e os municípios de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga concentram juntos 38,68% desse total. De outro lado, o PIB *per capita* da região situa-se abaixo da média do estado com o valor de R\$ 15.785, sendo que apenas oito municípios apresentam valores superiores à média do estado. O município de Garruchos, em função da presença desde 2001, da Conversora de Energia Elétrica Endesa Ciem que

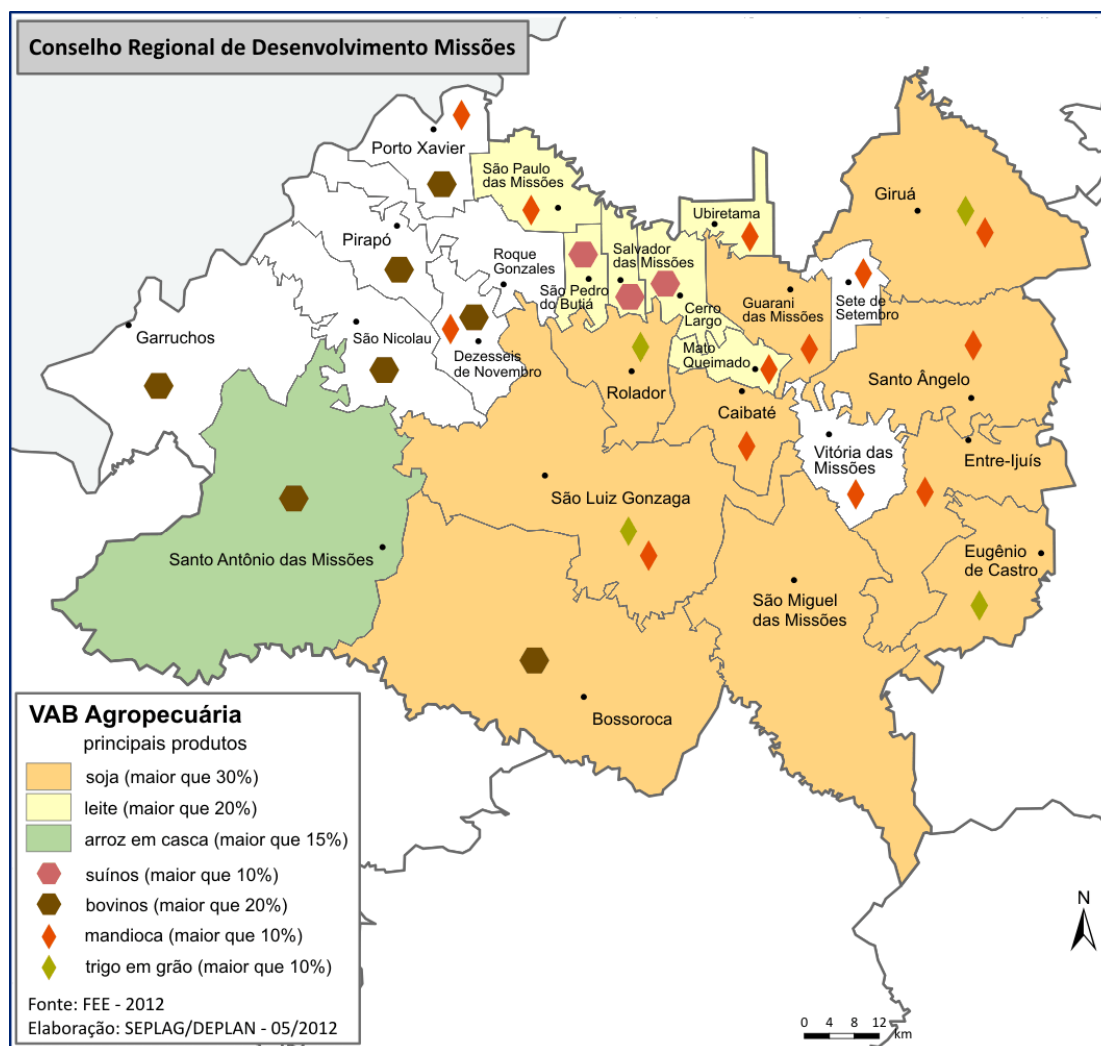
viabiliza a importação e exportação de energia entre o Brasil e a Argentina, se destaca do conjunto com PIB e PIB *per capita* elevados. O PIB *per capita* do município em 2009 foi de R\$62.193, o terceiro maior PIB entre os municípios do RS.

A estrutura econômica do VAB da região apresenta maior participação do setor de Serviços com 57,35% e da Agropecuária com 24,80%. A indústria contribui somente com 17,85% do VAB do COREDE. Mas, somente a Agropecuária se destaca na participação do VAB do RS, atingindo 4,87% em 2009. Dentre os produtos agrícolas, merecem destaque o trigo e a mandioca com cerca de 15% da produção do RS cada, a cana de açúcar com 12% e a soja com 8,67% da produção do RS. Entre os produtos da pecuária, destacam-se os bovinos e carne verde de bovinos, o leite e os suínos com aproximadamente 5,5% da produção do RS cada um.

Considerando a estrutura produtiva interna do COREDE Missões, a agropecuária que representa 24,80% da economia esta organizada, predominantemente, em pequenas unidades produtivas, tendo em vista que a região apresenta 85,82% das propriedades rurais com menos de 50 hectares. Treze municípios apresentam mais de 90% dos estabelecimentos rurais com menos de 50 hectares, atingindo até 98%, caso de Salvador das Missões. A produção de soja responde por 32,67% da produção agropecuária da região, seguida da produção de bovinos com 13,85% e leite com 10,20%.



**Figura 31** - Estrutura da produção agropecuária da região, do COREDE Missões segundo as principais atividades em 2009



A respeito do setor de Serviços, vale mencionar as atividades de Administração Pública e Comércio, que representam respectivamente 27% e 24% do total do COREDE e a Atividade Imobiliária e de Aluguel com 11,56%. Em relação ao RS, o VAB de Serviços é pouco expressivo, respondendo com índices inferiores a 2% em todos os segmentos, com exceção do segmento da Administração Pública cujo índice chega a 2,20%.

No setor industrial, o VAB destaca os segmentos da Transformação com 65,42% e da Construção Civil com 23,10% do total da região. O segmento da Transformação está concentrado nos municípios de Garruchos e Santo Ângelo, que detém 55,11% do total. Na Construção Civil e SIUP, os municípios de Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga geram 50,43% e 55,09%, respectivamente. Apesar disso, em relação ao RS, o VAB industrial do COREDE é pouco expressivo, respondendo com índices inferiores a 1,8%. No entanto é importante mencionar a presença da cadeia gaúcha de máquinas e

equipamentos agrícolas (Arranjo Produtivo Local de máquinas e pós-colheitas) no eixo que compreende os municípios de Santo Ângelo, Santa Rosa, Horizontina, Ijuí e Panambi – apesar da retração do segmento identificada nos últimos anos e, em especial, nos anos de 2005 e 2006. Isto em decorrência da combinação de câmbio valorizado que prejudicou as exportações, forte endividamento dos produtores rurais em decorrência da queda do preço dos grãos no mercado internacional e da vigorosa estiagem que se abateu sobre o Rio Grande do Sul, provocando quebra de safra e diminuição dos níveis de emprego formal.

O COREDE Missões foi considerado pelo diagnóstico Rumos 2015, em dificuldades, já que conta com crescimento econômico, potencialidades socioeconômicas e ambientais e nível de desenvolvimento social muito abaixo das médias estaduais. O mesmo diagnóstico acrescenta, além da grande dependência econômica da agropecuária, algumas características próprias tais como: a grande distância dos mercados da RMPA, Porto de Rio Grande e restante do País; a barreira física do Rio Uruguai que faz a fronteira internacional com a Argentina com fraca articulação com os mercados do MERCOSUL; a presença da cadeia de máquinas e equipamentos agrícolas gaúcha, que se traduz em fortes interações nas polarizações de empregos, nas viagens de transportes, na rede e hierarquia urbana, nas universidades e centros de pesquisas e nos serviços de saúde; certa homogeneidade no grau de investimentos públicos e dependência de recursos externos; e, finalmente, baixos indicadores de renda e índices significativos de pobreza.

Segundo o diagnóstico Rumos 2015, do ponto de vista da infraestrutura, desde longa data são conhecidas as grandes deficiências na acessibilidade rodoviária do COREDE, principalmente no que diz respeito às ligações entre os municípios menores e os centros regionais de menor porte e destes com os centros maiores como São Luiz Gonzaga e Santo Ângelo. A estrutura viária apoia-se preponderantemente nos eixos das BR285 e BR392 no sentido leste-oeste e, nas BR168 e RS344 no sentido norte-sul. Dos 25 municípios, 5 não contavam com acesso asfáltico até 2011 – Eugênio de Castro, Garruchos, Pirapó, Rolador e Ubiretama e inúmeros trechos importantes apresentavam capacidade esgotada (RS344: Trecho Giruá – Guarani das Missões e Trecho Santo Ângelo – Santa Rosa) e pavimentação precária (BR285: Trecho Santo Ângelo – São Miguel das Missões; RS168: Trecho Roque Gonzales – Cerro Largo; RS342: Trecho Ijuí – São Luiz Gonzaga). Muitos municípios, especialmente os localizados mais ao sul, tem distâncias aos eixos das principais rodovias que variam de 20 km a 50 km ou mais. Isto somado à grande distância do COREDE aos mercados da RMPA, ao Porto de Rio Grande e aos demais mercados nacionais, colabora para a persistência do isolamento da região. A presença da fronteira internacional com a Argentina cuja ligação se dá fisicamente mediante a travessia do Rio Uruguai por balsa nas localidades de Garruchos e Porto Xavier, passando, neste último, por uma

aduana e chegando a San Javier, reforçam a situação de dificuldade de circulação da produção e de pessoas e o acesso local a bens e serviços. Há uma linha ferroviária que passa por Ijuí, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga e ruma para o sul, com trecho importante para Santa Rosa desativado. A região conta com um aeroporto turístico em Santo Ângelo.

Há igualmente deficiências na rede de geração e transmissão de energia elétrica, principalmente para uso no meio rural, no entanto, o COREDE conta com uma cooperativa de eletrificação rural, a CERMISSÕES, que atende aproximadamente 20 mil consumidores. O meio rural também é deficiente em termos de telecomunicações e telefonia, comprometendo o acesso a novas tecnologias e conhecimentos que podem dinamizar a região.

Em termos de armazenagem, destacam-se Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga, com armazém de grãos da CESA<sup>13</sup> (111 mil toneladas), mas a maior capacidade está nos armazéns da CONAB. Aliás, o COREDE Missões, juntamente com os COREDEs do noroeste do estado, contam com o maior volume de armazéns de grãos do Rio Grande do Sul. Estes se encontram concentrados principalmente nos municípios de Santa Rosa, Santo Ângelo, Giruá, Ijuí, São Luiz Gonzaga e Entre-Ijuís.

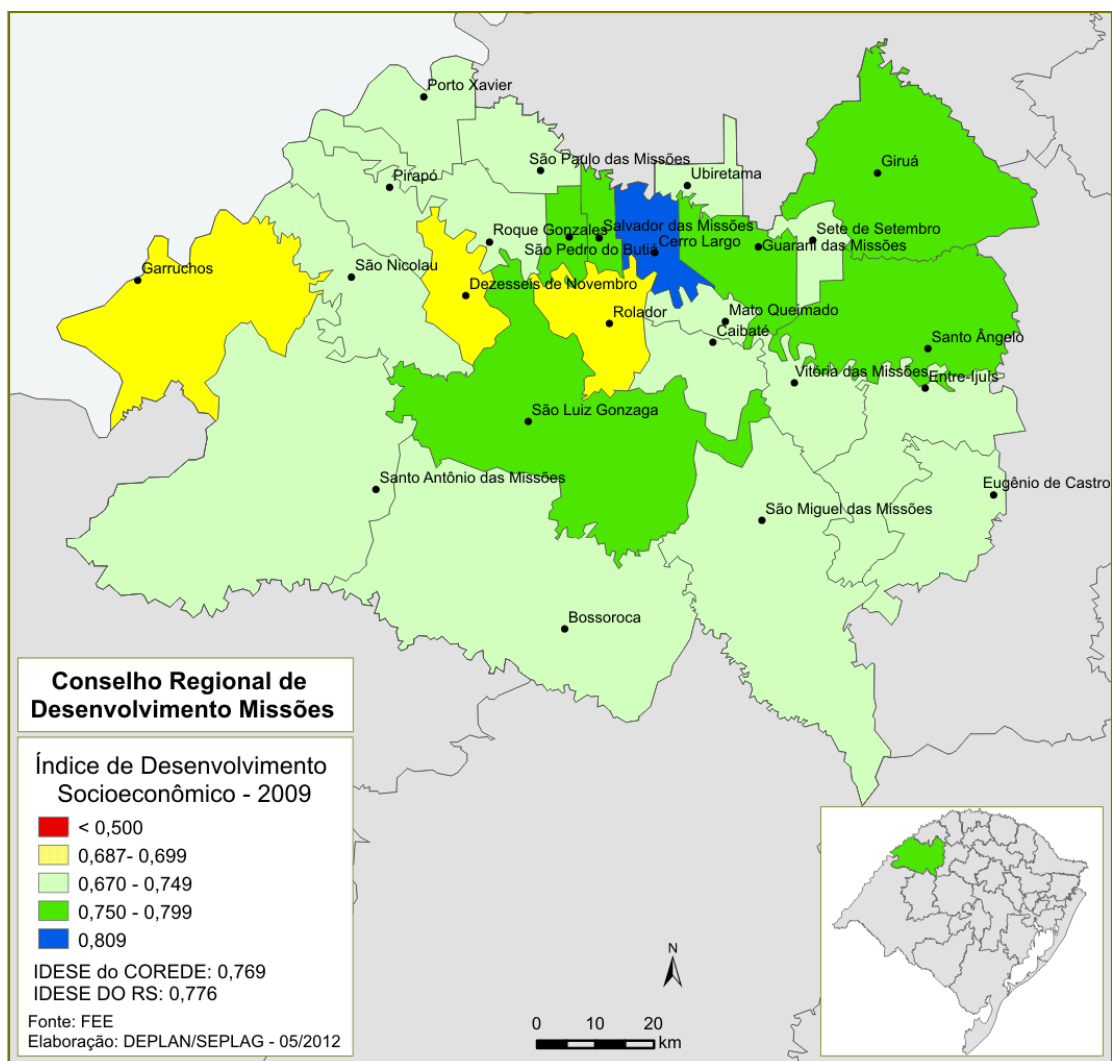
Como diferencial, também é importante ressaltar a presença de áreas de sítios arqueológicos e culturais dos dois lados da fronteira internacional, tombados pelo Patrimônio Histórico da Humanidade pela UNESCO - as Missões Jesuíticas - que já estão integrados às rotas turísticas nacionais e internacionais, mas que, do lado brasileiro, ainda carecem de maior estruturação em termos de acessibilidade, serviços de recepção e hospedagem e equipamentos de sinalização turística, entre outros.

A dimensão social medida pelo IDESE segundo os Blocos Educação, Renda, Saúde e Domicílios e Saneamento, mostra que o COREDE Missões em 2009, apresentou um índice da ordem de 0,762 (estágio médio de desenvolvimento), ocupando a 11ª posição entre as 28 regiões gaúchas. Com exceção de Cerro Largo com IDESE 0,819, portanto em estágio de alto desenvolvimento, todo o restante dos municípios estão na faixa de médio desenvolvimento.

---

<sup>13</sup> A Companhia Estadual de Silos e Armazéns (CESA) é uma sociedade anônima de economia mista, vinculada à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do RS.

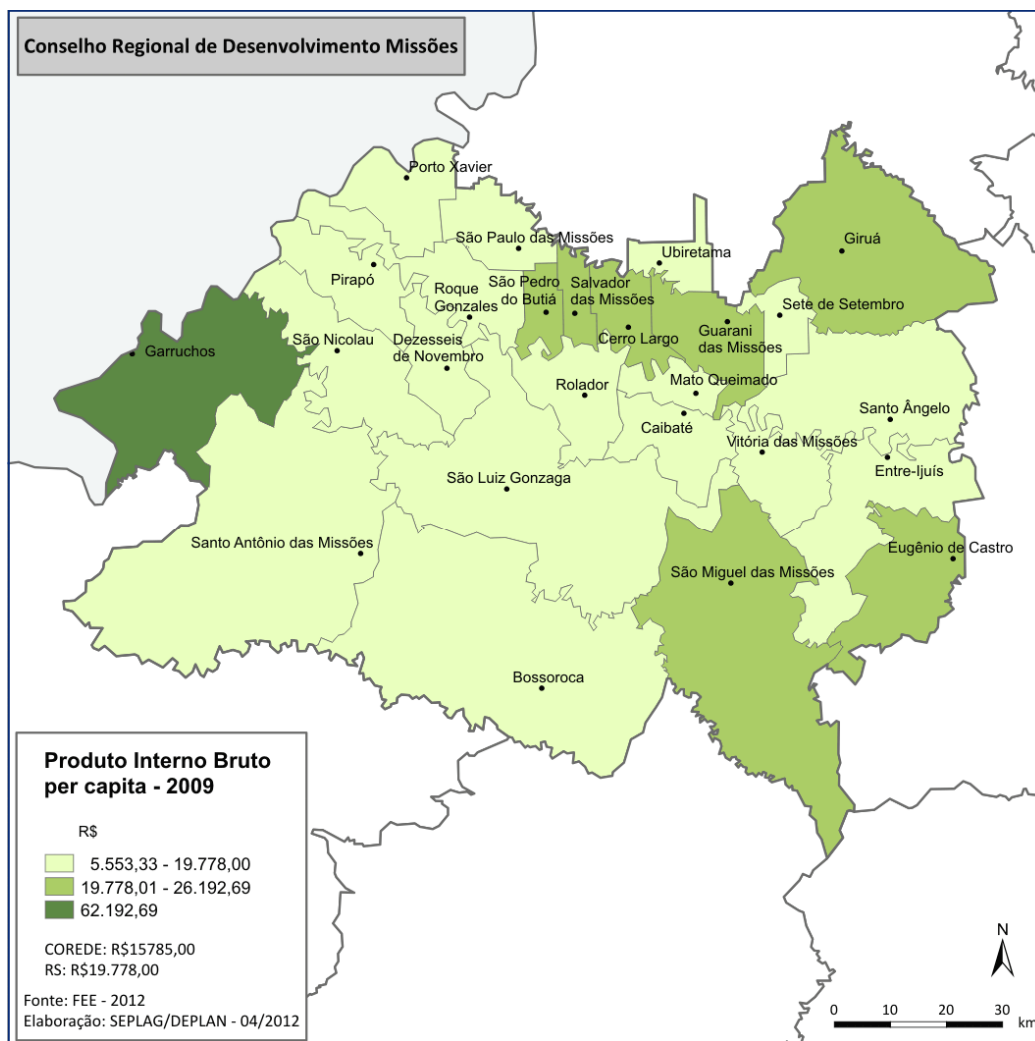
**Figura 32** - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por município, no COREDE Missões, em 2009



A análise da composição do IDESE por Blocos revela posições medianas da região no ranking dos 28 COREDES. Os Blocos Saúde (0,870) e Educação (0,876) são os que apresentam os melhores desempenhos, situando-se na 7ª e na 9ª posição, respectivamente. Um pouco mais abaixo no ranking estão Saneamento/Domicílio e Renda em 12º e 13º lugares.

O Bloco Renda é influenciado pelo PIB *per capita* e, como já destacado anteriormente, possui muitos municípios com valores inferiores a média estadual.

**Figura 33** - Produto Interno Bruto *per capita* por município no COREDE Missões em 2009



Com relação ao bloco Domicílios e Saneamento, verifica-se que a maioria dos municípios possui índices muito baixos. Os fatores que contribuem fortemente para este valor estão relacionados aos baixos percentuais de domicílios ligados a rede de esgoto no estado.

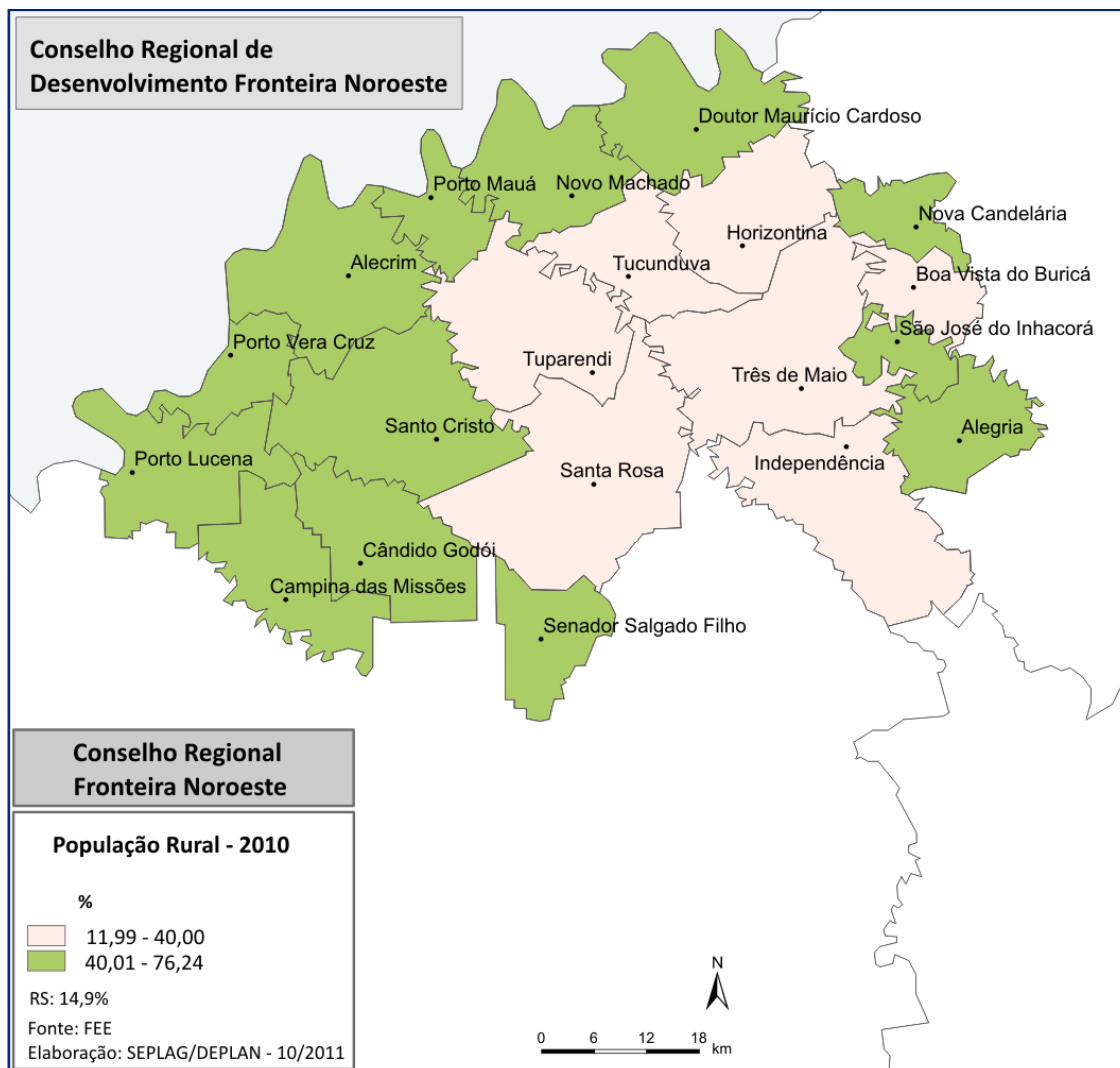
Embora não faça parte das variáveis do IDESE Educação, em relação à educação no COREDE, ressalta-se o baixo nível de instrução da população de 18 anos ou mais de idade, com 11 anos ou mais de estudo (que corresponde ao ensino médio completo). Em 2000, de acordo com os Resultados da Amostra do Censo, os municípios do COREDE Missões, com exceção de Mato Queimado e Rolador, apresentavam somente 19% da população de 18 anos ou mais com ensino médio completo, índice bem inferior ao do estado que era de 25,38%. Entre os municípios, no mesmo ano, somente três apresentaram percentual superior à média do COREDE, mas somente Santo Ângelo atingiu a marca de 28,77%, superior a média do estado.

#### ▪ **Perfil Socioeconômico do COREDE Fronteira Noroeste**

O COREDE Fronteira Noroeste está situado na Região Funcional 7 e compreende 20 municípios, os quais abrigam 1,9% da população gaúcha, ou seja, 203.494 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico 2010. A população rural do COREDE é de 32,37%, no entanto apenas 7 municípios possuem população rural inferior a 40%, conforme a Figura 34.

Este percentual é o sétimo maior do Estado e muito superior à média estadual, que é de aproximadamente 15%. Três municípios apresentam percentuais de população rural superior a 70%, chegando a atingir 76,24%, caso de Porto Vera Cruz. De outro lado, o município de Santa Rosa, que abriga cerca de 33,70% da população do COREDE, apresenta a sede com maior destaque da rede urbana, sendo classificada como centro subregional, polarizado diretamente pela capital do Estado (IBGE, Região de Influência das Cidades 2007). Em 2010, cerca de 88% da população total do município era urbana.

**Figura 34** – Concentração da população rural, por município do COREDE Fronteira Noroeste em 2010 (%)



A região chama atenção pelo decréscimo populacional verificado no período de 2000 a 2010, quando a população passou de 210.366 habitantes para 203.494 habitantes, registrando uma perda de 6.872 habitantes. Neste período, a taxa de crescimento anual da população do COREDE Missões chegou a -0,33, a sétima maior taxa negativa entre os 28 COREDES. Dos 20 municípios, somente dois apresentaram crescimento populacional positivo – Santa Rosa e Horizontina. Alecrim, Alegria e Doutor Maurício Cardoso foram os municípios que mais perderam população no período. Outro dado relevante é que, entre 2000 e 2010, todos os municípios do COREDE perderam população rural - cerca de 16.055 habitantes, enquanto que em 15 municípios houve aumento de população urbana, mas em proporção menor – o que demonstra que houve um intenso deslocamento da população rural para o meio urbano e também saída de população do COREDE. Do conjunto, Santa Rosa apresentou o maior aumento populacional no período de 2000 a 2010, passando de 65.016 habitantes em 2000 para 68.587 habitantes em 2010, sendo que houve perda de população rural, mas em proporção bem inferior ao ganho de população urbana, sugerindo transferência de contingente do meio

rural para o meio urbano e também afluência de população de outros municípios.

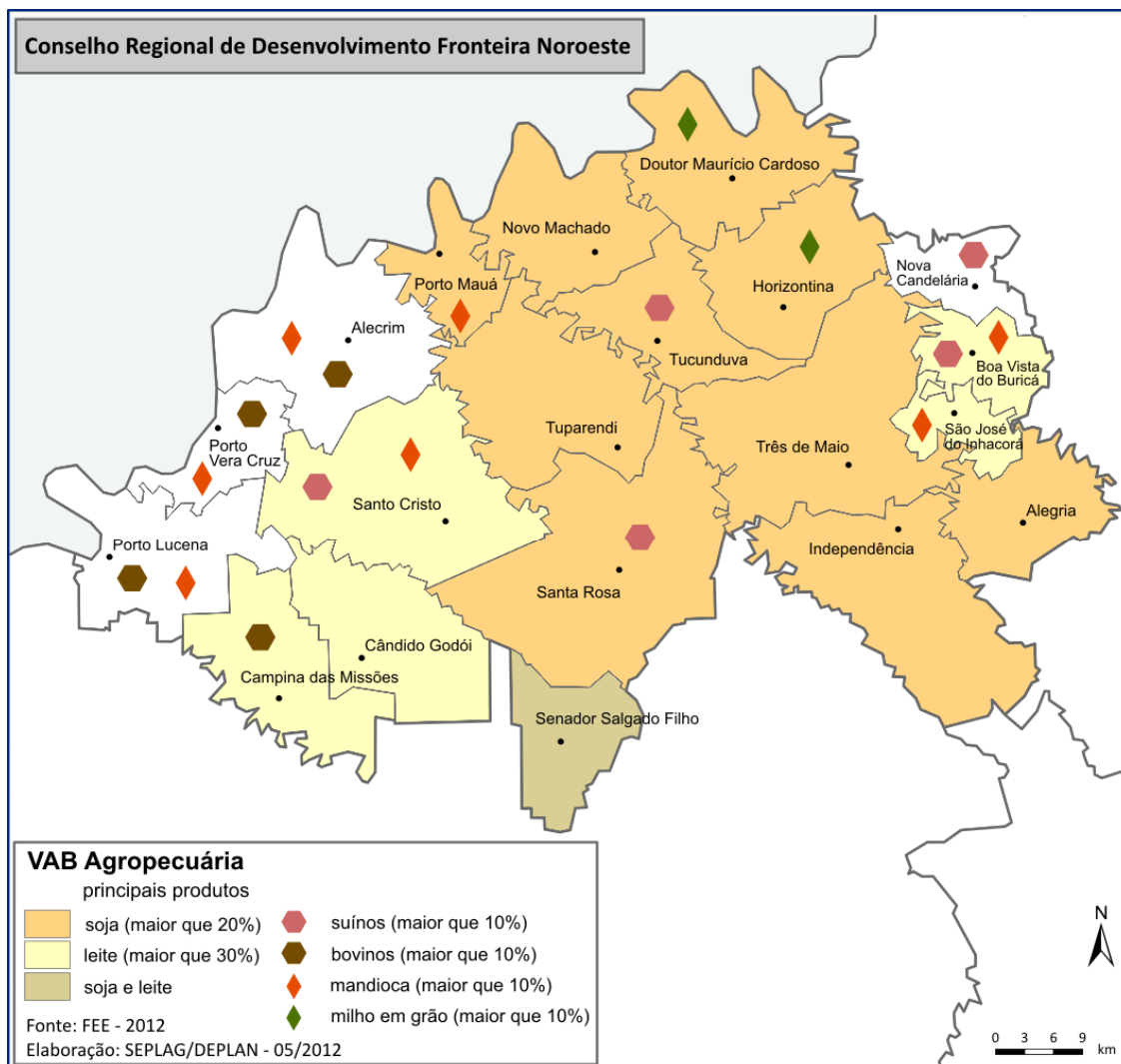
O Produto Interno Bruto da Região, em 2009, foi calculado pela Fundação de Economia e Estatística em R\$ 3,6 bilhões, ou seja, 1,68% do total do Estado. Considerando o total do PIB, a região ocupa a 13ª posição entre os 28 COREDEs e os municípios de Santa Rosa, Horizontina e Três de Maio concentram juntos 62,3% desse total. De outro lado, o PIB *per capita* da região situa-se abaixo da média do Estado com o valor de R\$ 17,692, sendo que apenas dois municípios apresentam valores superiores a média do Estado - Nova Candelária e Horizontina.

A estrutura econômica do VAB da região apresenta maior participação do setor de Serviços com 56,1% e da Indústria com 24,1%. A agropecuária contribui somente com 19,8% do VAB do COREDE. Mas é a Agropecuária que mais se destaca na participação do VAB do RS, atingindo 3,5% em 2009. Entre os produtos agrícolas, merecem destaque a produção de soja em grão com cerca de 19,9% da produção do RS e, na pecuária, o leite com 23,6% da produção do RS.

Considerando a estrutura produtiva interna do COREDE Fronteira Noroeste, a agropecuária que representa 19,8% da economia é desenvolvida, predominantemente, em pequenas propriedades, tendo em vista que a região apresenta 95,6% das propriedades rurais com menos de 50 hectares. Todos os municípios apresentam mais de 90% dos estabelecimentos rurais com menos de 50 hectares, atingindo até 99,6%, caso de Boa Vista do Buricá. A produção de leite que é importante em todos os municípios do COREDE, com participações variando de 12% a 36% do VAB municipal, responde por 23,6% da produção agropecuária da região, seguida da produção de soja com 19,96%.

**Figura 35** – Estrutura da produção agropecuária da Região Fronteira Noroeste, segundo as principais atividades em 2009





No setor de Serviços vale mencionar as atividades de Administração Pública e Comércio, que representam respectivamente 25,4% e 24% do total do COREDE e a Atividade Imobiliária e de Aluguel com 10,7%, cujos segmentos estão concentrados nos três municípios maiores – Santa Rosa, Três de Maio e Horizontina, assim como todos os demais segmentos. Em relação ao RS, o VAB de Serviços é pouco expressivo, respondendo com índices inferiores a 2% em todos os segmentos.

No setor industrial, o VAB destaca os segmentos da Transformação com 72,3% e da Construção Civil com 18,38% do total da região. O segmento da Transformação está concentrado nos municípios de Santa Rosa e Horizontina, que detém juntos, 88,7% do total do COREDE. Isto pela presença da cadeia gaúcha de máquinas e equipamentos agrícolas. Os segmentos de máquinas e pós-colheitas estão presentes no eixo Santo Ângelo-Santa Rosa-Horizontina-Ijuí-Panambi, apesar da retração dos segmentos nos últimos anos e, em especial, nos anos de 2005 e 2006, em decorrência da combinação de câmbio valorizado que prejudicou as exportações, do forte endividamento dos

produtores rurais com a queda do preço dos grãos no mercado internacional e da vigorosa estiagem que se abateu sobre o RS, provocando quebra de safra e diminuição dos níveis de emprego formal. Na Construção Civil e SIUP, só o município de Santa Rosa gera respectivamente 40,53% e 45,2% do VAB Industrial. Apesar disso, em relação ao Estado, o VAB industrial do COREDE é pouco expressivo, respondendo com índices inferiores a 1,8%.

O COREDE Fronteira Noroeste foi considerado, pelo diagnóstico Rumos 2015, como emergente, isto é, com dinâmica econômica alta, mas potencial e condições sociais abaixo da média estadual. O mesmo diagnóstico acrescenta, além da dependência econômica da agropecuária, algumas características próprias tais como: a grande distância dos mercados da RMPA, Porto de Rio Grande e restante do País; a barreira física do Rio Uruguai que faz a fronteira internacional com a Argentina com fraca articulação com os mercados do Mercosul; a presença da cadeia de máquinas e equipamentos agrícolas gaúcha, que se traduz em fortes interações nas polarizações de empregos, nas viagens de transportes, na rede e hierarquia urbana, nas universidades e centros de pesquisas e nos serviços de saúde.

Segundo o diagnóstico Rumos 2015, do ponto de vista da infraestrutura, são conhecidas as grandes deficiências na acessibilidade rodoviária do COREDE, principalmente no que diz respeito às ligações entre os municípios menores e os centros regionais de menor porte e destes com os centros maiores como Santa Rosa, Três de Maio e Horizontina. A estrutura viária apóia-se preponderantemente nos eixos da BR472, no sentido leste-oeste e, nas RS342 e RS344, no sentido norte-sul. Dos 20 municípios, 5 não contavam com acesso asfáltico até 2011 – Novo Machado, Porto Lucena, Porto Vera Cruz, São José do Inhacorá e Senador Salgado Filho, sendo que os três primeiros são municípios de fronteira internacional. Além disso, um trecho importante apresenta capacidade esgotada (RS-344: Trecho Santo Ângelo-Santa Rosa) e três trechos apresentam pavimentação precária (RS-242: Trecho Horizontina; Horizontina-Tucunduva e Tucunduva-Vila Progresso). Alguns municípios, especialmente os localizados junto à fronteira internacional, tem distâncias aos eixos das principais rodovias que variam de 10 a 20 km. Isto somado à grande distância do COREDE aos mercados da RMPA, ao Porto de Rio Grande e aos demais mercados nacionais, colabora para a persistência do isolamento da região. A presença da fronteira internacional com a Argentina, cuja ligação se dá fisicamente mediante a travessia do Rio Uruguai por balsa em somente duas localidades - Porto Mauá e Porto Vera Cruz, reforça a dificuldade de relacionamento e circulação da produção e de pessoas e o acesso local a bens e serviços. A ligação Porto Mauá-Alba Posse é a única que dispõe de ligação asfáltica e aduanas dos lados brasileiro e argentino. Porém, do lado argentino, há algumas localidades servidas por ligações rodoviárias até a margem do Rio Uruguai com alguma infraestrutura de acesso ao lado brasileiro possibilitado por embarcações menores. A região conta com uma

linha ferroviária atualmente desativada que liga Santa Rosa a Santo Ângelo, São Luiz Gonzaga e Ijuí e ruma para o sul em direção a Cruz Alta e Santa Maria e daí para a RMPA e Porto de Rio Grande. Há, ainda, um aeroporto regional em Santa Rosa e outro em Horizontina.

Há um gargalo no sistema de transmissão de energia, especialmente na linha que interliga Santa Rosa a Horizontina, pois os altos consumos concentram-se nesses pólos urbano-industriais. Com o crescimento da demanda, tanto a duração de falhas de suprimento como sua frequência apresentam valores acima dos padrões aceitáveis pela ANEEL, o que reflete atendimentos inadequados. Do ponto de vista da rede de transmissão e distribuição, há deficiências no atendimento na área rural. No entanto há que ressaltar a existência de cooperativas de eletrificação rural na Região: a CERTHIL, em Três de Maio, que atende cerca de 7 mil consumidores e a COOPERLUZ, em Santa Rosa com aproximadamente 12 mil consumidores.

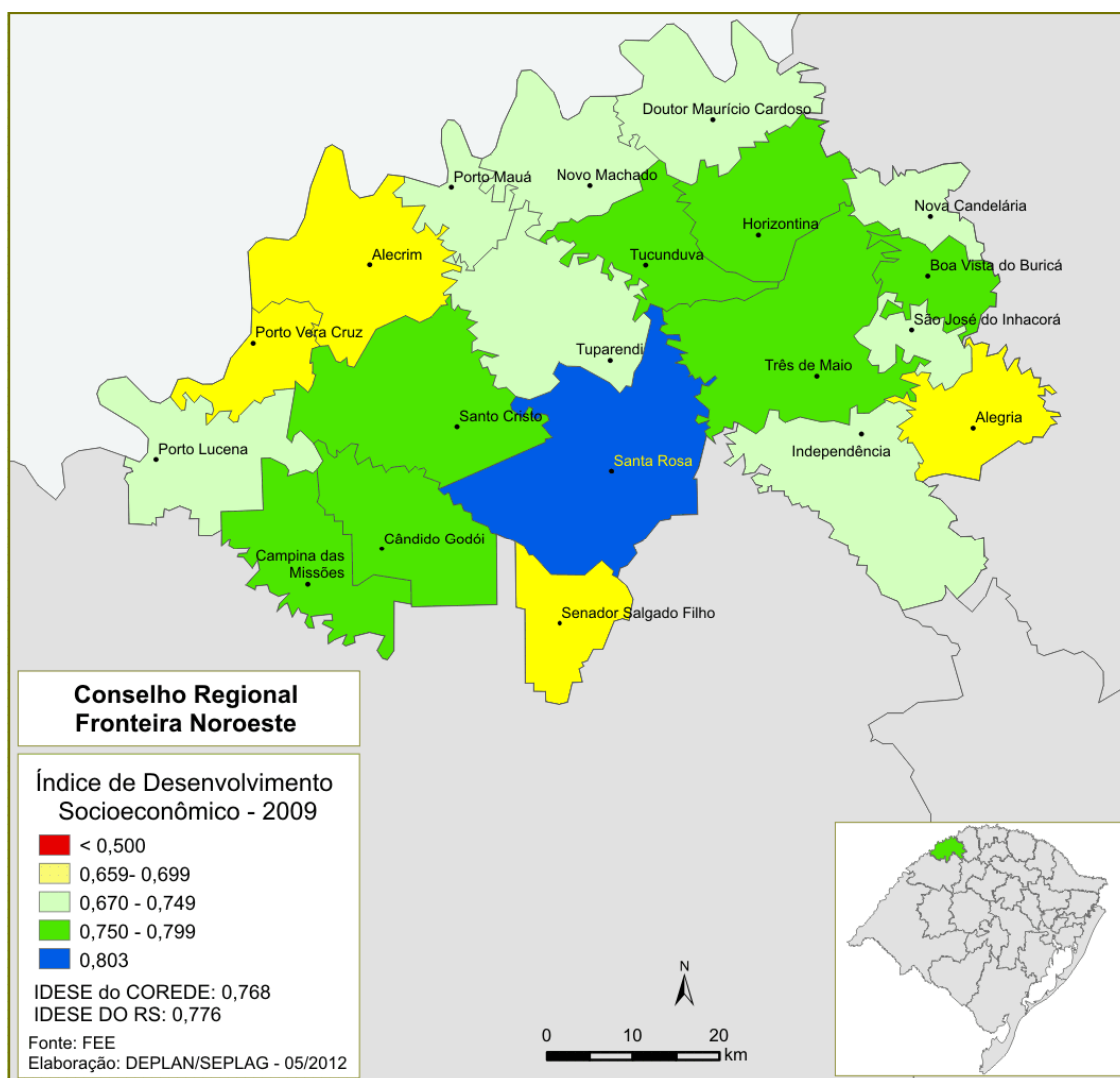
O meio rural é também deficiente em termos de telecomunicações e telefonia, comprometendo o acesso a novas informações e conhecimentos que podem dinamizar a região. As médias e baixas densidades da telefonia fixa registradas na região demonstram as grandes diferenças entre os atendimentos domiciliares urbanos e rurais: enquanto no meio urbano o percentual de atendimento domiciliar varia em torno de 63%, no atendimento domiciliar rural estas cifras são de 33%. Na telefonia móvel considera-se que há um bom atendimento em toda porção Oeste do Estado que melhora o nível de comunicações no âmbito regional para efeito social e de negócios, mas ressalta-se que, neste tipo de telefonia, o acesso à Internet torna-se praticamente impossível pelos altos custos. Quanto à existência de linhas de transmissão de dados, a Região não conta com *backbones* comerciais que a interliguem a Porto Alegre e a outros centros.

Por outro lado, em termos de armazenagem, o COREDE Fronteira Noroeste, juntamente com os demais COREDES do noroeste do Estado, contam com o maior volume de armazéns de grãos do Rio Grande do Sul. Estes se encontram concentrados principalmente nos municípios de Santa Rosa, Santo Ângelo, Giruá, Ijuí, São Luiz Gonzaga e Entre-Ijuís.

Como diferencial, a região pode ser considerada com forte vocação cooperativista. Segundo o Censo Agropecuário 2006, cerca de 57% dos estabelecimentos rurais da região contavam com produtor associado a cooperativas ou a entidades de classe (sindicatos, associações/movimentos de produtores e moradores etc.), enquanto que no Estado o percentual ficava em torno de 36,19%. Em 7 municípios da região o percentual era superior a 60%, chegando a até 74,23%. Em 2010, o COREDE contava com a presença de 14 sedes de cooperativas de produção agropecuária e uma sede de entidade representativa de cooperativa de produção agropecuária localizada em Santa Rosa.

A dimensão social medida pelo IDESE segundo os Blocos Educação, Renda, Saúde e Domicílios e Saneamento, mostra que o COREDE Fronteira Noroeste em 2009, apresentou um índice da ordem de 0,768 ocupando a 9ª posição entre as 28 regiões gaúchas. Convém observar que o Rio Grande do Sul caracteriza-se por ter somente municípios com valores de IDESE nos estágios médio e alto desenvolvimento. Na região, com exceção de Santa Rosa com IDESE 0,803, portanto em estágio de alto desenvolvimento, todo o restante dos municípios estão na faixa de médio desenvolvimento.

**Figura 36** – Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por município, no COREDE Fronteira Noroeste, em 2009



A análise da composição do IDESE por Blocos revela posições relativamente favoráveis da Região no ranking dos 28 COREDES. Os Blocos Renda (0,798), Saúde (0,881) e Educação (0,905) são os que apresentam os melhores desempenhos, situando-se na 7ª, 4ª e 2ª posição, respectivamente.

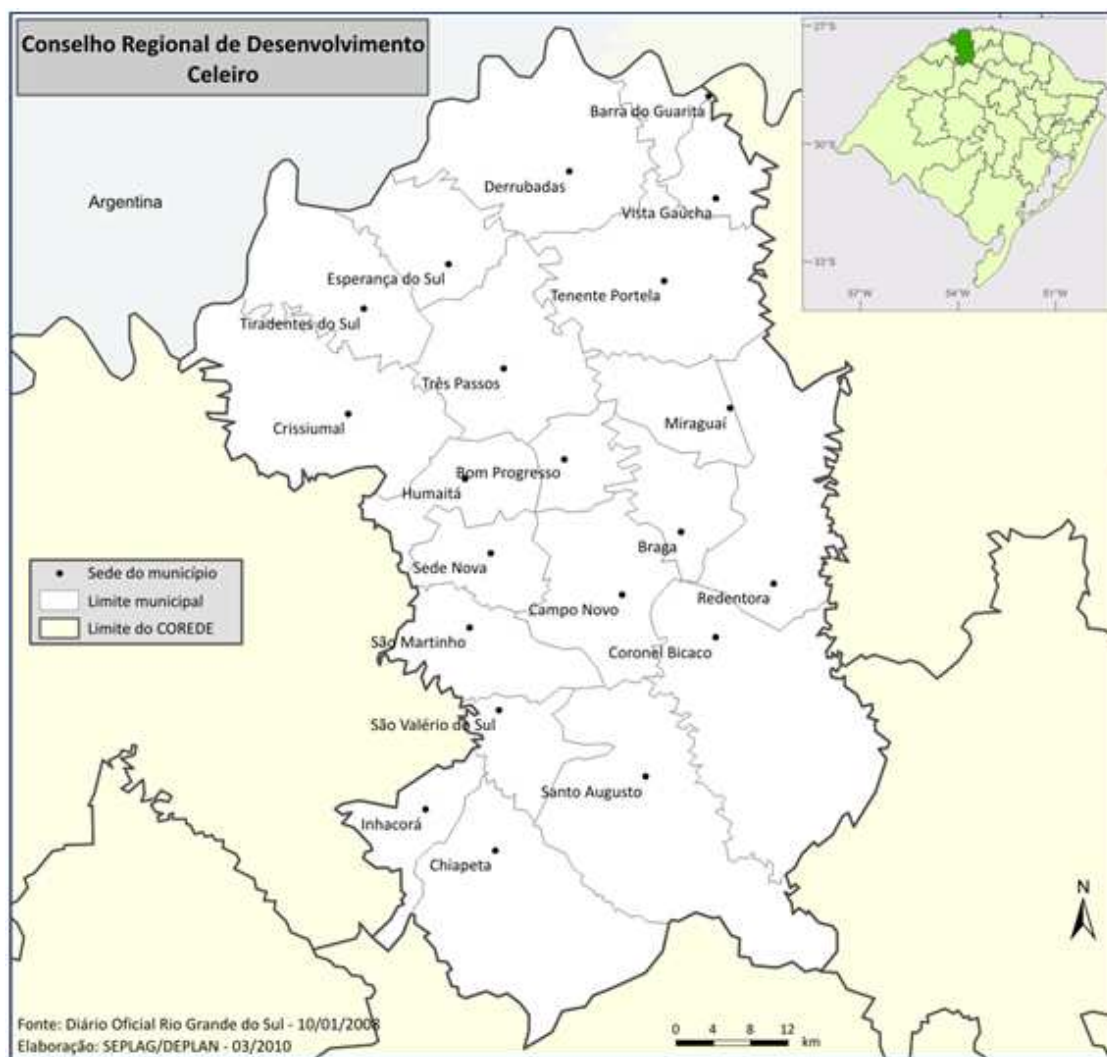
Embora não integre as variáveis do IDESE Educação, vale ressaltar ainda, em relação à educação no COREDE, o baixo nível de instrução da

população de 18 anos ou mais de idade com 11 anos ou mais de estudo, que corresponde ao ensino médio completo. Em 2000, de acordo com os Resultados da Amostra do Censo, os municípios do COREDE Fronteira Noroeste, apresentavam somente 19,71% da população de 18 anos ou mais com ensino médio completo, índice bem inferior ao do Estado que era de 25,38%. Entre os municípios, no mesmo ano, somente quatro apresentaram percentual superior à média do COREDE, mas somente dois municípios – Santa Rosa e Horizontina, atingiram as marcas de 25,60% e 27,57%, ambas superiores a média do Estado.

### ▪ Perfil Socioeconômico do COREDE Celeiro

A região do COREDE Celeiro está situada na Região Funcional 7 e compreende 21 municípios que abrigam 1,32% da população gaúcha, ou seja, 141.482 habitantes, de acordo com o Censo Demográfico 2010.

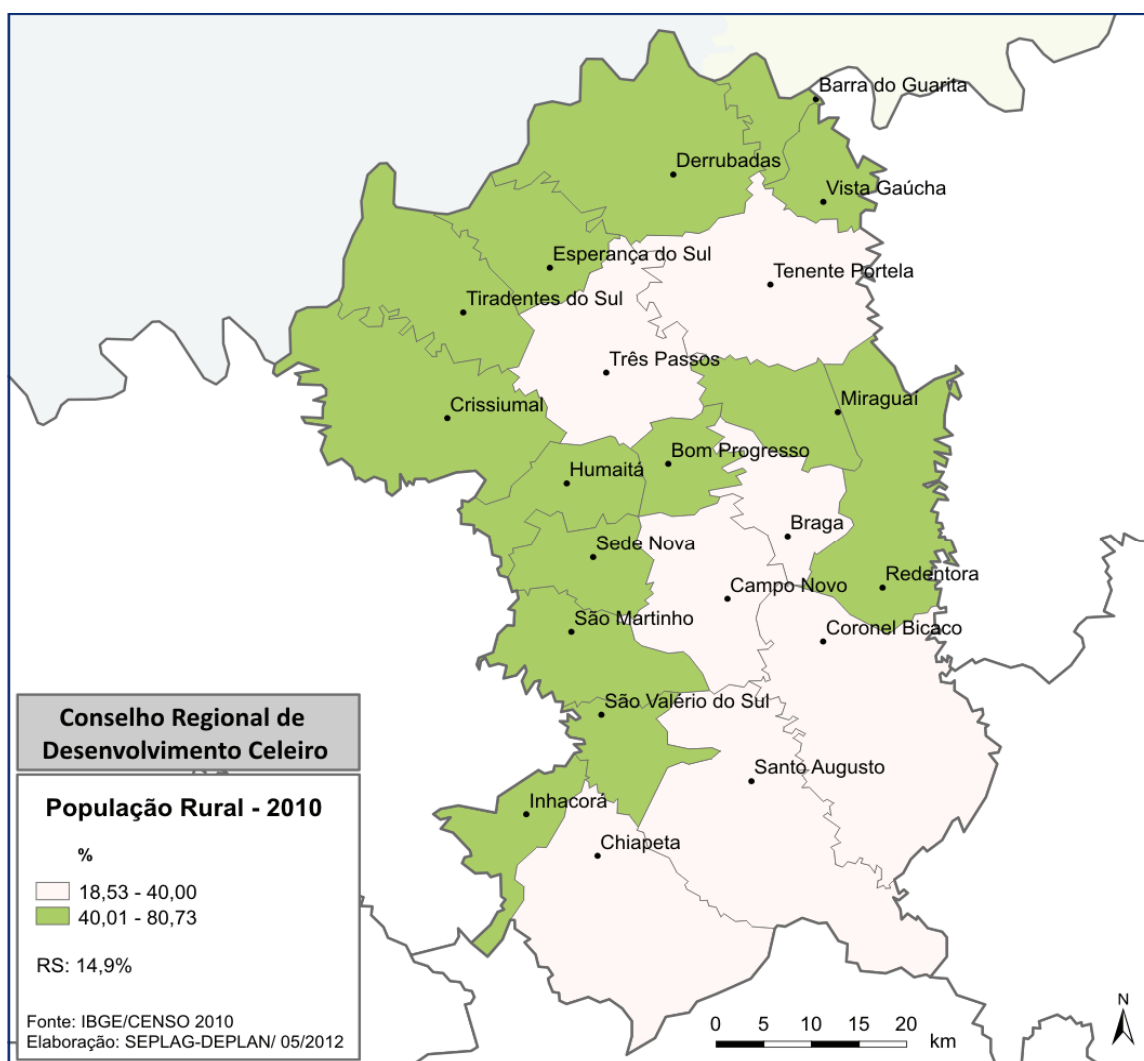
Figura 37 - COREDE Celeiro



A população rural da região chega a 42,38%, sendo que apenas sete municípios possuem população rural inferior a 40%, conforme ilustra a figura 37. Este percentual é o terceiro maior do estado e muito superior a média estadual que é de aproximadamente 15%. O município de Três Passos, que abriga cerca de 17% da população do COREDE, apresenta a sede com maior destaque da rede urbana, sendo polarizada principalmente pelo centro regional de Ijuí, mantendo ainda forte vínculo com o seu núcleo de origem, tendo em vista que o COREDE Celeiro desmembrou-se do COREDE Noroeste colonial.

Chama atenção o elevado decréscimo populacional da região verificado no período de 2000 a 2010, quando a população passou de 149.590 habitantes para 141.482 habitantes, registrando uma perda de 8.108 habitantes. Neste período a taxa de crescimento anual da população do COREDE Celeiro chegou a -0,56, a segunda taxa negativa mais alta entre os COREDEs, superada somente pelo COREDE Missões, que apresentou uma taxa anual de -0,57. Entre os 21 municípios, 18 apresentaram crescimento populacional negativo e três apresentaram crescimento populacional positivo, mas que podem ser considerados ínfimos (menos de 110 pessoas). Outro dado relevante é que, entre 2000 e 2010, todos os municípios do COREDE perderam população rural (cerca de 13.240 pessoas), enquanto que em 18 municípios houve aumento de população urbana, mas em proporção menor – o que demonstra que houve tanto o deslocamento da população rural para o meio urbano como também houve saída de população do COREDE.

**Figura 38** - Concentração da população rural nos município do COREDE Celeiro, em 2010 (%)



É importante ressaltar ainda, em relação à composição da população, a presença numerosa de habitantes auto-declarados indígenas, segundo o Censo 2010. Estes chegam a 7.225 pessoas (5% da população total) que se encontram, em maior número, nos municípios de Redentora e São Valério do Sul, Tenente Portela e Miraguai. Em Redentora e São Valério do Sul chega a aproximadamente 40% a proporção da população auto-declarada indígena e em Tenente Portela este percentual é de cerca de 15%.

O Produto Interno Bruto da região, em 2009, foi calculado pela FEE em R\$ 1,8 bilhões, ou seja, 0,82% do total do estado. Considerando o total do PIB, a região ocupa a 25ª posição entre os 28 COREDEs e o município de Três Passos concentra 19,71% desse total. Da mesma forma o PIB *per capita* da região situa-se bem abaixo da média do estado com o valor de R\$ 12.285,00, sendo que os maiores valores entre os municípios do COREDE ficam com Chiapetta com R\$18.773, Santo Augusto com R\$16.033 e Três Passos com R\$ 14.651,00.

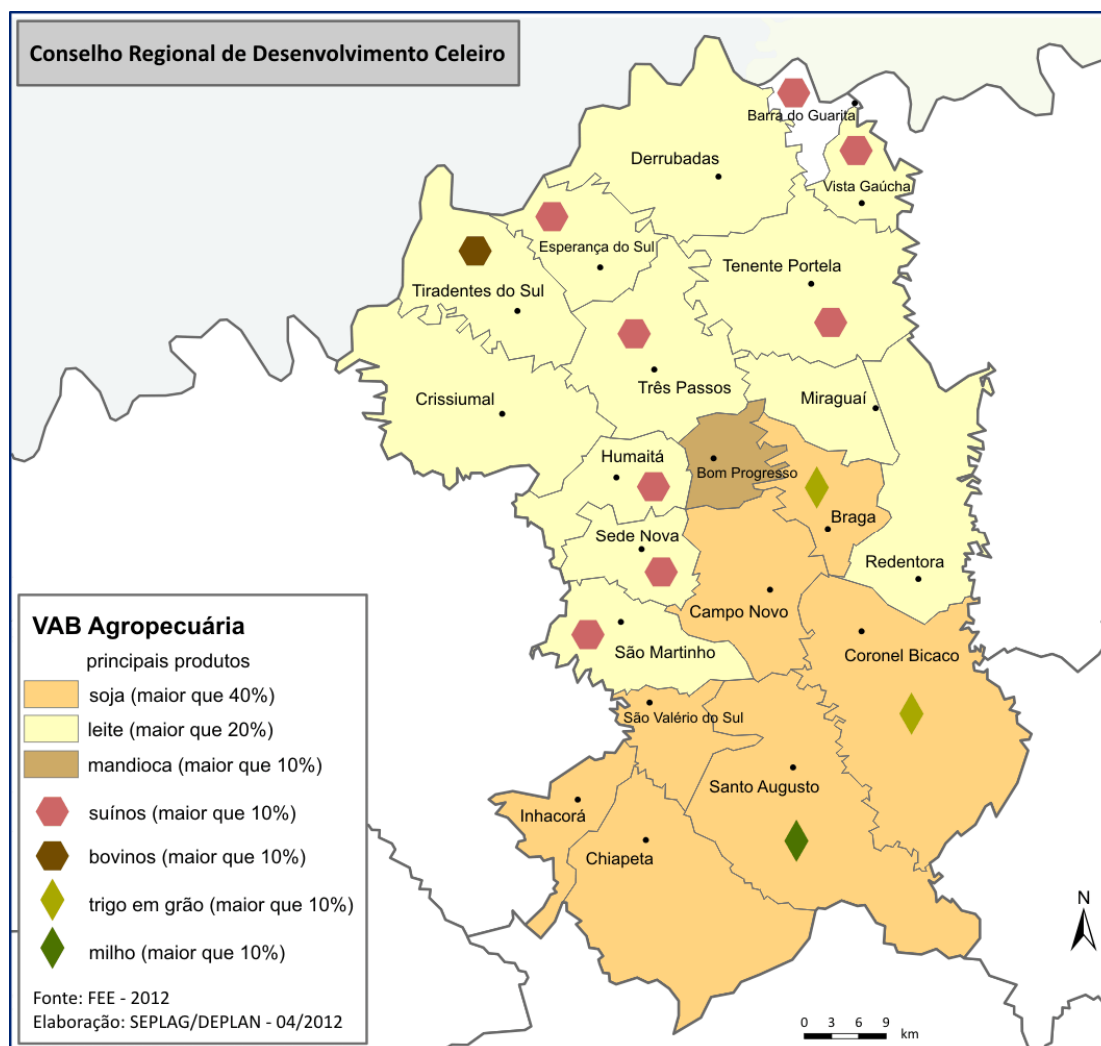
A estrutura econômica do VAB da região apresenta maior participação do setor de Serviços com 55,72% e da Agropecuária com 31,79%. A indústria contribui somente com 12,49% do VAB do COREDE.

Dentre os setores, somente a Agropecuária se destaca na participação do VAB do RS, atingindo 2,87% em 2009. Dentre os produtos agrícolas merecem destaque o trigo e a soja com respectivamente 7,10% e 4,59% da produção do RS seguidos do milho e mandioca com 3,55% e 4,84%. Entre os produtos da pecuária, destacam-se o leite e derivados com 6,33% da produção do RS e a criação de suínos e carne verde de suínos, ambas com 7,89% da produção total do RS. Os bovinos contribuem somente com 1,46% da produção do estado.

Considerando a estrutura produtiva interna do COREDE Celeiro, a agropecuária representa 31,79% da economia e é desenvolvida, predominantemente, em pequenas unidades produtivas, tendo em vista que a região apresenta mais de 90% das propriedades rurais com menos de 50 hectares. A pecuária, onde predomina a produção de leite e derivados, bovinos, suínos e carne verde de suínos, representa 46,65% do total produzido, enquanto que na Agricultura, a soja, trigo, milho e mandioca representam juntos 40,80% da produção do COREDE. Na maior parte dos municípios da região predomina a produção de soja, sendo que em 14 dos 21 municípios essa produção representa mais de 20% do total do município.



**Figura 39** - Estrutura da produção agropecuária do COREDE Celeiro, segundo as principais atividades, em 2009



A produção de leite está presente também em todos os municípios, sendo que em 12 dos 21 municípios essa representa mais de 20% do total do município. No setor de serviços vale mencionar as atividades de Administração Pública e Comércio, que representam 34,94% e 19,60% do total do COREDE. Em relação ao RS, o VAB de Serviços é inexpressivo, respondendo com índices inferiores a 1% em todos os segmentos, com exceção do segmento da Administração Pública cujo índice chega a 1,31%.

No setor industrial, o VAB destaca os segmentos da Transformação com 48,29% e da Construção Civil com 35,30% do total da região, sendo que estes se encontram concentrados no município de Três Passos, que detém 64,63% do segmento da transformação, 26,14% da construção civil e 26,01% da SIUP. Apesar disso, em relação ao RS, o VAB industrial do COREDE é igualmente inexpressivo, respondendo com índices inferiores a 1%.

Do ponto de vista da infraestrutura, diagnósticos como o Rumos 2015, já indicavam as enormes deficiências na acessibilidade rodoviária, principalmente no que diz respeito à ligação de Três Passos com os centros regionais vizinhos como Horizontina, e outros centros maiores como Santa Rosa, Ijuí e Palmeira das Missões. Dos 21 municípios, seis não contavam com acesso asfáltico até 2011 (Barra do Guarita, Braga, Derrubadas, São Valério do Sul, Sede Nova e Vista Gaúcha) e inúmeros trechos importantes apresentam pavimentação precária. Isto somado à grande distância do COREDE aos mercados da RMPA, ao Porto de Rio Grande e aos demais mercados nacionais, colabora para a persistência do isolamento da região. A presença da fronteira internacional com a Argentina cuja ligação se dá fisicamente mediante a travessia do Rio Uruguai (por balsa na localidade de Porto Soberbo, município de Tiradentes do Sul, passando por uma aduana e chegando a El Soberbio) e o acesso do COREDE à Santa Catarina via centro regional de Chapecó se dá somente por rodovia implantada não pavimentada e travessia do Rio Uruguai por balsa entre os municípios de Barra do Guarita-Itapiranga reforçam a situação de dificuldade de circulação da produção e de pessoas e o acesso local a bens e serviços.

Há igualmente deficiências na rede de geração e transmissão de energia elétrica, principalmente para uso no meio rural, o que acaba por limitar o maior desenvolvimento de atividades relacionadas especialmente à bacia leiteira e a produção de carne verde de suínos, as quais demandam o fornecimento constante de energia. O meio rural também é deficiente em termos de telecomunicações e telefonia, fator que inviabiliza o acesso a novos conhecimentos e integração.

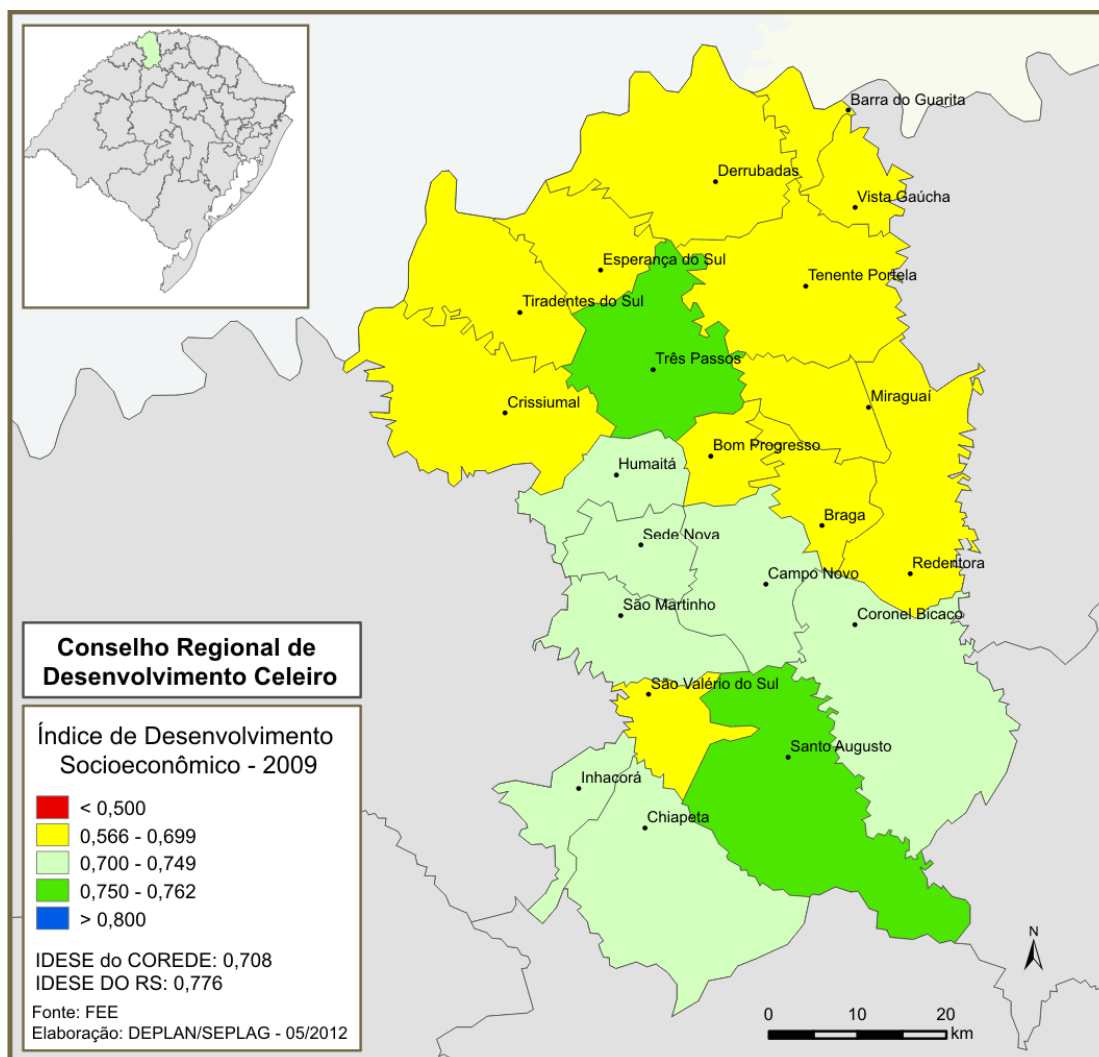
A presença no COREDE da maior reserva indígena do RS, com 23.400 hectares, no município de Tenente Portela, do Parque Estadual do Turvo, em Derrubadas e de importante área remanescente da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica constituem um diferencial da região, influenciando tanto positivamente, em relação à presença de atrativos que podem ser trabalhados no sentido de estimular a geração de emprego e renda através do desenvolvimento do turismo ambiental e cultural, quanto negativamente, no sentido das inúmeras restrições à inclusão de extensas áreas de preservação ambiental e de reserva indígena ao processo de desenvolvimento da região.

Outro diferencial da região é a tradição cooperativista. Segundo o Censo Agropecuário 2006, na região, em média 55,97% dos estabelecimentos rurais contavam com produtor associado a cooperativas ou a cooperativas e entidades de classe (sindicatos, associações, movimentos de produtores e moradores, etc.), enquanto que no RS o percentual ficava em torno de 36,19%. O COREDE contava com cinco sedes de cooperativas de produção agropecuária em 2010.

A dimensão social medida pelo IDESE, mostra que o COREDE Celeiro em 2009, apresentou um índice da ordem de 0,708 ocupando a 25ª posição

entre as 28 regiões gaúchas. Convém observar que o Rio Grande do Sul caracteriza-se por ter somente municípios com valores de IDESE nos estágios médio e alto desenvolvimento. Todos os municípios do COREDE Celeiro se encontram em estágio médio e na sua maioria nos patamares inferior e médio. Somente os municípios de Santo Augusto e Três Passos se encontram no patamar superior deste estágio.

**Figura 40** - Índice de Desenvolvimento Socioeconômico por município, no COREDE Celeiro, em 2009



A análise da composição do IDESE por Blocos indica que estes não se comportam de maneira uniforme. Os Blocos Saúde e Educação são os que apresentam os melhores desempenhos, situando-se na 2ª e na 12ª posição, respectivamente. Os índices do Bloco Saúde para os municípios mostram que a região e 14 dos seus 21 municípios possuem valores superiores a média estadual (0,850). Embora o Bloco Educação apresente desempenho

relativamente melhor do que os demais, metade dos seus municípios ainda aparecem com indicador menor que média estadual.

Embora não integre as variáveis do IDESE Educação, vale ressaltar ainda, em relação à educação no COREDE, o baixo nível de instrução da população de 18 anos ou mais de idade com 11 anos ou mais de estudo que corresponde ao ensino médio completo. Em 2000, de acordo com os Resultados da Amostra do Censo, os municípios do COREDE Celeiro apresentavam somente 15,42% da população de 18 anos ou mais com ensino médio completo, índice bem inferior ao do estado que era de 25,38%. Entre os municípios, no mesmo ano, seis apresentaram percentual superior à média do COREDE, mas somente um município (Três Passos), atingiu a marca de 21,83%, a mais próxima da média do estado.

Em posições mais desfavoráveis estão os Blocos Renda e Saneamento/Domicílio, que ocupam a 22ª e 26ª posições, respectivamente. Analisando o PIB *per capita*, que é um dos componentes do Bloco Renda, observa-se que todos os municípios do COREDE Celeiro apresentam valores abaixo da média estadual (R\$19.778,00). Os valores do PIB *per capita* dos municípios que compõem a região variam de R\$6.787,00 em Redentora a R\$18.772,95 em Chiapeta.

Com relação a Domicílios e Saneamento, verificamos que os municípios possuem índices muito baixos, todos estão abaixo da média estadual e da linha dos 0,500 que limita o estágio médio de desenvolvimento. O que contribui fortemente para este valor são os baixos percentuais de domicílios ligados a rede de esgoto no estado.

#### **4.2A Fronteira com a Argentina – Misiones e Corrientes**

Na província de Misiones a área mais populosa se encontra junto ao rio Paraná e o departamento mais populoso é o que abriga a capital Posadas, com 323.739 habitantes. Em segundo lugar fica o Departamento de Oberá, com 106.882 habitantes, seguido do Departamento de Iguazú, com 81.215 habitantes e Eldorado, com 78.152 habitantes. Estes quatro departamentos juntos representam 53,7% da população total.

A província participa com apenas 1,5% do total do Produto Interno Bruto da Argentina e o setor de serviços é o que tem maior incidência no valor da produção com 55,8% do total, seguido pela indústria de construção civil com 19% e pela indústria de transformação com 15,2%. Esta indústria é representada principalmente por fábricas de processamento de matéria prima locais, como secagem de produtos de chá, citros, serrarias e de papel e celulose. A agropecuária e a silvicultura somam apenas 5,8% da produção da

região. No setor de serviços destaca-se a categoria de varejo, atacado e reparos, com 22,8% do total do produto.

Os principais produtos de exportação da província em ordem importância por participação são a pasta química de madeira, chá preto e folhas de fumo. Estes três produtos somados representam 64% dos produtos exportados pela província. Já os principais fluxos de fronteira se dão através de suas pontes internacionais com Brasil em Puerto Iguazu/Foz do Iguazu e com o Paraguai em Posadas/Encarnacion.

No turismo, os principais ativos são o Parque Nacional do Iguazu, que é uma reserva de floresta subtropical com a presença das Cataratas do Iguazu e de ruínas Jesuíticas como as de San Inácio, Santa Ana, Loreto e Santa Maria, consideradas Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO.

A província de Corrientes, com 993.338 habitantes, apresenta 35,9% da sua população concentrada na capital da província no distrito de mesmo nome. Os 64,1% restantes estão dividido nos demais 24 departamentos. A cidade de Corrientes juntamente com Resistencia, capital da província do Chaco formam uma conurbação que atuam como metrópole regional do nordeste da Argentina.

As atividades de prestação de serviços são responsáveis por 58,5% do valor do Produto Interno da Província onde atacado, varejo e serviços de reparação são os de maior participação em 2007.

Já as atividades primárias, representadas pela agricultura, pecuária e silvicultura corresponde a 34,4% do PIB do setor de bens e se somadas a os bens manufaturados respondem a 68% do PIB provincial. Os principais cultivos são tabaco, o algodão, erva mate, chá, cítricos e o arroz, sendo este último o principal produto de exportação da província, assegurando 29,8% da participação dos produtos exportados. Na pecuária, predominam os bovinos e ovinos, principalmente nos departamentos de Curuzú Cutiá, Mercedes, Goya e Paso de los Libres.

A província possui grandes áreas de reflorestamento, principalmente de pinus e eucaliptos, concentradas nos departamentos de São Tomé, Ituzaingó, Concepción e Paso de los Libres.

A indústria com importância equivalente à agricultura possui 35,4% do setor. Nela aparece basicamente o beneficiamento dos produtos primários cultivados. As mais importantes são as indústrias de tabaco, de sucos, além das indústrias têxteis, de chá e de erva mate.

Após reconhecer a realidade socioeconômica atual da faixa de fronteira do Rio Grande do Sul, é importante finalizar reafirmando a posição estratégica da região, e do estado como um todo, em relação ao chamado Mercado

Comum do Sul – o MERCOSUL<sup>14</sup>. Isto porque a intensificação e aprofundamento das relações comerciais do bloco, ao longo do tempo, tendem a resultar em mudanças profundas na dinâmica das relações sociais e econômicas daquela região com conseqüente aumento da demanda por políticas públicas.

---

<sup>14</sup> A formação original do MERCOSUL incluía o bloco dos quatro países do cone sul da América do Sul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

## AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA FAIXA DE FRONTEIRA

### I. Fortalecimento da infraestrutura para o desenvolvimento sustentável (Infraestrutura)

A logística é um elemento crucial para o desenvolvimento. Obras como estradas, redes de energia elétrica e conectividade, ferrovias, pontes e aeroportos, são condições fundamentais para o crescimento econômico, para a qualidade de vida e para sua maior integração, com o resto do Rio Grande, com o Brasil e com os países vizinhos. Neste sentido é preciso canalizar investimentos consistentes, tanto por parte do governo federal como dos organismos multilaterais de investimentos voltados para a integração latino-americana. A região da fronteira é o território mais imediato da integração e é preciso fortalecer a sua infraestrutura.

Política	Programas	Ações	Responsáveis	Fronteira	Operacionalização	Prazo	Competência
Integração física	Nova ponte Jaguarão/Rio Branco e recuperação da antiga	Acelerar o processo de construção	MPOG/BR e MTOP/UY MRE BR/UY	Uruguai	Em EVU (estudo de viabilidade urbanística)	Médio	Federal
	Ramal ferroviário Cacequi/Livramento	Conclusão da obra	Ministério dos Transportes ALL	Uruguai	Promover a integração com o ramal ferroviário entre Rivera/Montevidéu	Curto	Federal
	Expansão e revitalização da malha ferroviária	Estender o ramal ferroviário Maçambará, Itaqui e Uruguiana  Revitalizar e estender ramais ferroviários existentes em outras regiões do Estado	Ministério dos Transportes	Argentina Uruguai	Proposta do seminário PDIF/RS  Itaqui tem o maior polo industrial de arroz da América Latina, escoar esta produção via rodovia (que tem manutenção permanente pelo tráfego intenso de cargas pesadas) para o terminal de Uruguiana, em torno de 96 km, pela BR 472	Curto	Federal
	Implementação da Hidrovia Uruguai – Brasil da Lagoa Mirim	Conclusão dos estudos de viabilidade econômica	CLM	Uruguai	Representação efetiva do Governo do Estado	Médio	Federal
	Terceira ponte do Rio Uruguai	Conclusão Início imediato do Estudo de viabilidade econômica e construção da Ponte	Governos federais Brasil e Argentina	Argentina	Representação efetiva do Governo do Estado	Médio	Federal
	Construção de mais duas travessias	Através do estudo de viabilidade, definir cronograma e prioridade para a construção das três pontes na fronteira com a Argentina	Governos Nacionais Brasil e Argentina	Argentina	Iniciar EVU	Longo	Federal
	Duplicação da Ponte de Uruguiana	Ainda não existem projetos	Governos Nacionais Brasil e	Argentina	Iniciar EVU	Longo	Federal

			Argentina				
	Implantação do Porto Seco em São Luiz Gonzaga	Pré-projeto na FAMURS	SEINFRA DNIT	Argentina	Proposta do seminário PDIF/RS	Curto	Federal /Estadual
Inclusão Digital	Plano Gaúcho de Inclusão Digital	Instalação de Banda Larga Ampliação da conectividade em toda a fronteira	Procergs Secom CEEE	Argentina /Uruguai	Acelerar o processo	Curto	Federal /Estadual
Rodovias	Rodovias estruturais (1)	BR 392 Pelotas-Rio Grande  ERS 566 entre Maçambará e Alegrete  São Borja – Porto Xavier  Ponte do Rio Ibicuí na BR 472  Construção da Rodovia transcampesina (Arroio Grande, Pedras Altas, Herval, Pinheiro Machado, Candiota, Hulha Negra e Aceguá.	DNIT	Uruguai	Acelerar processo  Com relação à transcampesina, existe um levantamento feito pelo CIDEJA.	Curto	Federal
		Pavimentação asfáltica da estrada de Bagé/Serrilhada a Cerrillada (Uruguai)	DNIT/ DAER	Uruguai	Proposta do seminário PDIF/RS	Médio	Federal/ Municipal/ Estadual
	Acessos asfálticos (1)	ERS 608: Pedras Altas / BR-293 ERS 265: Pinheiro Machado / BR-293; ERS 354: Amaral Ferrador / BR-116; ERS 706: Cerrito / BR-293 ERS 737: Arroio do Padre / BR-116 ERS Coicidente (BR) 473: Torquatro Severo / BR-293; ERS 630: Dom Pedrito / São Gabriel	SEINFRA M.Transportes MIN Universidades	Uruguai	UFPEL se colocou a disposição para auxílio  ERS 265: Pinheiro Machado / BR-293 Estudo de viabilidade econômica e social	Curto	Federal/ Estadual
Acessos asfálticos (2)		ERS 176: Manoel Viana / BR-287 ERS 176: Garruchos / BR-285 (Santo Antônio das Missões) ERS 541: Itacurubi / ERS-168 ERS 529: Maçambará / BR-472 ERS 550: Pirapó / ERS 561 ou BR-392	SEINFRA DNIT	Argentina	ERS 176: Manoel Viana / BR-287 Determinado trecho também como rodovia estrutural	Curto	Federal/ Estadual
		Acesso à cidade de Rio Grande via Santa Isabel	SEINFRA DNIT	Uruguai	Ponte sobre o canal São Gonçalo, economia de 42km para escoamento da produção da	Curto	Federal/ Estadual



					região que compreende os municípios de Jaguarão, Arroio Grande, Herval, Pedras Altas, Cerrito e Pedro Osório		
	Corredor Bi-Oceânico	Acesso ao Oceano Pacífico	Governos (Argentina, Brasil e Chile); COSIPLAN, SEINFRA	Argentina	Participar e acompanhar o processo junto aos respectivos fóruns	Longo	Federal
Saneamento	Implementação do saneamento em cidades gêmeas	Foi aprovado na UT brasileira do FOCEM. O início das obras está previsto para o fim do ano de 2012.	FOCEM CORSAN-OSE	Uruguai	Ampliar para outras cidades gêmeas	Médio	Federal/ Estadual
Energia	Incremento a utilização do potencial elétrico nas barragens	Geração de Energia Elétrica utilizando barragens como Taquarembó e Ferraria, localizadas em Dom Pedrito.	Federal/ Estadual/ Municipal	Uruguai	Proposta seminário PDIF/RS	Curto	Federal/ Estadual
		Estímulo à construção da Usina Nordeste Bio Energética (NOROBIOS) – São Luiz Gonzaga	Federal/ Estadual/ Municipal	Argentina	Proposta seminário PDIF/RS	Médio	Federal/ Estadual/ Privado
	Usinas de Energia Eólica	Ampliar capacidade de geração de energia elétrica renovável	Eletrobrás Iniciativa Privada	Uruguai	Ampliação de Usinas de Energia Eólica	Médio	Federal/ Estadual
	Ampliação da capacidade de geração de energia	Estímulo ao desenvolvimento de energias renováveis (biomassa, eólico, fotovoltaico, etc.)	SEINFRA SDR SDPI/AGDI	Argentina / Uruguai	Ampliação da oferta energética	Médio	Federal/ Estadual
		Construção das Hidrelétricas sobre o Rio Uruguai (Garabi e Panambi)	Ministério de Minas e Energia	Argentina	Ampliação da oferta energética	Médio	Federal
		Estímulo à energia eólica solar e biomassa (aproveitamento resíduos da suinocultura); Multiuso das águas	SEINFRA; SEAPA SDR; AGDI/SDPI MIN; ME	Argentina / Uruguai	Ampliação da oferta energética e diversificação da matriz	Médio	Federal/ Estadual
Logística	Ampliação de aeroportos regionais e rotas aéreas estabelecendo conexões internacionais	Santana do Livramento Bagé Alegrete Santa Rosa Santo Angelo São Borja Uruguaiana	SEINFRA Infraero	Argentina / Uruguai	Ampliar a oferta de transportes	Médio	Federal
Meio Ambiente	Política Nacional de Resíduos Sólidos	Tratamento de Resíduos Sólidos em cidades Gêmeas	MCID	Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Municipal
		Criação de indicadores de preservação Estabelecimento de	BID SEMA	Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal

		incentivos financeiros para a preservação					
	Preservação dos campos nativos	Acelerar a implantação da política	SEMA MMA	Uruguai/ Argentina	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual
	Combate a Desertificação	Acelerar a implantação da política	SEMA MMA	Uruguai/ Argentina	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual

## II. Promoção do crescimento econômico (Desenvolvimento Econômico)

O fortalecimento da matriz produtiva da região, com a ampliação dos recursos de fomento e financiamento da produção é fundamental para o desenvolvimento. Identificar quais são os setores e cadeias produtivas que podem dinamizar a economia do território, e promover medidas para o seu fortalecimento é um dos objetivos centrais deste Plano. Da mesma forma é importante promover a diversificação econômica da região, identificando novas vocações em todas as áreas de economia do território.

Política	Programas	Ações	Responsáveis	Fronteira	Operacionalização	Prazo	Competência
Diversificação Produtiva	Fortalecimento da vitivinicultura, pecuária, cadeia do leite, suinocultura, olericultura, fruticultura, Olivicultura, ovinocultura na região	Capacitação dos produtores Atração de novas empresas Industrialização e Comercialização Crédito e assistência técnica, Capacitação Apoio a cooperativas	SEAPA SDR Ministério Integração Embrapa Fepagro Emater SCIT	Uruguai/ Argentina	Estruturar conjuntamente programas de fomento e organização das cadeias produtivas	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal
	Fortalecimento das indústrias metal-mecânica, pólo moveleiro	Atração de novas empresas Industrialização e Comercialização Crédito e assistência técnica, Capacitação	AGDI SDPI MDIC	Argentina	Estruturar conjuntamente programas de fomento e organização das indústrias	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal
	Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira	Estruturação e Dinamização de Arranjos Produtivos Locais na Faixa de Fronteira	MIN	Argentina / Uruguai		Curto	Federal
	Programa de fomento e cooperação na área de ciência tecnologia e inovação	Programa de cooperação	MCT SCIT Universidades	Argentina / Uruguai	Termos de cooperação envolvendo agente de fomento de ambos os países	Curto	Federal/ Estadual
Financiamento para o desenvolvimento	Programas de microcrédito	Seminários regionais de estímulo ao micro crédito	BNDES Banrisul Badesul BRDE	Argentina / Uruguai	Criação de um cronograma junto aos atores locais	Curto	Federal/ Estadual

### III. Combate à pobreza e desenvolvimento social com equidade de gênero (Saúde, Trabalho e Inclusão Social). Políticas de apoio à agricultura familiar

O desenvolvimento é inseparável do combate à pobreza. Combater a exclusão social, fortalecer os laços de sociabilidade, fortalecer a coesão social são desafios que os Municípios, o Estado e a União precisam enfrentar. O combate à pobreza fortalece o mercado local, ampliando a capacidade de consumo da população e dinamizando a economia. Qualificar os serviços sociais nas áreas de saúde e da educação, qualificar a mão de obra e apoiar empreendimentos de economia solidária e as microempresas permitem ao mesmo tempo, reduzir a pobreza e dinamizar a economia no território.

Política	Programas	Ações	Responsáveis	Fronteira	Operacionalização	Prazo	Competência
Combate à pobreza extrema	Política de combate à seca	Instalação de cisternas, açudes e barragens nas propriedades dos agricultores familiares	MIN Municípios	Argentina / Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal
	Políticas de segurança alimentar	Implementação de políticas de agricultura urbana nas cidades e cidades-gêmeas	Programa RS Mais Igual Casa Civil	Argentina / Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal
	Combate a Pobreza no Meio Rural (Dentro do RS + Igual) Brasil sem Miséria	Qualificação profissional, inclusão das populações tradicionais, busca ativa das famílias para documentação civil e da terra (DAP)	SDR Casa Civil/RS	Argentina / Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual
	Políticas habitacionais	Política Pública direcionada a população dos pescadores artesanais e catadores de lixo com uma complementação de renda e políticas habitacionais	SESAMPE SEHABS SDR	Argentina / Uruguai	Proposta seminário PDIF/RS	Curto	Federal/ Estadual
Criar um plano habitacional para o empregado rural que não se enquadra no Plano Nacional de Habitação Rural.		SEHABS	Argentina / Uruguai	Proposta seminário PDIF/RS	Curto	Federal/ Estadual	
Saúde	Qualificação dos trabalhadores da área da saúde; Residência médica integrada nas cidades	Viabilizar a contratação de médicos estrangeiros	Ministério de Relações Exteriores MEC; MS	Argentina / Uruguai	Desenvolver um plano de qualificação	Curto	Federal

	gêmeas						
	Qualificação do sistema de atendimento de saúde na região	Ampliação de hospitais regionais e postos de saúde	SES MS	Argentina / Uruguai	Acelerar a implantação da política	Médio	Federal/ Estadual
		Ampliação dos serviços prestados nos hospitais regionais	SES MS	Argentina / Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual
		Projeto de implantação de Unidades Fronteiriças de Saúde	UFPEL	Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal
		Monitoramento e avaliação do sistema de saúde na fronteira	MS SES	Argentina / Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual
Cooperativismo	apoio a criação de cooperativas binacionais envolvendo os ramos do cooperativismo	implantação de agricultura urbana	SDR SESAMPE	Argentina / Uruguai	Proposta seminário PDIF/RS	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal
		Fomentar cooperativas dos resíduos orgânicos para compostagem	SDR SESAMPE	Argentina / Uruguai	Acelerar a implantação da política	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal
Atendimento a Mulheres	Fortalecimento da rede de atendimento as mulheres e meninas em situação de violência	Construção de centros de referência municipais de atendimento à mulheres e casa abrigo	SPM - Estadual SPM – Nacional Municípios	Argentina / Uruguai	Acelerar a implantação e expansão da política	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal
Regularização Fundiária	Políticas habitacionais	Políticas de regularização fundiária para pessoas em situação de pobreza e vulnerabilidade	INCRA Gov. RS	Argentina / Uruguai	Busca ativa das famílias do campo e da cidade	Curto	Federal/ Estadual

#### IV. Integração territorial (Políticas de Fronteira e Segurança Pública)

Entendendo que o desenvolvimento da região passa por um esforço comum com as regiões fronteiriças dos países vizinhos, é fundamental qualificar as estruturas de integração. Passos de fronteira, instâncias de fiscalização, forças de segurança pública, de enfrentamento de catástrofes e vulnerabilidades sociais precisam ser ampliadas e qualificadas do nosso lado da fronteira. E precisam, ao mesmo tempo, melhorar a sua capacidade de integração às estruturas correspondentes nos países vizinhos. Pensar a região como um território, com um olhar que vai além da fronteira, é também uma condição para o seu desenvolvimento.

Política	Programas	Ações	Responsáveis	Fronteira	Operacionalização	Prazo	Competência
Fortalecimento e ampliação dos postos de controle integrado de fronteira	Recuperação, qualificação e fixação do contingente de pessoal nos postos de fronteira	Fortalecimento e ampliação dos postos de controle integrado de fronteira	MJ MF Instituições de ensino superior Ministério do Planejamento Ministério da Agricultura Ministério da Saúde	Argentina / Uruguai	Acelerar implantação da política	Curto	Federal
	Controle aduaneiro integrado	Ampliação dos serviços e de agentes	MJ, MF	Argentina / Uruguai	Acelerar implantação da política	Curto	Federal
Segurança Pública	ENAFRON/GGI-F	Articulação e reaparelhamento dos órgãos de segurança para o combate ao contrabando, tráfico e descaminho	MJ, MF, SSP/RS, MD.	Argentina / Uruguai	Em andamento	Curto	Federal/ Estadual
	Política Nacional de Segurança pública nas Fronteiras – ENAFROM	Operações Simultâneas e intercâmbio de dados entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai	SSP, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal	Argentina / Uruguai	Operacionalização pelas leis do MERCOSUL	Curto	Federal/ Estadual
		Instalação do Sistema Nacional de Identificação de Veículos em movimento (SINIVEM)	MJ	Argentina / Uruguai	Acelerar implantação da política	Curto	Federal

## V. Integração entre os povos (Educação, Cultura, Lazer e Turismo)

A construção do desenvolvimento da região de fronteira não é apenas uma tarefa que se dá nos campos econômico, político e social. A verdadeira integração, que cimeta relações duradouras, depende também da integração das pessoas, dos povos. Esta convivência e intercâmbio permanente, que já existe, devem ser potencializados por políticas públicas que permitam uma maior aproximação. É cada vez mais evidente que a cultura e a educação e o turismo não são apenas acessórios, mas componentes fundamentais para o desenvolvimento.

Política	Programas	Ações	Responsáveis	Fronteira	Operacionalização	Prazo	Competência
Fortalecimento do Turismo	Mapeamento dos festivais e eventos (1)	Ação conjunta com o governo uruguaio	SETUR Municípios Participação conjunta do governo e instituições de ensino Fundação Cultural Piratini	Uruguai	Convênios (SETUR) formados com o governo de Maldonado; Abertura de editais para fomento	Médio	Federal/ Estadual/ Municipal
	Mapeamento dos festivais e eventos (2)	Ação conjunta com governo argentino	SETUR; SEDAC; Municípios; governo e instituições de ensino; Fundação Cultural Piratini	Argentina	Desenvolvimento de uma cartografia da cultura de fronteira, cultura do pampa.	Médio	Federal/ Estadual/ Municipal
	Consolidar o Roteiro Turístico das Missões	Ação conjunta com governo argentino e paraguaio	SETUR	Argentina	Acelerar implantação da política	Curto	Federal/ Estadual
	Qualificação do Turismo	Instalação de Centros de Atendimento ao Turista em Aceguá, Livramento e Jaguarão	SETUR Municípios	Uruguai	Em andamento	Curto	Estadual/ Municipal
Fortalecimento do intercâmbio cultural	Fomento a Integração Cultural	Criação de Orquestras, corais, conjuntos musicais bi-nacionais	MINC SEDAC	Uruguai/ Argentina	Criação de grupos binacionais (ex. escola de Jaguarão/ Rio Braco)	Curto	Estadual/ Municipal/ Federal
	Desenvolvimento de uma cartografia da cultura de fronteira, cultura do pampa; Paisagem Cultural, material e imaterial	Mapeamento das ações culturais e desenvolvimento de um sistema digital	Universidades MINC SEDAC MEC	Uruguai/ Argentina	Desenvolver metodologia e um projeto digital	Curto	Estadual/ Municipal/ Federal
	Implementação de uma programação cultural na fronteira (1) Implementação de uma	Apoio ao Festival Calaguá (Sta Vitória) e a Feira bi-nacional do Livro de Livramento e Jaguarão;	SEDAC MINC Municípios	Uruguai	Acelerar implantação da política	Médio	Federal/ Estadual

	programação cultural na fronteira (2)	Festival de cinema da fronteira (Bagé – 20 de novembro); Carnaval – Jaguarão e Chuí; América e Pampa					
		Apoio ao Festival Pampastock (São Borja); Revitalizar a Califórnia da Canção; Carnaval de Uruguaiana; Mostra de arte missioneira – Posadas e São Luiz Gonzaga; Festival da Canção Nativa	SEDAC MINC Municípios	Argentina	Acelerar implantação da política	Médio	Federal/ Estadual
Preservação do patrimônio histórico e cultural	Patrimônio histórico e cultural	Preservação e revitalização do patrimônio histórico edificado e imaterial.	IPHAN SEDAC	Argentina / Uruguai	Estender o acordo de cooperação firmado em livramento sobre patrimônio histórico para toda a fronteira – Prefeitura, UFPEL e SEDAC. Criação de uma rede que tenha abrangência nos dois lados da fronteira.	Médio	Federal/ Estadual
Educação	Capacitação da mão de obra	PRONATEC IFs	STDS MEC MTb SENAR Universidades	Argentina / Uruguai	Acelerar implantação da política	Médio	Federal/ Estadual
	Qualificação do ensino básico e fundamental	Capacitação docente para ensino básico bilíngue	Universidades	Uruguai	Acelerar implantação da política	Médio	Federal/ Estadual
		Intercâmbio entre educadores e educandos	SEDUC MEC	Argentina / Uruguai	Ampliar políticas de intercâmbio	Curto	Federal/ Estadual
	Capacitação de Agricultores	PRONATEC IFs Universidades	STDS MEC MTb SENAR SDR/EMATER	Argentina / Uruguai	Acelerar implantação da política		Federal/ Estadual
	Ensino Bilíngüe e Binacional	Viabilidade da criação de uma instituição aos moldes da UNILA e consolidação das instituições de ensino já existentes que fomentam o intercâmbio entre docentes e discentes;	MEC	Argentina / Uruguai	Proposta seminário PDIF/RS	Curto	Federal
		Capacitação de agentes públicos	Universidades	Argentina / Uruguai	Proposta seminário PDIF/RS	Curto	Federal/ Estadual



		locais no desenvolvimento e elaboração de projetos					
		Implementação do projeto de ensino Bilíngüe	SEDUC	Argentina / Uruguai	Acelerar implantação da política	Médio	Federal/ Estadual
	Cursos bi-nacionais de fronteira	Dupla validação dos diplomas e reserva de vagas para estrangeiros nos cursos	Institutos Federais	Uruguai	Ampliação do número de cursos no programa e de vagas	Médio	Federal

## VI. Fortalecimento institucional do território

O Plano se propõe a ser o instrumento de um trabalho conjunto dos governos estadual e federal, dos municípios e da sociedade da região. Para coordenar o esforço conjunto destes atores sociais, sejam eles governamentais, privados ou da sociedade civil é preciso constituir novas estruturas de participação. Estas estruturas, por sua vez, precisam ser articuladas em uma escala regional, interagindo com as estruturas correspondentes nos países vizinhos. O governo do Uruguai, assim como os governos nacional da Argentina e das províncias de Misiones e Corrientes são parceiros importantes para o desenvolvimento da região, e é preciso criar estruturas que permitam materializar esta vontade política de trabalhar em conjunto pelo desenvolvimento.

Política	Programas/	Ações	Responsáveis	Fronteira	Operacionalização	Prazo	Competência
Integração	Construção de estruturas de gestão territorial integradas	Criação de comitê conjunto subdivido em temas com o Uruguai para gerir o desenvolvimento sustentável nos municípios	ACRI, SEPLAG Itamaraty Governo Uruguio Municípios	Uruguai	Articular junto ao gov. uruguio e o MRE	Médio	Federal/ Estadual/ Municipal
		Criação de um comitê conjunto subdivido em temas RS- Misiones para gerir o desenvolvimento	ACRI, SEPLAG Itamaraty Governo Argentino	Argentina	Articular junto ao gov. argentino e o MRE	Médio	Federal/ Estadual
		Criação de um comitê conjunto subdivido em temas RS- Corrientes para gerir o desenvolvimento	ACRI, SEPLAG Itamaraty Governo Argentino	Argentina	Articular junto ao gov. argentino e o MRE	Médio	Federal/ Estadual
		Transferência da Inspetoria da Receita Federal de Bagé para Aceguá, visto que com a emancipação desta, Bagé não tem mais aduana na fronteira.	MF	Uruguai	Proposta seminário PDIF/RS	Médio	Federal/Estadual/Municipal
		Subsídio à gestão do território da faixa transfronteiriça gaúcha; objetivos: contribuir para a regionalização da faixa de fronteira, capacitar gestores para questões transfronteiriças, construir um banco de dados e um repositório de pesquisas, dando visibilidade às questões já trabalhadas e as lacunas existentes; produtos: (1) repositório georreferenciado das pesquisas sobre a fronteira gauchoplatina, entendida como transnacional;	Universidades Gov. RS Gov. Federal Governos Municipais	Argentina/ Uruguai	Proposta seminário PDIF/RS	Médio	Federal/ Estadual/Municipal

		(2) atlas da região transfronteiriça; (3) cursos de capacitação de gestores para o reconhecimento das problemáticas de fronteira					
	Seminários	Desenvolver seminário de avaliação de política	Promover a realização de seminários	Uruguai/ Argentina	Fomentar o desenvolvimento da política	Curto	Federal/ Estadual/ Municipal
	Planejamento urbano integrado nas cidades gêmeas e localidades limítrofes	Elaboração conjunta do PDDUA	MCID Municípios CORSAN SEINFRA METROPLAM	Uruguai	Retomar projeto da METROPLAM desenvolvida na fronteira entre Livramento/Riveira e expandir a outras localidades de fronteira	Médio	Federal/ Estadual/ Municipal
Legislação	Revisão da legislação	Revisão da Lei de Fronteira que está ultrapassada, vetando muitas ações integradas, inclusive planejamento urbano integrado.	Presidência da República	Faixa de Fronteira	Proposta seminário PDIF/RS	Médio	Federal
		Revisão de critérios	Ministério da Integração	Argentina	Reconhecer Porto Mauá e Alba Posse como sendo considerada cidade-gêmea	Curto	Federal
		Criação de um Estatuto Jurídico Especial de Fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina, visando permitir as administrações de cidades gêmeas. Firmar convênios nas mais diversas áreas, estabelecendo uma cooperação trans-fronteiriça aprofundada. Sugere também a criação de Conselhos Binacionais de Gestão, de caráter opinativo e deliberativo entre as cidades gêmeas.	MJ MRE MCID	Uruguai/ Argentina	Proposta seminário PDIF/RS	Médio	Federal/ Estadual
		Diminuir burocracia na travessia de fronteira de artistas brasileiros, uruguaios e argentinos; controle aduaneiro diferenciado para artistas que se apresentam em países fronteiriços	MF	Uruguai/ Argentina	Proposta seminário PDIF/RS	Curto	Federal
Consulado	Demanda do Gov. Argentino	Elevação do status do Consulado em Paso de los Libres para consulado geral	MRE	Argentina	Avaliar viabilidade	Curto	Federal
Recursos	Faixa de Fronteira	Constituição de um fundo de	Min. Integração	Uruguai/ Argentina	Proposta Conferência	Curto	Federal

		desenvolvimento da região da faixa de fronteira aos moldes do que foi aprovado na conferência Estadual de desenvolvimento regional.			Estadual de Desenvolvimento Regional		
--	--	---	--	--	--------------------------------------	--	--